

RECORTES

Naura

após 2 dias dispostos exclusivamente ao assunto do lançamento do livro de nosso mestre Almeida Coutinho, aqui vai pra sua orientação e dele:

1. A A.E.I. abre, graciosamente, as portas ao grande Homem.
2. A noite de autógrafa dar-se-á na Sala dos membros do Conselho.
3. O mês de abril (ou março, ainda) está à disposição de vocês. Creio abril legal, não?
4. A partir de hoje os jornais estarão dando notícias (que enviarei a você)

Agora, um pedido. O Presidente da Associação Espírita Santense de Imprensa (A.E.I.) é o Sr. NAHUM PRADO - para o qual peço a promessa de 1 livro, OK? O lançamento é no maior, mais lindo e melhor local - a AES (você conhece e lá houve a grande noite dos 15 anos de

SUPLEMENTO DA TRIBUNA

RIO DE JANEIRO, 21-22 DE AGOSTO DE 1976

NESTE NÚMERO COLABORAM:

AGUINALDO SILVA — Fragmento de livro "República dos Assassinos", a ser lançado brevemente pela Civilização Brasileira.

FRANCISCO BITTENCOURT comenta Lygia Pape (artista plástica).

RONALD CLAVER navega através do corpo metafísico do homem.

TRÊS POEMAS de HOMERO CORRÊA MONTENEGRO.

DA UMA ANTOLOGIA POÉTICA, CUJA

PANORAMA DA POESIA BRASILEIRA DE 1945 À ATUALIDADE

Será publicado pela Editora do Escritor, sob o patrocínio de entidade cultural de São Paulo, a orientação será primordialmente documentária, dentro dos seguintes critérios: serão incluídos poetas a) que tenham recebido atenção da crítica especializada; b) que, apesar de não terem sido contemplados individualmente pelos críticos, participaram de grupos ou movimentos registrados e julgados de valor pelas seções literárias dos grandes órgãos da imprensa do país; c) que seja possível ao organizador obter sobre o poeta um mínimo de dados que permitam ao leitor e/ou estudioso sua devida localização. Serão também consideradas as publicações undergrounds.

Solicita aos poetas de todos os grupos e tendências o envio de dados bibliográficos e publicações à Editora do Escritor, sob os cuidados de Milton de Godoy Campos — Av. Duque de Caxias, 834, apto. 109 — CEP — 01214, São Paulo.

NÓS E O MUNDO

MAURINE Senna PEREIRA
Livraria SÃO JOSÉ



NÓS E O MUNDO

Lançado — recentemente pela Livraria São José, Nós e O Mundo, de Maurine Senna Pereira, vem despertando a atenção dos leitores. Poeta e jornalista, MSP fala do dia-a-dia, de intelectuais, de fatos pitorescos, do mundo à sua volta.

EXPEDIENTE

EDITOR:

WILSON CORRÊA

SECRETARIA:

MARIA AMÉLIA MELLO

COLABORADORES:

CARLOS AUGUSTO CORRÊA

JORGE CLAUDIR

ROBERTO VENTURA

WANILTON CARDOSO AFFONSO

ARTE:

JOSE RICARDO CARDOSO

LIVROS

RECADO DO NOME (Leitura de Guimarães Rosa à luz do nome de seus personagens)

Ana Maria Machado

"O trabalho de ANM, de que esta tese é a primeira sistematização, não é um produto casual e sim o resultado de um laborioso processo que começou na antiga Faculdade Nacional de Filosofia e prosseguiu na Europa, à beira de novas fontes, tais como Gramscis, Eco, Metz, Barthes. O resultado al está no alcance do leitor brasileiro, com um subitelo onde estão revelados os objetivos do trabalho. Não se trata de um guia mágico pretendendo debater a trama densa e exauriente da prosa tecida de Guimarães Rosa. Recado do nome oferece, útil e modestamente, a possibilidade de uma, não única, re-leitura, quase um indicador de como chegar a algumas insuperadas paragens do texto rosiano segundo determinado caminho. A bússola para essa viagem é o Nome, mais precisamente o Nome próprio, que em GR, não é uma relíquia distintiva e aleatória, mas um sistema carregado de intenção e significações", escreveu Zuzair Ventura, IMAGO EDITORA — Rio de Janeiro, 200 p., 1976.

AVALOVARA — Osman Lins

"Um narrador dos mais seguros e fortes da moderna ficção brasileira (...) o mais importante representante da atual ficção nordestina (...) E em Osman Lins identifica-se logo uma atitude de sobriedade e de comprometimento (...) no seu estilo, salta à vista aquela característica que J. Middleton Murray denominou ser qualidade essencial de todo grande estilo: a precisão. Porque, em sua prosa o que mais se distingue é uma linguagem seca sem ser espartilhada, com austeridade e com a firmeza de um arquiteto, em Dimensões II. EDIÇÕES MELHORAMENTOS — São Paulo, 415 p., Cr\$ 40,00 — 1973 — 3ª edição.

DEMON — C. Terry Cline Jr.

Sem se prender à linha de prosa da literatura deixada pelo sucesso de O Exorcista, TCF escreveu uma história interessante e uma impressionante trama de horror. Demon representa

a deformação que uma personalidade doente pode causar no organismo humano, ou, inversamente, como as distorções orgânicas podem causar distúrbios mentais. Demon é uma história de apenas 4 anos, mas possui fantásticas faculdades telepáticas e um elevado QI. E, em torno deste fato, o autor desenvolve toda uma trama, criando uma clima de tensão no leitor.

RECORD — Rio de Janeiro, 270 p., Cr\$ 48,00 — 1976, Tradução: A. B. Pinheiro de Lemos.

LANÇAMENTOS DA EDITORA RIO:

História Rememora do Direito, de Ralph Lopes Pinheiro — Puerma geral dos origens e evolução do Direito em linguagem clara e objetiva. Para compreender Suavore, de Castêr de Carvalho. — O trabalho tem finalidades didáticas e destina-se aos alunos de Letras. A linguagem é clara, lógica e bastante acessível ao leitor iniciante de Suavore.

Freud e Psicanálise, de O. Mannoni. — A coleção Estudos Freudianos, orientada pelo Colégio Freudiano do Rio de Janeiro e produzida pela Editora Rio, em convênio com as Faculdades Integradas de São, pretende contribuir para a ampliação da presença do pensamento de Jacques Lacan e sua Escola entre os estudiosos do assunto.

HEMINGWAY — Para Crianças (O bom leão e o touro leal)

Este livro é um presente para o público infantil. Hemingway, idealizador de um dos estilos para crianças — não para pessoas de qualquer idade — o autor conserva seu iniciante, comido e telegráfico estilo. Aquela simplicidade como uma forma de chegar mais depressa à verdade.

VERTENTE EDITORA, São Paulo, 30 p., Ilustrações de Sandra Abdalla, 1976.

M. A. M. Correspondência: Av. N. S. Copacabana, 308 — apt. 912 — Rio de Janeiro.



CORRESPONDÊNCIA — MAM

Minha prezada Amiga
Maurice Semma Pereira

Ao receber a sua obra literária "Nós e o Mundo", apresentou-se-me, num instante, aquele maravilhoso monumento "Itamonte", que ficará na História das Letras como facto luminoso a apontar e glorificar o Brasil e o seu Autor.

"Nós e o Mundo"!

Revejo, paulatinamente, nas suas crónicas, resenhas e artigos, o grande País Cosmopolita, o imenso Império que delimita, nas suas fronteiras, múltiplas Nações, tal a sua extensão, centralizando Povos de toda a Terra, costumes de todas as raças, folclore de todo o Mundo.

"Nós e o Mundo".

Em cada quadro ou tema, em cada história ou retrato, sentimos a altitude de um testemunho a desdobrar-se em amplos anseios, traduzindo, em magistrais aquarelas, a lenda e, na crónica, a

a história e a biografia.

É em admirável sensibilidade de poder crítico, oferece, num deslumbramento olímpico de valores reais, a encantadora e soberanceira Homenagem,

à ficção, que empolga,

as recordações de Memina e Moça,
enraizada na Terra Natal,

as magníficas potencialidades literárias
e criadoras, artísticas e científicas,

à liberalização de uma fiel fraternidade,

aos que, em aturadas locubrações, pre-
param e estruturam, em alvoradas

de Fé, o Clima de Amanha, e

ao Passado Histórico, que cimentou as
realidades da Presente, de que se
projectam as novas Aurores do
Futuro.

Mimosa prezada e querida Amiga,
pelo prazer que tive em reviver o nosso
Grande País, nas páginas de "Nós e
o Mundo", envio os meus cumprimentos
de Homenagem, os meus votos de Feliz

Natal e um próspero Ano Novo
extensivo a meu querido Marido,
Prof. Almeida Coutinho, a quem abraço
e muito agradeço a sua obra literária
"Memórias de Cem Anos", cujas
valiosas revelações iluminarão as
gerações vindouras.

Muito cordialmente

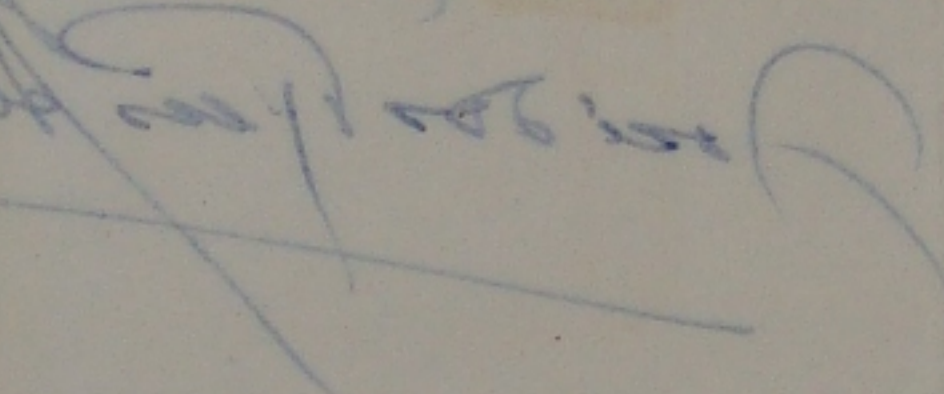
Subscrevem-se os filhos

João dos Reis Alcântara

L. 20/XII/75

Notas e um resumo do livro
extremamente a ser querido (Maurice)
Prof. Maurice Courcier, a quem conheço
e muito obrigado a quem está lendo
"Memórias de São Paulo" e
colunas resumo ilustradas as
suas ideias.

Muito cordialmente

Antes de ir a campo
em 2001/2002


20/10/02

FIABETÁ, Rio de Janeiro,
11.10.1976

ACADÊMICA MAURA DE SENNA FERREIRA

Saudações

Grate pela atenção de seu cartãozinho último acompanhado de recortes e da cinta de Juscelino Kubitschek.

Vecê é a gentilíssima em pessoa.

Estou com notícias da Antologia.

Pereque publiquei crônicas pedindo a herma de grande Peeta Luís Belfine, na praça pública, em Florianópolis, e Acadêmica Jamundá veio me dizer que "não precisam que venha gente de fora para dizer e que devem fazer dos seus valores !" Ora, no Maranhão é herma para todos nós, quando vem alguém de fora estudar os nossos valores ! Agora mesmo o escritor Frederick G. Williams foi lá estudar SOUSÂNBRADE e os maranhenses o receberam em festa. Ele escreveu o livro "SOUSÂNBRADE: VIDA E OBRA", que Edições SIEGE, do Governo do Estado editou, e já tenho em mão um exemplar.

Acadêmica Theobaldo Jamundá - Presidente do Conselho Estadual de Cultura é que trata da edição, junto ao Secretário de Governo dr. ALBINO ZENI. SOLICITEI para aumentar mais algumas páginas e o retrato de Cruz e Sousa e alegou impossibilidade, quando isto é comum, nessas ocasiões, quem já editou livro sabe disso !

E as coisas ficaram nesse pé...

Peço que a eminente e valiosa amiga, uma vez em Florianópolis, auxilie-me a quebrar esse eu e os galhos, pois não quero brigar com ninguém, quero apenas publicar a antologia, cujos direitos autorais foram cedidos, gratuitamente, à ACADEMIA CATARINENSE DE LETRAS, e não tenho nenhum interesse pecuniário, quero apenas publicar a antologia ! Quero apenas prestar esse trabalho a Santa Catarina ! Onde meu filho serviu e foi muito bem acolhido, desaparecendo de repente cardíaco, como capitão médico do Exército e deixando família.

Admiro os valores da terra de CRUZ E SOUSA E LUÍS BELFINE !

Com elevada estima e apreço,

Maíra Senna

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

«O SÉCULO DAS LUZES» — Recebo da Editorial Labor — juntamente com «A Dialética do Sexo», um lúcido estudo de Shulamith Firestone — a novela «O Século das Luzes», de Alejo Carpentier, em tradução primorosa de Stelia Leonardos e com prefácio de Otto Maria Carpeaux, novela sobre a qual Almeida Cousin escreveu e comentário que passo a reproduzir: «O título não se refere ao século XX, que já teve essa designação, e sim ao final do século XVIII, com o seu surto científico, a Enciclopédia e o Iluminismo, juntamente com o culto da Deusa Razão. A ação depende da Revolução Francesa, do tempo de Robespierre até o de Napoleão Bonaparte. Estende-se para todo o Mar das Antilhas através de uma figura histórica: Victor Hughes, o herói e anti-herói — que traz a guilhotina e o decreto de libertação dos negros — e depois os escraviza novamente, quando Napoleão faz a escravidão voltar, com a Lei de 30 Floreal do Ano X. O romance é a história da Casa dos Arcos — riquíssimo solar que ficou sem herdeiros. Mas encerra toda a tradição marítima das Antilhas com as presenças de franceses, ingleses e holandeses, assim como a dos traficantes e piratas.

Carpentier é um espírito europeu carregado das paisagens nativas do Caribe. Nasceu em Cuba (1904), de pai francês e mãe russa. Por causa de uma manifestação estudantil, esteve preso e emigrou para a Europa, onde passou 12 anos, na fase de formação, viajando, ou estudando em Paris. O romance é um grande panorama histórico e paisagístico. Projetando-o, o autor põe no foco os últimos herdeiros da Casa dos Arcos, havendo entre eles uma mulher — Sofia. É a heroína verdadeira nas fases que atravessa, em pureza e plenitude de humanidade vibrante. Acha-se em Madri quando o povo se revolta contra a ocupação francesa. Contagiada, desprende um sabre da panóplia da sala e sai para a rua com o primo, armado de uma escopeta. Nunca mais voltaram.»

SETE AUTORES — A 17, no Salão Portinari do Palácio da Cultura, os escritores Origenes Lessa, Homero Homem, Bráulio Pedrosa, Leodegário A. de Azevedo Filho, Haroldo Bruno, Alberto Silva e Benedito Monteiro, sob a égide das editoras Nova Cultura e Palas, autografaram, respectivamente, os livros: «O Feijão e o Sonho», «Menino de Asas», «Teatro de Bráulio Pedrosa», «O Cânone Lírico de Camões», «O Viajante das Nuvens», «Cinema e Humanismo» e «Minossauro».

POEMA EM DESTAQUE — A Falsa Estátua, de Léila Coelho Frota:

«Pela peralana / evolam-me / pelas frondes / dançar-me: / Valsaviana! / Depois / permanecer / entre verdes adeuses, samambalas / suspensa no esquecimento da cascata — / uma ninfa ditosa sob a água.»

(Do livro «Um Cordeiro, uma Pomba e uma Fonte», reunido com os demais livros da grande poetisa no volume «Poesia Lembrada»).



Jornal de Letras

a serviço da cultura

2.º CADERNO ☆ SETEMBRO - 1976

U
sia b
miste
brasil
Lara
de c
O es
conti
uma
crani
tate,
dém
frent
Jard

A
ção
Lago
Pequ
(Civ
Prim
Nova
Meise
Willi
Mann

Re
um li
des n
Balza
por P
o sel
A mul
Nas e
de W
mensã
sileira
de Jos
A Alfa
O man
sileira
Pereira de quem

Marcada para o dia 15, na sede do Pen Clube do Brasil, a entrega dos prêmios Luisa Cláudio de Sousa/1976 aos escritores Pedro Calmon, Guilherme Figueiredo e Mauro Mota. Nessa ocasião o escritor português Paço d'Arcos receberá o título de sócio correspondente. Os escritores Mauro de Sena Pereira e Almeida Cousin foram distinguidos com a medalha comemorativa dos 100 da «Gazeta de Notícias».

* poe-
Te-
oesia
Otto
lume
daes,
o de
s de
a fez
Sa-
igni-
aca-
ra à
aque

edi-
to *
ônica:
nidor
Filho:
* A
rias e
iessee
omas

dis de
lvida-
ta, de
ejada
com
mes:
det *
ontos
a di-
Bra-
órico
bo *
prelo
bra-
saura

Baixo Rio Doce

De Colatina — ainda em 1934, com o geógrafo Prof. Deffontaine — descermos no "Juparanã", vaporzinho "galeão", de fundo chato para calar menos profundidade, descermos em maravilhosa viagem por entre as margens e ilhas do Rio Doce, procurando os canais navegáveis, encalhando em vários bancos de areia, com a tripulação pulando dentro da água rasa para safar o barco, e aportando, com essas peripécias de rotina, na embocadura do Rio Pequeno, junto ao barranco, chamado "porto", de Linhares.

Não desembarcamos ainda. A viagem encantadora! continuou, subindo agora pelo Rio Pequeno, profundo e estreito, sob ramagens de floresta formando abóboda, coberto de "balsado", "baroneas" em flor e "príncipes d'água", em espessa vegetação aquática, que o vaporzinho de ferro contundia e despedaçava.

Assim desembocamos na amplíssima Lagoa Juparanã, de águas amarelas e praias de areia branca, navegando três horas nesse pequeno mar até à Ilha do Imperador, de rocha e mata, quase no fim da lagoa (ou antes, quase no começo, porque a Juparanã não é mais do que uma expansão do Rio São José, cuja desembocadura no Rio Doce é o chamado "Rio Pequeno").

É um passeio digno de turistas — que ainda não sabem dele. Quando souberem, inscrevem como turista número 1 a Sua Majestade

Dom Pedro II, que o realizou antes de nós, ficando perpetuada a lembrança no nome daquela ilha. LINHARES, outrora uma das principais cidades da Província e do Estado, arruinava-se em decadência (de que se realitrou) e estava submetida a Colatina, como simples distrito. Nenhuma atividade urbana.

No "porto", o que apareceu para ser vendido foram peles de lontra (aliás bellissimas), de lagartos e de cobras, como produto dos seus caçadores. Entretanto, Linhares dominava, nas duas margens do baixo Rio Doce, os terrenos, ainda mal aproveitados, que formaram a zona do cacau.

Terras dessa cultura exigente têm de ser ricas de húmus e parecem florestais mesmo estando cultivadas.

O cacauzeiro começa a crescer debaixo da sombra protetora da mata, cujas árvores se faz morrer aos poucos, porque são "roietadas", isto é: descascadas em larga zona do tronco, quando se faz a plantação.

O trabalho da colheita e da separação das sementes da sua polpa mucilaginosa, partindo-se o fruto a golpe de facão, são feitos ainda na sombra da mata cacauzeira. Segue-se a parte doméstica — ou feita em recinto fechado — da fermentação, em grandes recipientes de madeira, que separa a semente da sua mucilagem, da secagem e extração das gorduras, ou "manteiga de cacau" e da torrefacção das sementes secas, que, neste ponto, estão perto de se transformarem nos "chocolates" industriais, bastando para isto que se-

jam moldés e misturadas com açúcar (mais leite, baunilha e outros ingredientes que quiserem), em proporções convenientes e, assim, amoldadas em tabletes.

Vimos as primeiras fases, até à torração, na fazenda "Maria Bonita", de Philogônio Peixoto, plantador baiano, que também administrava a fazenda "Bugrinha", do seu irmão, o médico e escritor Afrânio Peixoto. Philogônio foi um dos iniciadores do movimento do cacau, logo seguido por outros proprietários espiritos-santenses.

Visítamos outras fazendas, descendo ainda o Rio Doce até à vista do farol, junto ao antigo quartel, agora pequeno povoado de Regência, na foz do rio.

De Linhares, voltando para Vitória, atravessamos o rio em canoa, prosseguindo pelos trilhos de cavalo até encontros a estrada, com os automóveis que nos esperavam. Vimos pela orla decadente da costa, passando por Santa Cruz (Aracruz) e por Nova Almeida, também costeira e pobre, na foz de um rio, com as ruínas de sua igreja dos jesuítas.

Nessa jornada — quando ainda a cavalo pela floresta — ouvimos um cântico selvagem, doente e monótono, que rebolava e crescia à medida em que nos aproximávamos.

Porquê de ledões? Não era.

Começamos a ouvir golpes de machado estrebuchando-se à melodia e encontramos-nos da repente em melia aberta, a pouca distância dos machadetes, que derribavam um tronco.

Reminiscências de Almeida Cousin

A árvore vetusta desequilibrava-se angustiadamente, florida, levantando os braços folharudos, inclinando-se, tombado, reboando, despedaçando a fronde contra as frondes, abrindo desgalhadamente uma clareira enorme na floresta.

Foi o motivo de minha "Canção do Mato", que esteve traduzida em uma revista alemã.

O TOBIAS — Os automóveis esperavam em frente à casinha do Tobias, na beira da estrada.

Esse Tobias, branco-caboclo, era o veterano daquelas matas virgens, que violara antes de qualquer outro, plantando um trecho e um rancho. Sempre viveu ali, só com a mulher. Tinha em casa umas vinte caveiras de onça.

Essas feras traçoetras não se mostram mesmo sendo abundantes. É raro quem as tenha visto, embora andem por perto e se lhes encontrem os rastros.

Mas o Tobias tinha criação de porcos junto da casa — e as onças vinham atacá-los no chiqueiro. Tobias as prostrava com um tiro e muitas vezes a mulher foi acobá-las a facão.

Publiquei em "Vida Capixaba" uma fotografia dos dois: Tobias, descalço, de espingarda nas costas, e a mulher, de facão em punho, com uma enfiada branca de caveiras de onça a penderem da outra mão.

(De "Com Anos de Meninias", inédito)



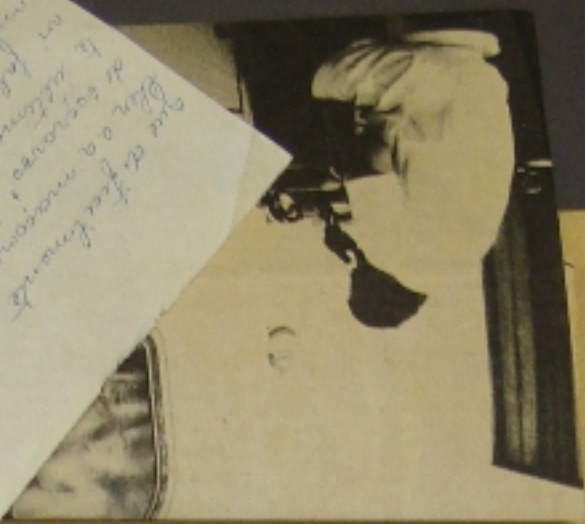
2. São Paulo, fev. 26/76

Maura querida

Obrigada, mil vezes obrigada! Só me
mo tua amizade para dizer tantas coisas gostosas sobre
mim e meu trabalho...

É que bom que gostaste dele! Sabes? Tive
momentos de desânimo e várias vezes pensei em desis-
tir, mas depois pensava em ti, que harias "badalado" ante-
cipadamente e que eu não poderia deixar-te mal perante
teus leitores. Não é casaca, não, asseguro-te. Toste tu quem
influia definitivamente para que o trabalho saísse. E sendo
assim, teria de ser-te dedicado, na qualidade de madri-
nha que acredita na mãe e superava o filho com fé...

Amplia-lo pretendo, mas quanto a publi-
car... Sabes quanto saia aquele modesto "Florilegio"?
Leis mil cruzeiros! É de arrepiar, pelo menos para quem
vive de modesto palácio de aposentado. Mas vou am-
pliar o trabalho, sim, quando mais não seja por uma
questão de satisfação íntima. Trouxe de Pelotas onde esti-
be na semana passada por menos de 24 horas, dois li-
vros da Maria Lacerda de Maura, que curilo empresta-
me! "A mulher é uma degenerada" e "Amor e... não
vos multipliqueis". Digo que os livros dela tumultuam
tua mocidade porque os lês desordenadamente. A mim,
só os títulos mencionados nas páginas iniciais destes que
tenho aqui causam-me dolorosa expectativa porque sei

[illegible]

Sou quase capixaba. Tão compreensiva e afetuosamente Vitória me acolheu, que, afinal, o Espírito Santo predominou em minhas recordações melhores — e estas se espralam em palpites e comentários, sem maiores intenções e consistência, sobre as fases que não presenciei.

O Espírito Santo, mesmo republicano, foi mais isolado e independente no período das comunicações exclusivamente marítimas, enquanto predominaram Vitória e São Mateus. Viu-se quase enfiado a Minas e depois mais amalgamado ao Brasil meridional, quando as estradas de ferro valorizaram Cachoeiro de Itapemirim e o sul — todo infiltrado de mineiros, que se injetaram na população, nos negócios e até na política estadual. Basta lembrar que João Luiz Alves, um dos ases montanheses, era senador pelo Espírito Santo.

De Minas é que veio, antes, o proprietário da fazenda Monte Líbano, Francisco de Souza Monteiro, cujos três filhos — Fernando, Bernardino e Jerônimo — detiveram o poder eclesiástico, pelo bispado, e o poder civil, pela organização política dos partidos.

As maciças penetrações adventícias — de mineiros, fluminenses e, depois, de mortistas — abriram-lhe os braços à indiscriminação de origens, de sorte que muitos filhos de outros estados foram seus presidentes, representantes, ou dirigentes em qualquer grau.

Teve curtos períodos de estagnação e outros de grande progresso, revelando-se as figuras responsáveis em conformidade com essas contingências. Alguns presidentes foram intelectuais de

renome, como Afonso Cláudio, Graciano Neves e o jurista Muniz Freire. Outros fizeram-se notar em significativas obras materiais, a nos falarem deles em vários pontos do Estado — cumprindo destacar Jerônimo Monteiro, Nestor Gomes (um pouco esquecido) e Florentino Avidos, autor das pontes de Vitória e Colatina. Houve um do tipo coronelcio antigo, porém admiravelmente assessorado, que governou bem. Era bondoso e simples e foi agraciado pelo povo com o mais divertido anedotário de invenção. Por causa dele, até hoje Guarapari é chamado "pals calmoso hereditário".

Jerônimo Monteiro foi a figura empolgante da cena político-administrativa. Encontrou um Espírito Santo ainda primitivo e embrionário, em fase de organização, riqueza e progresso. Governou de 1908 a 1912, remodelando a capital e transformando o interior por meio de comunicações e de gigantescas empresas estatais, antecipando-se de muito à sua época e merecendo se reconsiderar hoje a sua ação de estadista, sob novas luzes.

Sonhador e realizador enérgico — pois que concretizou a utopia, mantendo-a coesa enquanto pôde fazer sentir a sua direção e vontade.

Vi-o passar, uma única vez, como deputado e chefe do partido minoritário, numa excursão eleitoral pelo interior. Ampla frente inteligente, bigode ainda preto, queixo forte dos obstinados, gesto afável, porém natural e comedido, talvez parecendo um pouco distante, na exaltação fanática dos correligionários que o cercavam.

Não ganhou. A vitória coube novamente ao partido do seu irmão Ber-

nardino — a quem nunca vi e parece-me que pouco se mostrava. Pertenciam, ambos, àquela aristocracia política do passado, que agia, mas não cultivava a popularidade demagógica.

O prestígio de Jerônimo vinha-lhe da admiração irresistível imposta pelas realizações concretas da sua administração: empresas quais a usina da Paineiras, com seus canais e a Estrada de Ferro Itapemirim; a usina e canais de Jabaguara, servida por bitolinha estreita, ligando-a à cidade de Alfredo Chaves e ao porto de Benevente; as fábricas de tecidos, papel e outras, tentadas em Cachoeiro de Itapemirim — as quais, sendo empresas menores, foram as primeiras a revelar as fraquezas inerentes à inatualidade do seu sistema.

Eram antecipações ousadíssimas. Mesmo assim, algumas organizações duraram, estagnando-se aos poucos e desaparecendo ou sendo afinal entregues à iniciativa privada.

Jerônimo Monteiro fazia reproduzir-se, em outro quadro, a polemica da Regência, na luta do futuro utópico contra o presente irremovível: a de Feijó, abolindo prematuramente a escravidão, sonhando estradas de ferro, progresso e liberalismo europeu de 1830 — porém vencido pela visão realista de Bernardo de Vasconcelos, amparado pelos latifúndios mineiros, e Araújo Lima, escoreado pelos senhores-de-engenho pernambucanos.

Bernardino Monteiro fazia política terra a terra e conhecia os pedes coronelcios de seu jogo. Venceu e dominou sempre, na era que se extinguiu em 1930.

(De "Cem Anos de Memórias", inédito)

momentos de desânimo e várias vezes pensei em desistir, mas depois pensava em ti, que havias "badalado" antecipadamente e que eu não poderia deixar-te mal perante teus leitores. Não é casaca, não, asseguro-te. Toste tu quem influir definitivamente para que o trabalho pause. E sendo assim, teria de ser-te dedicado, na qualidade de madrinha que acreditou na mãe e esperava o filho com fé...

Amplia-lo pretendo, mas quanto a publicar... Sabes quanto faço aquele modesto "Florilegio"? Leis mil cruzeiros! É de arrepiar, pelo menos para quem vive de modesto palácio de aposentado. Mas vou ampliar o trabalho, sim, quando mais não seja por uma questão de satisfação íntima. Trouxe de Belém onde estive na semana passada por menos de 24 horas, dois livros da Maria Lacerda de Moura, que curilo em presenciar-me: "A mulher é uma degenerada" e "Imai e... nos vos multipliqueis". Dizes que os livros dela tumultuaram tua moçidade porque os lês desordenadamente. A mim, só os títulos mencionados nas páginas iniciais destes que tenho aqui causam-me dolorosa expectativa porque sei



Chaudhary, "High-Altitude Tibetan Settlements: A Case Study of the Tibetan Settlements in India," *Journal of Asian Studies*, 1964, 2, 1-10.



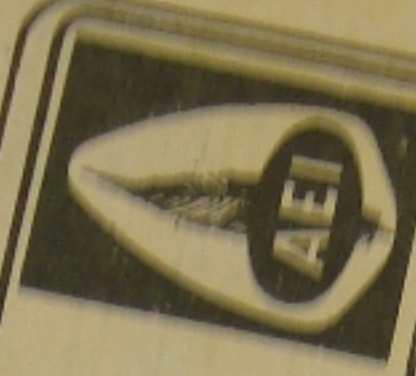
...brana. Eu estava mesmo...
 Onde fora o povo todo? ...
 as por que assim não deviam...
 ovito, onde haviam e não...
 ra, foi encontrá-los no que...
 acendo? Somou todo num...
 Natal"

Natal eu já estava com meu...
 Era costume, então, fazer...
 a combinação ir juntos à...
 sabia porque a missa tinha...
 me ocorria que jamais tinha...
 que todos diziam, eu tam-...
 ra o certo desde o pino-...
 acompanhava Tecla quando...
 assim subimos os três o mor-...
 greja, ao lado do altar mor-...
 presépio! Enquanto a missa...
 da a examinar as figuras. O...
 da Senhora e São José eram...
 em comparação com o boi e o...
 vários diferentes. ... A estrele-...
 estava caía, fora mal colada no...
 zul. Pensei em avisar, no dia...
 z, que naquele momento, no

JORNAL

Da Associação Espírito-Santense de Imprensa
 Fundador Diretor Superintendente: NAHUM PRADO
 Redator Chefe: PLACIDINO PASSOS

Ano XIII — Vitória — Dezembro de 1976 — Espírito Santo — No. 51



Mesa que presidiu os trabalhos iniciais das solenidades do 43º aniversário da A.E.I. e de seu presidente jornalista Nahum Prado.
 Da direita para a esquerda: Escritor Placidino Passos, representante do Sr. Capitão dos Portos do E. Santo, Escritor Adolph Poli

Monjardim, Acadêmico Dr. José Paulino Alves, Presidente Nahum Prado, Escritora Cândida Galeno Oscar Neiva, Venerável da Loja Maçônica do E. Santo, Poetisa Maura Sema Pereira, Poeta Almeida Cough, Desembargador Euripedes Queiroz do Valle e Desembargador Carlos Teixeira Campos.



A cronista, Nilge Limeira oferece flores à escritora Maura de Sema Pereira, do Rio, presença destacada nos festejos

JORNAL

Associação Espírito-Santense de Imprensa
Editor Superintendente: NAHUM PRADO
Redator Chefe: PLACIDINO PASSOS

— Vitória — Dezembro de 1976 — Espírito Santo — No. 51



que presidiu os trabalhos iniciais das
do 43º aniversário da A.E.I. e de seu
presidente Jornalista Nahum Prado.
para a esquerda: Escritor Placidino
Passos, representante do Sr. Capitão
dos do E. Santo, Escritor Adolph Poli

Monjardim, Acadêmico Dr. José Paulino Alves,
Presidente Nahum Prado, Escritora Cândida Galeno
Oscar Neiva, Venerável da Loja Maçônica
do E. Santo, Poetisa Maura Sena Pereira, Poeta
Almeida Cousin, Desembargador Eurípedes Queiroz
do Valle e Desembargador Carlos Teixeira Campos.

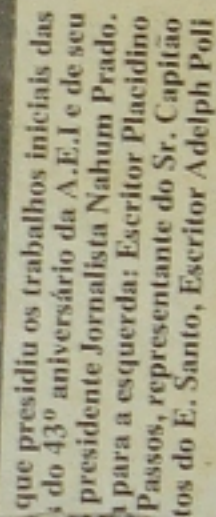


A cronista, Nilge Limeira oferece flores à escritora Maura de Sena Pereira, do Rio, presença destacada nos festejos

JORNAL
Associação Espírito-Santense de Imprensa
Editor Superintendente: NAHUM PRADO
Redator Chefe: PLACIDINO PASSOS
— Vitória — Dezembro de 1976 — Espírito Santo

Associação Espírito-Santense de Imprensa
Redator Superintendente: NAHUM PRADO
Redator Chefe: PLACIDINO PASSOS
— Vitória — Dezembro de 1976 — Espírito Santo

No. 51



Monjardim, Acadêmico Dr. José Paulino Alves,
Presidente Nahum Prado, Escritora Cândida Galeno
Oscar Neiva, Venerável da Loja Maçônica
do E. Santo, Poetisa Maura Sena Pereira, Poeta
Almeida Cousin, Desembargador Eurípedes Queiroz
do Valle e Desembargador Carlos Teixeira Campos.



A cronista, Nilge Limeira oferece flores à escritora Maura de Sena Pereira, do Rio, presença destacada nos festejos



Almoço oferecido aos visitantes, entre os quais, o Dr. Fenelon Silva, as escritoras Cândida Galeno e Maura de Sena Pereira e o humanista Almeida Cousin.



Grupo de jornalistas junto ao busto do presidente Nahum Prado.

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

POESIA EM FLORIANÓPOLIS

Conforme anunciado, realizou-se na Ilha de Santa Catarina, entre 28 e 31 de julho, a 1ª Semana Nacional de Poesia, promovida pela Prefeitura Municipal e pela Coordenação de Assuntos Culturais da Secretaria do Governo do Estado. Nacional? Sim, porque foi aliçada num concurso de poesia, do qual participaram 370 poetas de vários pontos do país. No Teatro Alvaro de Carvalho, onde, em minha juventude ardente, tantas vezes saudei personalidades ilustres ou disse meus e alheios poemas, um considerável auditório ouviu seis conferências, proferidas pelos escritores Gilberto Mendonça Teles, Wislady Nader, Carlos Nejar, Lindolfo Bell, Délio Pignatari e Paulo Leminsky. (Muito bem, mas por que não figurou nesta lista o crítico Nereu Corrêa, que reside em Florianópolis, tem prêmio da Academia Brasileira e é autor de importantes ensaios sobre Cruz e Souza e Cassiano Ricardo?)

Anunciando a Semana, eu escrevi: "...nas noites ilhóas possivelmente geladas, o tema quente da poesia empolgará debatedores e participantes, mestres e ovinos". Mas houve muito mais. Os debates foram acalorados, por vezes violentos, tornando polêmico o Encontro de Florianópolis, o que até o marca bem positivamente. Ao final, foram entregues por Délio Pignatari os prêmios aos dois primeiros colocados (Antonio Barreto, mineiro, e Luiz de Martino Coronel, gaúcho), sendo ainda mais dez classificações para participarem de uma antologia que será publicada pela Prefeitura de Florianópolis. São eles: Cesar Pereira, Maria Amélia Mello, Rogério de Mello Bonilha Domingos Pellegrini Jr., Afonso Henrique Neto, Liberto Manuel Pinheiro Neto, Ricardo Hoffmann, José

Clemente Posenato, Hilda Brundhilde Laurito e Joaquin Ferreira de Oliveira.

Estas notas, obtive-as da leitura de uma reportagem de Pedro Port, estampada no Caderno de Sábado do "Correio do Povo", mas principalmente do intenso trabalho jornalístico de Maria Amélia Mello, enviada especial do Suplemento da Tribuna. Pode-se dizer que ela brilhou na Semana, atuando como jornalista e vencendo como poeta. Entrevistou conferencistas e promotores. Entre os primeiros, aquele com cujos pontos de vista mais me afino — é o poeta Carlos Nejar. Declarou-me: "Sempre que houver uma possibilidade de diálogo entre poetas e, sobretudo, uma fermentação de idéias a respeito de poesia, acho maravilhoso. Mas não, poetas, temos é que criar. Já temos teóricos demais e, com honrosas exceções, a poesia contemporânea brasileira se tornou um verdadeiro labirinto, um puro ludismo desligada completamente da nossa realidade".

Maria Amélia Mello estreou em 73 com o livro "Compasso de Espera", que se destaca entre seus colegas da mais nova geração de poetas brasileiros. Com doçuras no nome e na voz e sendo juveníssima, ela carrega, no entanto, um "Arquivo Morto", versos do seu livro inédito "Em Tempo", que enviou com êxito ao concurso de Florianópolis. Eis o poema: "Por sobre o verde / Hortalica / Luz mortica / Cobre a mesa / Mineral — a Água / Bebe-se e quebra-se o copo / O corpo / Torpe / Do vinho / De quem já encontrou / O fundo do copo / A forma do corpo / Alcançando a repetição / Toco. / O sentimento corre paredes / Espalhando incoerência / No meu pensamento empilhado / De conhecimentos vivamente perecíveis".



Dr. Carlos Fernando Monteiro Lindenberg, ex-Governador do Estado e ex-Senador Federal, quando visita a biblioteca da "AEL".

Biblioteca
"Thiers Velloso"

Pascilino Passos

A Biblioteca "THIERS VELLOSO" é uma sala de estudo da Associação Espírito-Santense de Imprensa.

Luiz Adolpho Thiers Velloso era o nome completo do jornalista, escritor, professor, político, advogado, magistrado, nobres profissões que exerceu, com real proficiência, na terra espiçada.

Nasceu na Freguesia de Bom Jardim, município de Santo Amaro, Estado da Bahia.

Filho do Desembargador Luiz Manoel Mendes Velloso e Dona Quitéria de Abreu Velloso. Fez os seus primeiros estudos em Salvador, no Colégio São José, antigo Colégio Abílio (Abílio Cezar Borges — Barão de Macaúbas).

Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais, na cidade de São Paulo, em 1894, com 22 anos de idade, e nesse mesmo ano exerceu o cargo de Promotor Público em Santa Leopoldina, Espírito Santo e, em 1896, o de Juiz de Direito em Santa Teresa, inaugurando e continuando como o seu primeiro magistrado.

Em 1893, ainda estudante na Faculdade de Direito de São Paulo, ingressou no Instituto Patriótico Acadêmico. Era a sociedade dando apoio ao Mareschal Fluminense Peixoto "que então representava, naquele momento histórico, a bandeira da república". Chegou ao posto de "Sargento atirando depois, o de Alferes, pela sua atuação valerosa na luta da revolta de 6 de setembro de 1893.

Dedicou-se mais à advocacia e ao jornalismo. Doutado de conselheiro e vários conselheiros. A Biblioteca da A.E.I., homenagem com o

Na AEL a solenidade de lançamento de "Mundos e Fundos"

Almeida Cousin

PROFESSOR Doutor JOSÉ COELHO DE ALMEIDA COUTINHO, ministro que ama o Espírito Santo, sempre farpou seu primeiro livro, a Epopéia 1744.

Présteu concursos para Católicismo, lecionou durante 15 anos, nos Ginecos de Vitória, e no Colégio Immaculada, no tempo em que o Professor Alberto Amaral ensinava sobre Edúardine.

Fel Corso da Duxito e fui eletto Principe dei Re
di Capricornio.

Há muito residente no Rio, publica Olem notici-
as, com a tradução, (abertamente do grupo) da
SOCIÉTÉ ANATOLIQUE.

Prepara um parâmetro de história da literatura, após primeiro volume está livre.

Lançou, recentemente, "CSM ANOS DE MEMÓRIAS", indicando Odebrecht e sua pat. (em dois volumes). O segundo, "Mundos e Fronteiras" veio lançado em 1993, na Associação Espírito Santeiro de Imprensa, e consiste de um grupo de artigos, alguns já publicados, e outros inéditos, sobre a história da Odebrecht, desde a fundação da empresa, passando à frente a cronologia, pelo Linhares, um dia, e celebrando o aniversário de sessenta e sete anos da Odebrecht, com o livro "Odebrecht e o Brasil", de autoria de Paulo Roberto, grande amigo do nobre mestre José Carlos Costa.

Bei profundem, ständ. na Fasciade de Pharmacia e
Gilead.



1. The first step is to identify the problem or question that needs to be answered. This involves understanding the context and the specific requirements of the task.



1. The first step is to identify the problem or question that needs to be answered. This involves understanding the context and the specific requirements of the task.



Grupos Inter-religiosos para o desenvolvimento da comunidade em Bateria marítima

[illegible]

卷之四

la Cousin Passos



No momento em que era ouvido o discurso do presidente da academia de letras, Dr. Nelson Abel de Almeida saudava o escritor Almeida Cousin.



O pesquisador, escritor e poeta Plácido Passos diretor desta casa e redator chefe do Jornal da "AEI", quando saudava o mestre Almeida Cousin, na homenagem que lhe foi prestada na "AEI".

Da nossa terra se manifestaram os profissionais da literatura Ciro Vieira da Cunha, Newton Braga, Abney Silva, Eipídio Pimentel, Rubem Braga.

Os editados no presente momento: "Cem Anos de Memórias" e "Mundos e Fundos" foram bem julgados pelo brilhante jornalista José Montello.

As consideráveis e encomendadas palavras de "O Globo" de 01/02/48, assim expressas: "Almeida Cousin, realizando uma das funções clássicas de sua cultura, dá a literatura de nosso País a tradição sempre digna e graciosa obras-primas universais, e ao faz quanto possível ao mesmo tempo, valem todas as meritorias opiniões literárias e críticas, e sobretudo as importantes lições do observador crítico, de Almeida Cousin o quem damos a sua exata, eptopé, recebendo-o nesta Casa, com real entusiasmo.

As suas preciosas obras, como Ilamonte, Poemas da Terra e da Vida, Máfrega, Lições de Química, Mundos e Fundos e tantas outras, revelam bem a sua cultura, seus vastos e reais conhecimentos, o que comprova ser um profissional da literatura.

Dize o literato cachoeirense Newton Braga apreciando uma primorosa obra do "grandiloquente cantor da brasilidade", na expressão do escritor Agripino Grieco — "Almeida Cousin fez o melhor de sua formação intelectual no Espírito Santo".

E assim sendo e como mestre, também, que foi, proficiente, cunhado, em tempos idos, é considerado capixaba, filho da terra de Domingos Martins e a terra muito querida do venerável jesuíta José de Anchieta que a burocracia para engrandecê-la, com seu valioso trabalho, e para segurar o seu corpo.

A antiga revista "O Malho", em 1949, assim abençoou um dos seus melhores poetas e o seu livro: "Almeida Cousin é um dos seus nomes a morrer o seu bom gosto e o seu espírito cultural".

Inúmeras intelectuais e judiciosas opiniões sobre os livros de Almeida Cousin.

Agradecimento

A homenagem, que neste momento estava sendo prestada ao Mestre ALMEIDA COUSIN, não esperava que se estendesse a ela também, que veio como Mulher e acompanhante do seu bem-amado.

Disse, que vê-lo lembrado, reconhecido seu valor no Espírito Santo, a deixava super-homenageada na Casa do Jornalista, na Casa dos intelectuais, na sala que tem o nome do estadista catarinense ADOLPHO KONDER — homenagem do Presidente NAHUM PRADO — que o tornava ainda mais admirado pela catarinense que era ela — constituía uma das mais felizes lembranças de sua vida.

Elogiou ADOLPHO KONDER e alogiou a "AEI", uma casa maravilhosa, como a mais bonita Casa do Jornalismo do Brasil; saudou por fim, a Mulher Capixaba, citando valores do passado e do presente, nas pessoas das amigas queridas que ali estavam, expressões de nova e bela Mulher Capixaba.



A sra. Maura de Serna, mulher do homenageado,

detentora

da coluna "Nós e o

Mundo" do Rio, quando

agradecia homenagens que lhe

foram também prestadas, tendo

ao lado, o escritor Adolpho Poli

Monjardim, na sala

dr. Adolpho Konder.

A GAZETA

quadras, o Paço acaba de instalar alguns vasos contendo diversas flores.

Se durar, não é nada, mas a nossa população, com todo esse espírito de comunidade... não sei não. Mas se não durar, tomara que a Prefeitura já esteja providenciando novos vasos para substituir, a exemplo das "cidades".

Mas de qualquer modo, a iniciativa bem que merece aplausos, assim como merece aplausos Esperidião Amin Hetou Filho, que presidiu pessoalmente os trabalhos "de decoração" da rua das Margaridas... MAS FALTARAM MARGARIDAS ENTRE AS FLORES.

Lançamento ontem

Ontem, a partir das 20:00 horas, a Livraria Lunardelli estava ouriçadíssima: foi o lançamento do livro *Nós e o Mundo*, da escritora catarinense (radicada no Rio de Janeiro) Maura de Senna Pereira.

Já na noite de autógrafos (o que equivale ao segundo lançamento do livro), a escritora vendeu bom número de exemplares.

Estiveram presentes ao acontecimento cultural membros da Academia Catarinense de Letras, poetas, poetisas, doutores e doutoras, jornalistas, cabeleireiros enfim, tal lançamento conseguiu levar até a Livraria Lunardelli um bom número de pessoas.

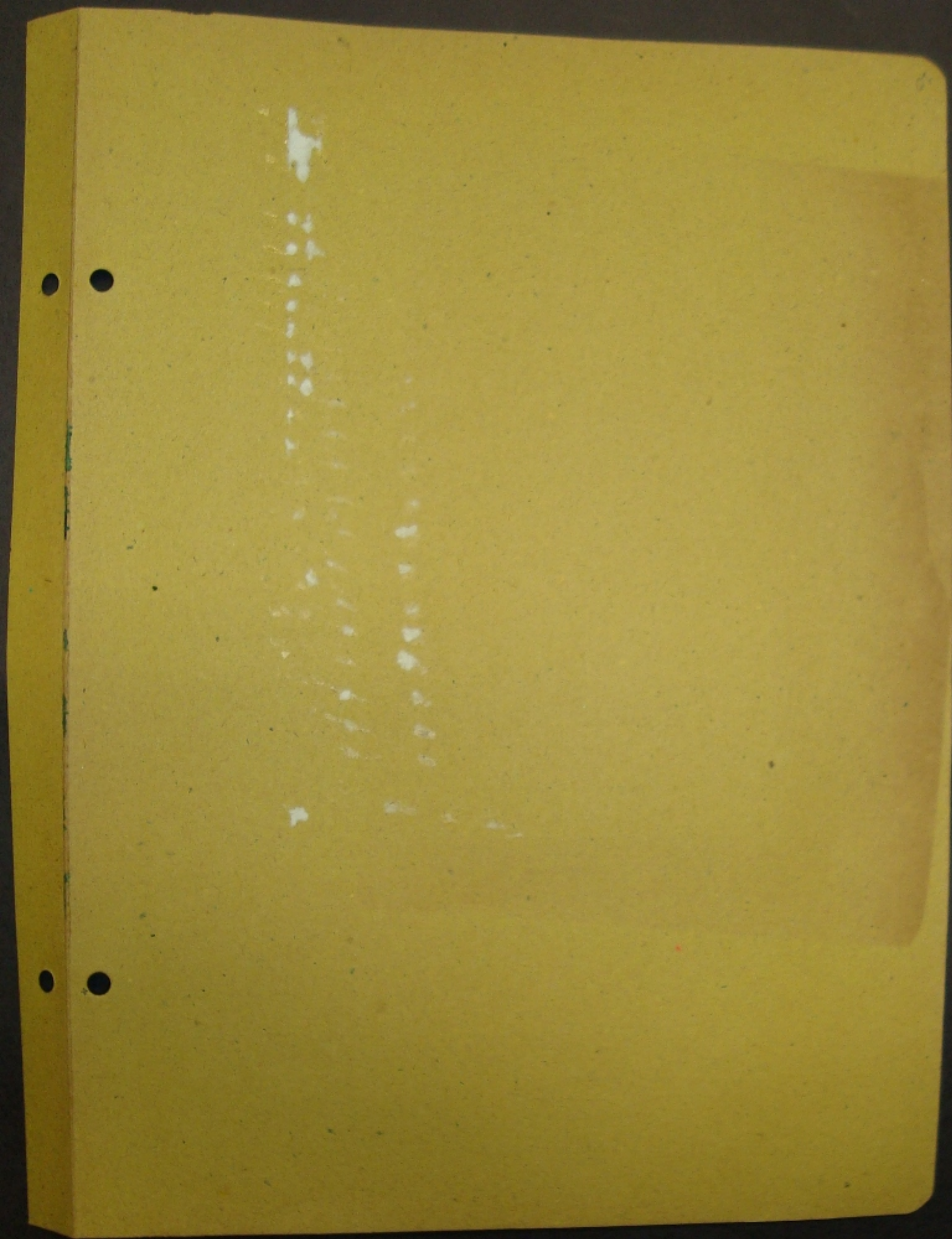
A coluna destaca a presença do poeta Marcos Konder Reis, que com uma simplici-

dade ímpar dialoga com todos. Meyer Filho, artista plástico de renome igualmente soltando seus agudos para quem interessar possa...

Aliás, Meyer Filho e Maria Amélia (membro da Academia Catarinense de Letras), encontraram-se ontem com bastante entusiasmo e inclusive lembraram haver sido, Maria Amélia, professora de Meyer Filho.

A poetisa Rosemary Muniz Moreira Fabrin, com sua irmã, dra. Janette Muniz Moreira transando papos com Hélio Cabeleireiros e Ney Braga numa rodinha bem gostosa de ser curiosa.

Mas, enfim, deixemos de lado as badalações e voltamos a falar do livro *Nós e o Mundo*. Ele já está (ou continua) a venda na Lunardelli (Deodoro, 18).



A Gazeta, 11.11.46

As suaves mensagens

christiano ferreira fraga

Do Norte e do Sul, quase ao mesmo tempo, chegaram-nos maravilhosas mensagens: — de Fortaleza o poemário de Vasques Filho **BRONZES E CRISTAIS** — de Nilópolis o livro de Elmo Elton **CANTIGAS** — de Maravilhosa o livro de Maura de Senna Pereira **NÓS E O MUNDO**.

O poeta vai sempre a captar a poesia que brota incessante em seu derredor, na solidão repousante ou no burburinho festivo, na paisagem agreste ou na turbulência da rua. Flutua-lhe ainda na memória as vivências que lhe contaram as histórias e as lendas.

Tudo são os "Caminhos da vida" na poesia de Vasques Filho, no seu formoso livro **BRONZES E CRISTAIS**, retinindo aos sóis mais deslumbrantes de Fortaleza. E, feito outros poetas desde Homero, traz à luz do consciente até as velhas mágoas para transfigurá-las em canções. Artífice esse tentado prosaicamente pela psicanálise e anunciado como invento científico.

"Os caminhos da vida, / são caminhos de Amores e Saudades" (p. 30), significando que o poeta esquece os espinhos e lembra-lhe apenas as rosas, e tem também palavras de amor para os pobres zinhos sem natal (p. 15).

Nos poemas a Pá e sua siringa, e a Apolo e Dafne, nas histórias de amor em Babilônia, ou da Índia eternamente misteriosa — Vasques Filho lembra-nos os vãos do Heródote de "Les trophées" reencen-

do os clarões da história e da legenda da Grécia e do Oriente. E diria também como Herédia que desejava "à tous ceux qui feuilleteront ces pages, de prendre à lire mes poèmes autant de plaisir que j'en eus à les composer."

Volta depois às imensidades brasileiras para cantar as lendas amazônicas. Enternecido "intermezzo" são as duas páginas de poesia em memória da poetisa portuguesa Florbela Espanca, desaparecida em plena mocidade em 1930, e que com tão impetuosa sinceridade cantou o seu amor de mulher.

Com embaladora melancolia, assim termina Vasques Filho os seus **BRONZES E CRISTAIS**: "Faz tanto tempo, amor...ai, que me esqueço / que preferiste há muito outros carinhos, / e eu solitário e lânguido envelheço, / falando de saudade a estes caminhos..."

De Elmo Elton recebemos o seu novo livro **CANTIGAS**, que já é o sétimo publicado, e anunciando mais dois inéditos a caminho do prelo. Neste agora, parece ter desido do Parnaso, onde afinava a música das rimas ricas e rigoristas a posição do **mot juste** — para de dilhar a guitarra do trovador. **CANTIGAS** é um enxame de belas trovas, acrescidas de duas poesias finais repassadas de embevecimento e de queridas recordações: "Menino de engenho" e "Poema da saudade maior".

Da excelsa poetisa uruguaia Juana de Ibarbouro, recebeu Elmo esta aclamação: "Graças por seu formoso, terno, melancólico poema "Menino de engenho". Límpido, viçoso e triste, com esse encanto do romance antigo, todo transparência idiomática, calor humano, graça, riqueza lírica. E você um grande poeta e lhe estreito a mão com profunda estima e alta valoração poética."

As trovas do livro vão por este espelho (p. 21): "Na vida aprendi que o amor / é, a princípio, amizade, / depois é chama, calor, / e quando acaba é saudade." ou por este (p. 57): "Triste ver uma criança, / isto me dói como brasa, / mendigando, na esperança / de levar pão para casa."

Mas Elmo Elton não é apenas poeta, vários de seus trabalhos em prosa têm sido louvadamente noticiados. E dentre eles não é menos valioso o ensaio "Aurea Pires da Gama — Perfil de uma poetisa angrense". Aurea Pires, nascida na cidade fluminense de Angra dos Reis, deixou publicados três preciosos livros de versos, mas vai quase completamente olvidada pelos historiadores de nossa literatura. Grande mérito o de Elmo em reviver-lhe a memória, animando possivelmente para uma reedição daqueles volumes, ou pelo menos de uma antologia, e para que se realce em nossa literatura mais uma bráçade de rosas bem visíveis. Maura de Senna Pereira,

jornalista, prosadora e poetisa, distingue-se como autora de diversos volumes que têm sido palpitantes êxitos literários. O livro de reportagens "Sem dor", o florilégio "Poemas do meio-dia", os volumes de poesias "Círculo sexto" e "Pais de rosamor", e até cada um de seus poemas esparsos — logo que eram publicados marcavam datas festivas para os círculos literários, despertavam aplausos de críticos, de poetas, romancistas e publicistas consagrados.

Traz-nos agora esta leve mas vibrante polígrafa **NÓS E O MUNDO**, expandindo-se por três viçosas florações, cuja constante é a verve da escritora:

Quadros e temas — flagrantes do movimento literário, cotas aos casos de maior repercussão no ambiente histórico ou científico, crítica de artes e letras, novas questões sociais. Registros e comentários oportunos que se perderiam fora de livro.

Estórias que eu não inventei — tecidas desses nadas do dia-a-dia, nadas de que é feita a vida, valorizados pela sutileza da narrativa. **Retratos** — mostram aspectos da atividade de artistas e escritores e os traços de suas personalidades e ainda o enlevo de evocações familiares.

O recente lançamento do livro na Livraria São José foi prestigiado por numerosas presenças e das mais ilustres.



INCOMPREENSÃO INÇA, VEZES SEM CONTA, NOSSO ITINERÁRIO.

GRATIDÃO AO DESVELO DE NOSSOS PAIS, QUE,
DESCONHECENDO A AGRURA DOS SACRIFÍCIOS, SÃO OS INDORMIDOS ARTESÃOS
QUE PLASMAM TODO O CICLO DE NOSSA FORMAÇÃO MORAL;
-- COMO O ESCULTOR QUE, DE MARTELO E BURIL,
BAFEJA A MATÉRIA INFORME DA ETERNIDADE DE SUAS OBRAS;
COMO O PINTOR QUE, COM O SOPRO QUASE DIVINO DA INSPIRAÇÃO,
ARRANCA DA PALHETA, EM PINCELADAS FORTES E PELA MIRACULOSA
MISTURA DE TINTAS, NO CONTRASTE DOS VOLUMES E DAS NUANÇAS,
DOS TONS E ENTRE-TONS, DA SEGURANÇA TÉCNICA DAS PERSPECTIVAS,
TANTO NO PAISAGISMO, COMO NO FIGURATIVISMO, O ESPÍRITO RECÔNDITO
DE HOMENS E COUSAS; COMO O MÚSICO QUE, PERPLEXO DIANTE DA
INEXPRESSIVA BRANCURA DAS PAUTAS, VAI APRENDENDO, DOMINANDO e
ESCRAVIZANDO HARMONIAS INAUDÍVEIS PARA OS NÃO INICIADOS."

(Jurisprudência Catarinense, 23/24, pág. 619)

COMO DISSE O PRESIDENTE DE HONRA DA ACADEMIA CATARINENSE DE LETRAS,
ACADÊMICO NEREU CORRÊA --- PREFACIANDO "HOMENS E ALGAS" DO MESTRE
GAMA D'EÇA--- SÃO "PALAVRAS CHEIAS DE LUZ E POESIA". PALAVRAS
QUE EXPRESSAM GRATIDÃO FILIAL COM ERUDIÇÃO E BELEZA.

GOSTARIA TAMBÉM, NOBRE ACADÊMICO, DE ACRESCENTAR, A ESTA DESPRETENCIOSA
SAUDAÇÃO, AS PALAVRAS DA CARÍSSIMA MAURA DE SENNA PEREIRA ---AQUELA
MESMA QUE ALTINO FLORES CONSIDEROU "O MAIOR VULTO FEMININO DAS
LETRAS CATARINENSES" ---; DISSE ELA QUE HÁ OS QUE SE IMAGINAM
QUE SE IMORTALIZARIAM SE PUDESSEM INGRESSAR NA ACADEMIA;

*do curso recepcionando
Nereu Corrêa Acad.
por J. M. L.*

Document 12153

DE GILBERTO N...

Hospitais, velhos, sem recursos, sem materiais adequados, sem funcionários especializados, carentes de muitas coisas.

Que os médicos que nos precisamos, nossos amigos e confidentes em que confiamos e depositamos nossas esperanças, sejam realmente o que pensamos de bem desta nobre classe que há pouco comemorou seu dia e que quando se formam, fazem o mais belos dos juramentos.

Zani

Das mais ativas a participação do Secretário da Justiça Zany Gonzaga nos contatos políticos com as lideranças da ARENA em vários municípios, inclusive otimista quanto ao resultado das eleições, pois acha que o resultado positivo, se deve ao excelente atendimento do Governo às reivindicações aos setores da Administração Governamental, principalmente no que diz respeito a eletrificação rural, educação e transportes.

Já a partir do dia 23, Zany estará juntamente com Ivan Bonato e Salomão Ribas, em viagem de serviço em onze municípios da micro região do Extremo Oeste do Estado, a AMBOSC objetivando levar respostas às indagações tramadas da região do Governo do Estado, quando da estada dos três secretários em maio naquelas localidades.

Autógrafos

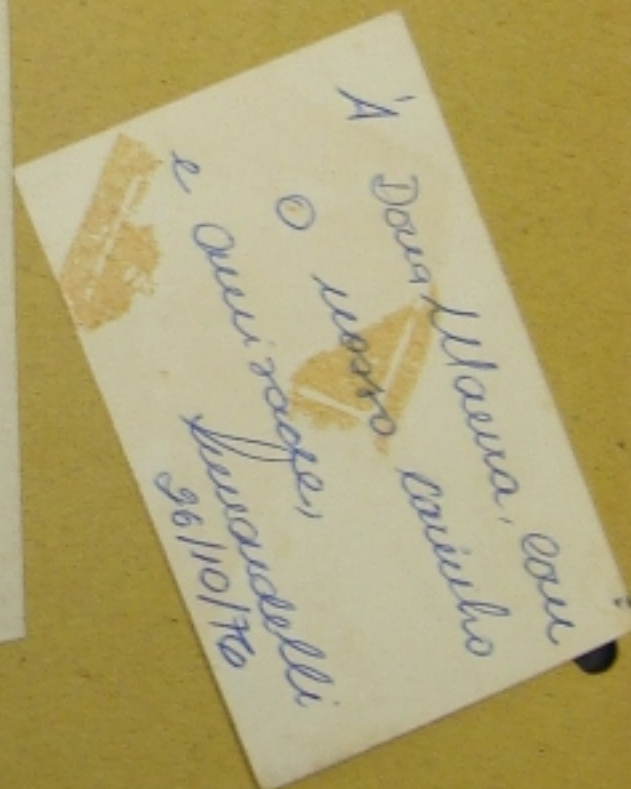
Aconteceu ontem a Noite de autógrafos do livro "Nós e o Mundo", de autoria da Academia Maura de Senna Pereira. O ato foi nas dependências da Lunardelli às 20.00 horas, e o convite para participarmos, partiu da Editora e Livraria que tanto apoio tem dado ao escritor catarinense, e da Academia Catarinense de Letras.

Maura de Senna Pereira é colunista do Jornal Gazeta de Notícias do Rio de Janeiro.

Futebol

Tanto o jogo do Figueirense contra o Rio Branco, como o do Avaí contra o Caxias, irritaram aos torcedores, pelo que foi verificado. Domínio territorial de nossas equipes, chances perdidas de gols, e no final resultados adversos, o que nos dá bem uma amostra da falta de bons artilheiros em nossas equipes.

É, como dizem os torcedores, "dose pra ele"ante".



DIA : 16 6 76
HORA : 1.30 hs. - DURAÇÃO : 10'
ASSUNTO : Crônica e resenha (artes)
REDATOR : Ivan Cabral

Técnica : Prefixo (gravado) inicia

Locuter : A arte de escrever, tem, por vezes, filhos diletos. E são também filhos extremosos que a amam com a ternura dos mansos e a profundidade dos monges de deserto. E é preciso que seja assim pois a arte de escrever por ser a mais precisa exige do artista que a cultiva um dom especialíssimo para misturar a sua objetividade com os sentidos ^{de} entrelinhas, tornando o vago jogo de palavras um cântico de subjetividade. Há nisto até uma certa magia como é o caso da escritora Maura de Senna Pereira nesta doce coletânea de crônicas que acaba de publicar sob o título de "Nós e o Mundo". Ali está, realmente, um mundo de fatos e acontecimentos que abrangem todos os quadrantes sociais, tratados com arte de uma desenhista da palavra silenciosa. Temas como "Dante em Copacabana", "Os degraus do Paraíso", "Pedro Primeiro Jornalista", nos ensinam e agradam. "A Bela Adormecida" e "Menino Jorge de Lima", emocionam. Duas crônicas, no entanto, nos falam particularmente aos sentidos: "Uma data, Dois Cultos" e "Passeio Poético pela Botânica". Aquela, pelo carinho quase íntimo com que é escrita, está por abordar um passado vivo e por misturar, magicamente, a ciência e a poesia da Natureza. Sendo poetisa, Maura de Senna Pereira rebuscou, desfolhou e passeou pelas aléias do Jardim Botânico e fez pousada na "escondida e rósea Casa dos Filões", hoje Museu Kulmann, dirigido por Odete Travassos. Desfilam nas evocações aqueles nomes eternos, ligados à Ciência Amabilis de Lineu, e cujas memórias repousam entre as folhagens do Velho Jardim, fundado por Dom João Sexto. Em cada página de "Nós e o Mundo" há um pequenino repositório de ternuras antigas, fragmentos de Brasil de ontem tratados pela poetisa, pela escritora. Coisas adormecidas nas lembranças, guardadas no tempo. Esta é arte de Maura de Senna Pereira que, como o restaurador de telas, faz reviver em cores e relevos quadros que o tempo apagou. "Nós e o Mundo" é a noite acolhedora com suas sombras que fazem senhar, resumo da arte que faz das palavras e das idéias uma corrente de sons, ritmos, formas e cores...

////////////////////////////////////

FLOR MORENA COSMÉTICO PASSEATA

"JUSTAMENTE POR ISSO É QUE O PORTA É PORTA, PORQUE LHE FAZEM COZINHA"

Marcos Caputo Bandeira de Mello - no prefácio de A BRANCA E OS BARBOS



Falar de Laura de Sen-
na? Não, preferimos
deixar Juscelino Ku-
bitschek falar por nós.
Ele diz que "o seu mun-
do se compõe do mundo
dos outros e neste vo-
ce se mostrou intelligen-
te, hábil e mais do que
tudo com uma rara capa-
cidade de criar e de
escrever."

E quando Laura, por
sua finura -

"Quero ajudar a cons-
truir o mundo futuro
- o mundo sem opressão
e sem miséria -
luminoso, rasoado,
justo."

Quero permanecer alerta
e colocar a minha pedra
no lugar exato
..... e na hora certa."

78 tem uma flor catari-
nense perfumada e co-
lorindo nossas almas,
tem Laura de Senna
Rezeira e seu livro
A BRANCA E OS BARBOS.
Endereço: Rua Jerônimo
Monteiro, 216/203
Lafloz (CEP 22431)
Rio de Janeiro - RJ.

SONHOREASMO

sonhei com você
vi logo Jorge no seu cavalo
(sopindo na lua)
salturou-se apinhado e sonhante
(com dignidade)

- pensando em quem? -

distribuiu branco em ergasmo:

no mar em espuma
na areia em branco
nas casas entelhadas
nas árvores encopadas
nas pressas das nuvens

- acordai ...

FIMEM !

José Virgílio Barroso Filho
Miterói, 24-9-1977...

Endereço: Caixa Postal 412
24000 - Miterói - RJ



NÃO IMPORTA SE O CAMINHO É ESCURO
SE VOCE É BEM DE ONDE PISA

Luís
julho 1978



CHILE GAZA
EL DISCO DE PLATA DEL
FOLKLORE CHILENO...
PRÓ PRÁ VOCES OUVI-
REM ESSE DISCO, E EU
QUE VOU É PRÓPR MUITO
QUANDO A GENTE SABE
QUE VAI ENCONTRAR A
VIOLETA PARRA, VICTOR
JARA, IGARRE PARRA E
ANGEL PARRA, TODOS
JUSTOS, FAZENDO DURAR
A VOZ DA LIBERDADE, A
VOZ DA JUSTIÇA CONTRA
AS REPRESSIONES E MUITO
MUITAS. ESSE DISCO
É UM HÍMNO PLANTADO
DA MÚSICA DE NOSSO
CONTINENTE. ALÉM DE
PILAR PÁUL DE ENCON-
TRAR NAS LOJAS DE DIS-
COS (prá dar uma boa
ouvida lá mesmo, por-
que o preço não tá tá
cil não...). Luís

FLOR MORENA

COSMÉTICO ATOMICO

passata de fornece
informações e endere-
ços para contato.
EDITORES -

celso luís
jorge grima
guéias / branco



Nós e o Mundo

POESIA DE NATAL

MAURA DE SENNA PEREIRA

Poesia que seja, em verdade, poesia e traga, íntegro e mágico, o espírito do Natal. Que ajude, enriqueça, inspire e, sobretudo, ensine que vencerá a força do amor, o anjo da paz. Poesia em ritmos criados pelo homem que nasceu poeta. Assim sendo, busquemos o que há de melhor e ganhemos este grande poema de Jorge de Lima:

«O Rei pode mandar moer
todas as crianças da terra;
mas apenas a manança passe,
Tu, Menino Jesus,
Tu nasceas.

O ódio pode mandar refundir
sete lanças vis que Te traspassam;
sob as lajes frias do sepulcro,
Tu, Menino Jesus,
Tu nasceas.

A paz pode apodrecer e a guerra
pode encher a terra de desgraças;
sobre a negra insânia das criaturas,
Tu, Menino Jesus,
Tu nasceas.

A morte pode destruir a face
do mundo e as criaturas que ele encerra;
quando toda a vida sucumbrir,
Tu, Menino Jesus,
Tu nasceas.»

NOTAS DO SUL — O Conselho Estadual de Cultura, SC, dirigido pelo acadêmico Theobaldo Costa Jamundá fez, em Florianópolis, a entrega solene dos diplomas do título de Personalidade Maior a 14 intelectuais, artistas e entidades. Entre os diplomados figuram: escritor Nereu Corrêa, poeta Carlos Rinald Schmidt, florianista Flávio José Cardozo, biógrafo Wolfang Ludwig Rau, o'n'or Martinho de Haro e Associação Coral de Florianópolis. —O— A Rectoria da Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina convidou para o lançamento festivo do livro «Linguagem e Versificação em Broquéis» da Odesc Editora, ensaio da professora Maria Helena Camargo Régis. —O— A Editora Lunardelli, inaugurando as solenidades de abertura da III Feira do Livro da Grande Florianópolis, festejou, com noite de autógrafos, livros de seus jovens editados: Maria de Lourdes Ramos Krieger e Liberato Manoel Pinheiro Neto. Dias depois, no balneário de Camboriú, uma das coisas mais belas e famosas do Estado, a dinâmica editora catarinense, abriu uma Rodofeira, onde nada menos de duas mil pessoas poderão apreciar diariamente os livros expostos.

VOTOS — Renovando a administração de GAZETA DE NOTÍCIAS, e a todos os que trabalham em nosso jornal centenário os melhores votos natalinos, quero agradecer aos leitores, amigos, colegas, editores e associações as afetuosas mensagens recebidas e a todos desejar um Ano Novo — com saúde, alegria, êxito, paz.



UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO (UNI-RIO)

Rio - 10-10-1984

Caro amigo, Maria —

Seu poema de Poemas-estórias
é lindo. E entre elas a dos Wols
que pupin um barco e de um homem
de ser posto um campo. Por que não

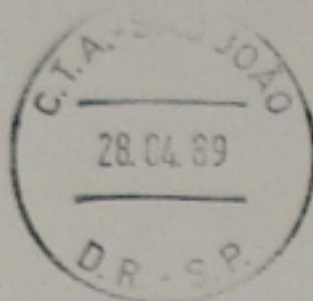
a of over 2000 from Peixe, a new
telephone, a new Edison Kweiser?

Always appreciated - from Vol.
a. Alvin's Country - a lands-
de do

Fuller



LARGO DO AROUCHE 912/324
Telefone: 220-7222
01219 - SÃO PAULO - SP.

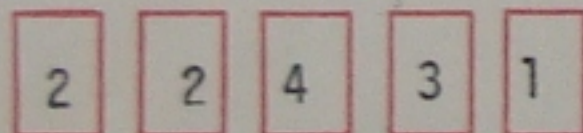


Ilmo. Sr.

Almeida Cousin

R. Jerônimo Monteiro, 216, ap 203 - Leblon

Rio de Janeiro, RJ



RPC

MARIO DONATO
R. Martim Francisco 382, Apto. 61
Santa Cecília
01226 São Paulo, SP

Doc. Arq. 16/17(1)

(de Felix Azevedo, lido em sessão da FALB)

Beltrista e poeta, como admiramos; memorialista, pensador e comentador, como conhecemos agora, em "Mundos e Fundos", Almeida Cousin, cavalheiro e mestre, entre a pena, as musas e o ensino se divide. Escreve, canta e ensina. Perisso que não envelhece, nem perde o grande número de amigos que o rodeia, nem deixa de apresentar aquele rosto saudavel que o caracteriza. Nasce em Sacramento (Minas), estuda na Italia, forma-se em Ouro Preto. Exerce o magisterio no grande Rio, e é um valer do Brasil. Homem de jornal, da crônica e do teatro, escreve comédia e drama, faz observações científicas de laboratorio. Farmacêutico à Emilio de Menezes. Jornalista e cronista à Augusto de Lima. A fidalguia é côr de rosa, mas o tormento é azul. Para falar dos poetas, procura-se material nas antologias, foi o que fizemos, aqui está o seu soneto antológico:

Partiste. A noite é calma e o luar navioso
dos silencias da luz. Noite tão pura
como se Deus abrisse a mão na altura,
tudo bênçãos de paz ao mundo ansioso.

Crise de nervos quebrantou-me - e o gozo
do meu sofrer acerba-se em tortura:
A noite é como o calix de amargura,
que um anjo azul me vem trazer, piedoso...

- Perdi-te ! Nunca mais ! - A lua, entanto,

- 2 -

cene a entender-me, em desconfiança infunde,
chera nas felhas pérolas do pranto...

E pelas côas, no meu fatal delírio,
veja as estrelas, quatro a quatro, abrindo
braços de cruzes para o meu martírio !...

Encontramos em "Jornal de Poesia" algumas de suas tra-
vas, e é claro que se em jornal de poesia poderia encontrá-
las, vivas e lindas:

Encanto do amor que emleia
entre os amores-paixões...
Ai ! os braços das serenas
sobre um mar em convulsões !

XXXX

Reneira de rosa mística
- Paz-amor, silêncio, calma -
desabrochaste, florista co-
rinhasante em
semente na minhama.

Felis nostro Cousin vivo
com a nuca em casa. Não precisa sair para procurar motivos
ou inspirações por fora... Conta com poesia viva, que também faz
poesia e tem o nome de Maura de Senna Pereira, da terra de
Anita Garibaldi. E ele, ^{poeta} de Marília ! Casam-se os dois
numa alegria de versos, numa felicidade artística de melhor
exemplo.

"Mundos e Fundos", livro de evocação, de humor, páginas
de histórias: -"Viú Santos Dumont passar debaixo de sua ja-

nela, pequenina, com seu bigode aparado, celarinho alto, debrado, seu chapéu de panamá - ao lado de Costa Senha, então Diretor da Escola de Minas, com seu fraque surrado, no meio dos estudantes.

Cantiga de Jacuí. - "Esse lugar, não sei como é hoje, deve estar saindo a idade. Naquela ocasião, a terra de papudes. Era demais: do vigário até o cachorro, todos tinham o seu beco, maior ou menor, discreto ou importante, pálido ou hiperemiado, de um ou de dois careços, dependendo no peçoço ou jogado para as costas. - Este é o caminho de Jacuí? O outro não tinha pape. Desentendeu a pergunta e berrou: Papude é a mãe! Ouviu?

Sabemos do outro caso: - Chega um casal de pobres, sem pape, em Jacuí e um menino diz para os outros, lastimando: - Aqueles não têm pape, coitadinhos, são aleijados.

Noutra página, em S. Pedro de Alcântara, aqueles dois casos são de estarrecer. O que admira é como Almeida Guimarães, com tanta força de material e de técnica, ainda não tenha publicado um livro de contos!

Professor, sua nota é a máxima, com distinção.

*Isto é de Felix Ariz. Foi lido e
passado na Federação (FALB) deu-me
a cópia em assinatura - esse seu
meu amigo "taço".*

Discurso do Prof.^a Ilza Tortes - 18/11/76
no "Cenáculo Brasileiro de Letras e Artes"
Ry

Exmo. Sr. Presidente

Senhores Membros da Mesa

Professora Maura de Senna Pereira

Ilustre Atriz Neila Tavares

Senhoras e Senhores.

Neste cair de tarde, quando os sinos não tardarão a tocar, lembrando aos fiéis a Hora da Ave-Maria, a hora da Prece à Mãe de Jesus, a Mulher mais sublime que o mundo conheceu, sinto imensa alegria em trazer a este Cenáculo Brasileiro de Letras e Artes, a palavra de uma mulher extraordinária - a Professora, Poeta, Escritora e Jornalista - MAURA DE SENNA PEREIRA - que nos brindará com magnífica palestra sobre "LACERDA COUTINHO, Poeta para ser lembrado".

Escritora de rara cultura e de inteligência primorosa, Mestre de nossa Língua, Maura é a primeira mulher, estranha ao Quadro Acadêmico, a apresentar uma Conferência nesta Academia.

Professora e Poeta catarinense, a conferencista traz o vento-sul de Florianópolis no coração, e o lirismo da Ilha de Santa-Catarina em seus poemas.

Lirismo que fez com que criasse Um País maravilhoso, onde a dor não tem passagem para entrar, onde a felicidade é feita de rosas e de amor... Um País ideal para reinar com seu amado e para nele viverem um amor infinito, todo feito de paz e de carinho - o "PAÍS DE ROSA-MOR", onde:

"Nos casamentos
a boda é simples:
em torno - rosas
em nós - amor."

Outro poema que nos mostra as maravilhas do
"País de Rosamor" - Livro de Maura editado em 1962:

COLHEITA

"Fui ontem colher na lua
antúrios que lá plantei.
Tomei o meu barco alado
e logo à lua cheguei.

O canteiro preparado
por minhas mãos, encontrei.
Mas nas hastes dos antúrios
somente estrelas achei.

Fui ontem colher na lua
antúrios que lá plantei.
Fui ontem colher antúrios
e com estrelas voltei."

Como filha do Professor José de Senna Pereira
e de D. Amélia Régis de Senna Pereira - uma fabulo-
sa contadora de histórias, não é de admirar que Maura
de Senna Pereira tenha criado esse País maravilhoso.

Sobre ele, escreveu Carlos Drumond de Andra-
de: - "Que ~~Ruís~~ nome mais belo para um País do que es-
se?"

País em que Manuel Bandeira encontrou - "o

fino sensualismo de Lorca e a tranqüilidade de Cecília."

De família inteligentíssima e culta, foi seu tio Júlio Régis quem encaminhou Maura para as Letras, publicando seus primeiros trabalhos - escritos, ainda, nos bancos da escola.

Já formada pela Escola Normal Catarinense, com distinção, submeteu-se a concurso para lente de ~~Matemática~~ Português e História na Escola Complementar de Florianópolis, obtendo o primeiro lugar.

E, em homenagem aos anos de magistério, que deu a seu Estado, os Governadores Celso Ramos e Ivo da Silveira deram seu nome ao Grupo Escolar e ao Ginásio Normal da Cidade de Pinheiro Preto, unificados - após a Reforma do Ensino - sob a denominação de Escola Básica Professora Maura de Senna Pereira.

A professora teve uma juventude exaltada pelas maiores personalidades de seu Estado, ingressando, muito nova, na Academia Catarinense de Letras, por iniciativa da própria Entidade Cultural.

O Estadista Nereu Ramos a ela se referiu nos seguintes termos: - "A Mulher catarinense falou pela boca desse talento pagão que é Maura de Senna Pereira."

E Adolfo Conder: - "Admiro Maura de Senna Pereira e, em Maura, a beleza, a proporção, a graça da inteligência culta, o vigor do pensamento audaz e, ainda, a extrema honestidade de expressão de sentimentos."

Figuram entre suas publicações, dois livros de Reportagens, um de Discursos, e ~~sete~~ quatro de Poesias: Cântaro de Ternura, Poemas do Meio-Dia, Círculo Sexto,

País de Rosamor. Tem inéditos um Livro de Ensaio e uma Antologia Poética que denominou "Poemas em Vários Tons".

Seus versos de "Círculo Sexto" mereceram do exigente Mestre Agripino Grieco estas palavras: - "Que ardor lírico e, ao mesmo tempo, que fervor diante das causas sociais que apaixonam o mundo de hoje!"

E do humanista Ivã Lins: - "Maura é uma das mulheres de maior força intelectual do Brasil."

Maura que é casada com o Professor Catedrático e homem de Letras - doutor Almeida Cousin - acaba de lançar um livro de Crônicas - "NÓS E O MUNDO" - que mereceu do Presidente Juscelino Kubitschek - o Intelectual do ano de setenta e cinco, este comentário:

- "O seu Mundo se compõe do mundo dos outros e neste você se mostrou inteligente, hábil e mais do que tudo com uma rara capacidade de criar e de escrever."

Como jornalista profissional - em Florianópolis, Porto-Alegre e Rio-de-Janeiro, onde reside há muitos anos, Maura fez editoriais, artigos de fundo, foi secretária de Revista, escreveu reportagens, tópicos, crônicas, dedicando-se, nos últimos anos, ao columnismo literário.

E é um estudo sobre a Vida e a Obra do poeta catarinense - Lacerda Coutinho - que a ilustre representante da cultura feminina - ^{pela beleza e graça da} assessorada pela excelente atriz de Teatro e Televisão - Declamadora Neila Tavares, irá apresentar-nos a seguir.

A Maura e a Neila - amigas queridas - por aceitarem o convite que lhes transmiti em nome do Cenáculo

'A Gazeta', de Vitoria ITAUNAS *Dezembro 76* Dia?

Reminiscências de Almeida Couto

Assuntos regionais, de uma época que passou, desentranhados de um livro inédito de memórias, receio que tenham perdido o interesse — mas se conservarem o pitoresco ainda serão salvos. Prossigo, pois, com as minhas antigas recordações de viagens pelo então quase florestal norte do Espírito Santo.

ITAUNAS — A meio caminho entre Conceição da Barra e o "Império", da companhia madeireira, passei por Itaúnas, o último povoado do norte, pela costa espírito-santense.

Viajava eu de lancha pelo rio, que daí corre para o sul, durante cinco léguas, paralelo com a costa, por detrás de dunas e expansões arenosas, a formarem uma língua de terra, variável entre duzentos metros até meia légua de largura. Essa landa estava bem povoada. Tinha sítios e culturas de milho e mandioca, fabricando farinha pelo método tradicional do índio, empregando o *tipiti* na prensagem, ou pelo método colonial civilizado, empregando esquecidas máquinas de madeira. Ali encontrei uma grande prensa para a mandioca ralada, toda de pau, incluído as roscas e o parafuso do eixo. Só pude ver, depois, uma congénere, no museu ecológico apresentado em Itirapuera, no IV Centenário de São Paulo.

Itaúnas, o povoado, encontra-se no ponto em que o rio (do mesmo nome), que vinha para leste, na direção do mar, passa a correr para o sul, empurrado pela duna, que os ventos elevaram nesse lugar à sua altura máxima, superior a oitenta metros.

Do alto, avistam-se no oceano as pedras, também chamadas "as Itaúnas", e na costa percebe-se o Rio Doce, com o fim das terras, que passaram para a Bahia, ao sul do Mucuri. Fora da costa arenosa, essas terras são logo florestais e cheias de humus. Terras do cacau.

O povoado mesmo, era uma dispersão de casebres, com porto na barranca do rio, subindo pelo lado de dentro da duna movediça, com dois — ou talvez um só negociante estabelecido. Pátria e sede permanente do impaludismo e, por isto, o lugar mais triste que já encontrei — apesar da beleza horizontal dos campos e pastagens, nos alagadiços para além do rio. Eram impaludados, cronicamente, todos os habitantes. Observei, com espanto, certa modalidade palúdica em que o próprio sistema fœseo e o crescimento eram afetados, originando nanismo e deformações aleijadas em algumas crianças. Não sei se os médicos têm registrado desses casos.

Mas, de longe — quando passei de avião — Itaúnas não era feia...

SÃO MATEUS — De Conceição da Barra subi o Cricaré, de barco, até São Mateus, decidido a completar a viagem de volta pela floresta, até atingir o Rio Doce.

O porto, na orla do rio, formava, com sua praça de palmeiras e adjacências, a cidade baixa. A cidade alta — a parte principal — situa-se, através de ladeiras, a uns cinquenta metros mais alto, na barranca do platô terciário que acompanha quase toda a nossa costa.

Cidade tradicional, calcada de lajedos, de casas antigas, de um e dois andares, encostadas umas nas outras, como todas as velhas cidade litorâneas do Brasil. Foi a segunda localidade, em importância, na Província do Espírito Santo, sendo talvez o berço das suas mais antigas e ilustres famílias. Também foi a sede urbana dos latifúndios fazendeiros do norte — muito infiltrados de índios — que se arruinaram e dissolveram com a Abolição.

NOVA VENEZIA — De São Mateus partia uma estrada de ferro do Estado (virou rodagem), de 65 quilômetros de extensão e 60 centímetros de bitola. Foi construída, parece-me, no governo de Jerônimo Monteiro. Terminava no povoado próspero de Nova Venécia, oriundo de colonização italiana pelas terras vizinhas às do Barão de Aimorés.

Dormi na sede da fazenda, já arruinada, do antigo barão. Fiz-lhe a descrição em outra parte destas memórias.

Os italianos, no Espírito Santo, foram colonos esplêndidos. Chegaram, em afluxo intenso, para várias regiões, nos últimos tempos do Império e primeiros da República. Prosperaram em toda parte onde foram lançados, ao partirem dos barracões da imigração para os seus lotes e habitações de emergência, na orla ou no âmago da mata virgem. Têm páginas grandiosas e dolorosas de heroísmo e sacrifício, na sua luta desamparada contra a selva e o clima desconhecido, com suas doenças

e peculiaridades — de sorte que até o próprio bicho-de-pé chegou a consagrar-se em flagelo, arrebatando vidas. Recordo-o, prestando-lhes uma sincera homenagem.

SÃO FRANCISCO — A cavalo de Nova Venécia para a colônia polonesa da Água Branca, ao sul, empreguei quase dois dias de viagem sem caminhos, à sombra do mato, seguindo às vezes uma trilha invisível pela floresta alcatifada de relvado e musgo, limpa como as naves de uma catedral, donde os troncos formam a colunata augusta.

Passadas as imediações de Nova Venécia raríssimas casas encontrei. Dormi em uma delas, numa aberta de mata, partindo, já almoçado, na manhã seguinte. Aquela era uma das regiões mais brutas.

Os chefes dos serviços das estradas que o Governo Bley estava construindo deram-me o guia e indicaram o roteiro. A estrada direta — que transporta o Rio São José na Cachoeira da Onça — ainda não dava passagem. Tive que aceitar outro caminho, mais a oeste, contornando as cabeceiras do Rio Barra Seca, e chegando a menos de meia légua do São Francisco.

São Francisco era uma arraial surgido de repente em pleno mato, cercado de sítios que subitamente abriam a floresta — lugar tão sossegado e ordeiro, que o seu primeiro delegado encontrava-se naquele momento, na cadeia de São Mateus, condenado por vários crimes de morte.

O norte do Espírito Santo que eu vi, na década de 1930, era tão diferente do atual e encerrava aspectos tão originais, que me acentuava em memorizá-lo, mesmo afrontando os riscos do desinteresse decorrente das viagens não participadas e dos assuntos regionais humano-geográficos.

Hoje existem duas pontes sobre o Rio Doce espírito-santense, correspondentes a outras tantas etapas do seu desenvolvimento: a de Colatina, construída no governo Florentino Avildos, que iniciou a era de transformações do norte do Estado, e a de Linhares, recente, dos Departamentos de Estradas de Rodagem, que corresponde à unificação, progressista porém descaracterizadora, provocada pelos entrosamentos rodoviários atuais.

Nos dias em que cheguei ao Espírito Santo, nenhuma dessas pontes existia. O Estado era cortado pelo grande rio em duas partes dissimilares: o sul, comunicado e povoado; o norte, florestal e pioneiro, de fazendas abandonadas do tempo da escravidão, com restos de índios, compreendendo apenas três municípios — Colatina, São Mateus e Conceição da Barra. Estes vinham, paralelamente, desde os limites indefinidos de Minas até o Oceano Atlântico.

A viagem para esse "Norte" — que era a de Vitória para São Mateus — fazia-se somente por mar, enjando nos barquinhos de madeira "Lud" e "Muniz Freire", que transportavam a entrada perigosa do Rio Cricaré diante de Conceição da Barra e sobiam depois

até o porto do destino.

As outras povoações existentes nesse setentário eram apenas Linhares, Nova Venécia e Itaúnas. Todas as outras surgiram depois.

VIAGEM COM DEFONTAINES — Atravessi o Rio Doce pela primeira vez em 1934, na companhia do geógrafo Prof. Delfontaines, convidado pelo governo Bley. Passamos pela ponte de Colatina.

Tinhamos vindo de Vitória em automóvel, parando nas terras onde andou Graça Aranha: Santa Leopoldina e a cidade serrana de Santa Teresa e, à saída desta, avistando do alto todo o Norte, de repente, pelo deslumbramento aberto do vale de Canaã. Dormimos em Colatina.

Na manhã seguinte, atravessamos a ponte e uma estreita nega de terra marginal ao Rio Doce, entrando logo na floresta virgem, furada pela estrada ruim, que acompanhava o Rio Pancas, raramente visível. No fim de oito léguas, a estrada desviava outra, à direita, para a colônia polonesa de Águia Branca e, logo adiante, acabava em um posto do Governo, com um aldeamento de índios.

POSTO E ÍNDIOS muitas vezes foram uma comédia. Aquele já o era.

Os índios do Rio Doce, tapuias, foram abundantíssimos quando se abriu a estrada de ferro Vitória-Minas, como se pode comprovar pelo testemunho de Ceciliano Abel de Almeida, um dos engenheiros que a construíram, no seu livro "O Desbravamento das Selvas do Rio Doce" (1957). Com as

epidemias de varíola e de sarampo (até de contágio provocado, por meio de roupas e coisas contaminadas e deixadas ao alcance deles) e principalmente depois da "espanhola", que os dizimou, bem poucos silvícolas restavam recentemente. Tive informação sertanista segura de que os últimos se extinguíram, de sarampo, ainda na década de 30, nas proximidades da Pedra Viúva.

Os índios que encontramos no aldeamento do Pancas eram guaranis, trazidos do sul e muito viajados, justificando a continuação do Posto e do Serviço.

Vimo-los, já em pequeno número, numa grande cabana promiscua, de pau-a-pique, como as suas malocas, fabricando arcos e flechas, que vendiam aos visitantes curiosos. Juntamente com o Posto, extinguíram-se, ou desapareceram-se, pouco depois dessa minha viagem.

ENIGMA — Tendo varado quase dez léguas através de mata virgem, depois da ponte, pela estrada do Governo e encontrando no fim um aldeamento de índios — que poderia existir dali por diante?

A resposta é infalível: floresta virgem.

Pois não era.

Pouco antes, encontrávamos alguns sítios furando a mata. Fazendo perguntas aos moradores, segundo os seus costumes, Delfontaines soubera de numerosos lugares que surgiam por ali, de repente (Santa Luzia, Monte Claro, Vila Verde, São Francisco,...).

que não figuravam em nenhum mapa da região.

Ficou perplexo, sem compreender o enigma.

Eu também só pude decifrá-lo depois, quando varei de novo aquelas terras, já em sentido contrário — vindo do norte para o sul — em outra viagem, um ano depois.

Tratava-se do aspecto inesperado e decisivo da última colonização dessa parte do Espírito Santo: o desbravamento espontâneo e tumultuário, realizado pelos "invasores" de terras inacessíveis, fora das estradas, das vistas dos governos e do alcance dos mandados judiciários — que apenas logravam garantir a propriedade nas terras requeridas, registradas porém abandonadas, na orla da civilização, onde ficavam à espera de valorização e preço. Isto é: naquelas matas intocadas, que havíamos encontrado, com Delfontaines, nas margens da estrada e do rio.

As de-lá adiante eram terras do Estado, ou de ninguém: **res nullius**.

Mas "**Res nullius est primi occupantis**". Os "invasores" aplicavam, sem o saber, até um axioma do Direito Romano...

Foi esta a situação que o governo Bley, com Carlos Lindenberg na Agricultura, legalizou, policiando a região, demarcando as terras e concedendo os títulos legais de posse. Colonização e reforma agrária — por um método inesperado e sem conhecer esses nomes.

(De "Cem Anos de Memórias", inédito)



Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

IMPERADOR DO ACRE

Em boa hora, a Editora Brasília/Rio lançou, em segunda edição, «Galvez, Imperador do Acre», de Márcio Souza, cuja estréia, não sei bem onde, passara despercebida. Na orelha, diz com sua lucidez crítica o escritor Hélio Pólvora: «Mais engraçado e mais criativo que Pantaleão e as Visitadoras, de Márcio Vargas Llosa, passado na Amazônia peruana, GALVEZ, IMPERADOR DO ACRE, começa por sonegar o exotismo, a nota de cor local que infesta tantas novelas sobre a selva.» E o professor Almeida Cousin, que prepara a sua História Panorâmica da Literatura, escreveu esta nota no volume que recebi da Editora e que expressa tão bem o meu pensamento que vou transcrevê-la *ipsis litteris*: «É o livro mais original na «virada» produzida pela nova geração: faz a comédia da Amazônia.

Antes fizeram o ensaio, o drama, o mistério, a fantasia, o poema, a tragédia: Tavares Bastos, Euclides da Cunha, Alberto Rangel, Ferrelira de Castro, Gastão Cruls, Raul Bopp, de Cobra Norato, Violeta Branca — na sua poemática de vitória-régia deslizando sobre as grandes águas...

Não, assim Márcio de Souza: realiza a impossibilidade da comédia — dentro do lineamento histórico — de maneira inédita, relatando linearmente na primeira pessoa através do seu anti-herói Luiz Galvez.

Este é um pícaro, que fora diplomata espanhol, viajado e cultíssimo, tornando-se um aventureiro da sociedade e da selva, seguindo rio acima num mundo muito de mulheres e cenários de bufonaria nababesca no Teatro Amazonas e ceninhas de zarzuela de coristas novos ricos por Belém e Manaus — as capitais faustosas do apogeu da boêmia. Desfile de erotismo alegre, digamos do Decamerão, de Boccaccio; toques de ciência e arqueologia cômica, através do explorador Sir Henry, acreditando em implantadores de civilizações extraterrestres; intrigilhas políticas pela ocupação do Acre — que culminam, afinal, na conquista divertida de Puerto Alonso, com a instalação e queda do «império» caricato de Galvez. Rio Branco não aparece. Nem nada sério. A verdade é subjacente. Crônica-aventura, romance-opereta de novo tipo — delicioso».

● LEMBRETES — «Nos fins de semana, economize gasolina — leia um bom livro» (slogan lançado pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros).

● «O importante é a arte existir onde existe o povo» — foi o princípio que norteou a 1.^a Coletiva Nacional de Arte de Rua em Brusque, trabalho pioneiro que teve enorme sucesso e foi executado por um grupo de jovens artistas daquela cidade catarinense, alguns dos quais dirigem o jornal «Cogumelo Atômico».

DOMINGO, 26 e 2^a-FEIRA, 27/6/1977

GAZETA
de notícias

Diante desses esclarecimentos, as corujas se recolhem, novamente, à sua ambiência opaca, enquanto urdem novos planos para acabar com a luz, na sua ridícula e obstinada guerra aos pirilampos...

minha admiração de...
de telespectador pelo radialista, pelo Homem de convicções e, sobretudo, por quem, num fim de festa iluminada, prega o Amor e a Solidariedade Humana. Só por isso ele já teria conquistado o meu aplauso.

Rubem Gerardi

O Embaixador do Samba



— Eu me sinto muito bem, muito satisfeito, pela oportunidade de falar em ALZIRO ZARUR, nosso companheiro aqui da Rádio Metropolitana. Mas, muito antes de pensar em Rádio, muito antes de ser o «Embaixador do Samba», eu já conhecia, como todo o Brasil conhece, o meu Irmão Alziro

Zarur. E todos nós podemos comprovar as suas 33.000 audições em todo o País. Eu me lembro muito bem: quando ainda era rapazote, o meu padrasto (Deus o tenha em bom lugar!), o Sr. Pires, era fã ardoroso de ALZIRO ZARUR. E me lembro de uma passagem: ele discutia com minha mãe porque, na hora do PROGRAMA ALZIRO ZARUR, ninguém podia dar um pio! E o Sr. Pires nos levava a ouvir o Irmão ALZIRO ZARUR! Daí a minha satisfação ser muito grande. Resta, apenas, em meu nome — em nome de todos os sambistas do Brasil — dar os nossos parabéns a ALZIRO ZARUR pelas 33.000 audições em todo o País, esclarecendo o Brasil e o Mundo!

20161
(3)

Domingos Ferreira

149- Apt. 504

José Blanco Amor

"La Nación"

Redacción

Tel. 36-4302

Buenos Aires

Dec. 1913 (1)

Exma Sa.

Dña. Inaura de Senna Pereira

R. Jerônimo Monteiro, 216 Apt 203

Leblon

sem nenhuma dúvida, ac-
orda sua, como sempre
sentação. b...

Rec. p. 20. 20. 20.
(envelope & doc. de 1901)

seu venhura d'irida, acompa-
nhará sua, como sempre brilhau-
te apresentação. Um grande abraço

Aida E. Carponi de Langhi

Pio, 18/11/76

DOC. 9082921/DOC. Ant. 1003
do anel de

Querida Laura,

Impossibilitada
de comparecer esta tarde à sua
conferência, como tanto desejava,
lhe faço chegar minhas mais
carinhosas felicitações, anteci-
pando o completo êxito, que

Nós e o Mundo MAURA DE SENNA PEREIRA

LIVROS EM TEMPO DE NOEL

Quem quiser presentear um amigo com um dos melhores ensaios brasileiros e, ao mesmo tempo, o mais completo estudo sobre o autor de "Jeremias Sem Chorar", procure logo CASSIANO RICARDO — O POETA E O PROSA-DOR, de Nereu Corrêa. Acaba o volume do consagrado crítico catarinense de sair em 2ª edição pela José Olympio em convênio com o INL. A primeira, premiada com o Silvio Romero, da ABL, teve a égide do Departamento de Literatura do Conselho Estadual de São Paulo, em 1970. Nereu fez bem em proceder o estudo ampliado de agora com a página admirável que é a carta que lhe dirigiu a Senhora Lourdes Ricardo, viúva de Cassiano, a Rosamunda do poeta.

Dois livros que são, desde a capa, um presente: AS TRÊS IRMÃS, de Anton Tchekhov, na tradução primorosa de Maria Jacintha, a grande dramaturga, com o selo da Abril Cultural. A peça (em quatro atos) é precedida de biografia ilustrada de fotos do autor e de encenações no cinema e no teatro. O outro é O GATO MALHADO E A ANDORINHA SINHA: UMA HISTÓRIA DE AMOR, de Jorge Amado, pela Editora Record. História que o autor escreveu no ano de 1948, em Paris, para seu filho João Jorge, que contava um ano de idade. Calando, há pouco, as páginas dactilografadas nas mãos de Carybé, este as encheu com fabulosas aquarelas. As quais, com o texto do Jorge universal, aparecem em edição de luxo — livro e estojo, dádiva de Noel para qualquer idade.

De Goiás, hoje um dos centros van-

guardistas do país, chegam livros de um dos casais mais jovens e brilhantes do mundo literário: O CALXOTE, romance de Miguel Jorge, que, além de ficcionista esplêndido, é poeta e diretor do excelente Suplemento Cultural de "O Popular", de Goiânia. E DO OLHAR E DO QUERER, de Maria Helena Cheln, livro de contos de alto nível, ela abrindo um belo caminho pessoal de renovação, contos que terminam com a obra-prima intitulada DEBORA. Louve-se ainda o longo prefácio-estudo da professora Nelly Alves de Almeida Maria Helena obteve o Prêmio Hugo de Carvalho Ramos e tanto o seu livro como o de Miguel Jorge têm o selo goiano da editora Oriente.

O catarinense Marcos Konder Reis é um dos maiores poetas do Brasil de hoje. O que mais me espanta nele é a riquíssima variedade formal — com a beleza sempre presente na prosa e no verso. Seu último livro chega neste natalino dezembro e, em verdade, são dois num volume: SOL DOS TRISTES e CAPOVAL DOURADINHO. (Martins — MEC). Na orelha, um lúcido estudo de Antonio Savino. No livro, tudo merece louvor e reprodução. Como não é possível mais, vou citar apenas o começo deste magnífico repasto poético, que é "Pão e Vinho":

"Disse-me: tudo
o que sei aprendi com meu corpo.
Eu lhe disse esquecendo de que o tem-
(po era curto.

Disse-me: nada
me impede de te ressuscitar depois de
(morto.
E eu me vi de repente, Cristo no horto".

GAZETA
de notícias

12 e 3ª-FEIRA, 20/12/1976

Da Academia Guanabara de Letras - RJ
Da Academia Brasileira de Letras e Artes - RJ
Da Academia Fluminense de História e Letras - RJ
Da Sociedade de Homens de Letras do Brasil - RJ
Do Instituto Campograndense de Cultura - RJ

Da Academia de Ciências e Letras de Maricá - RJ
Da Academia de Letras e Artes de Nova Iguaçu - RJ
Da Academia Madalense de Letras - RJ
Da Academia de Letras e Artes de Paracambi - RJ
Do Ateneu Angraense de Letras e Artes - RJ

AO POETA E CIENTISTA

Almeida Coutinho

me choro Hugo Silva encia seus
votos de
Feliz Ano Novo, extenuados
e todos seus entes queridos.
"Ab imo pectore"

Rua Conde de Afonso Celso, 89/201
Tel. 226-0097, 22-20

Jan. 77

Jardim Botânico
Rio RJ - 20.000

V. pag 2

NOTICIÁRIO ACE - NOTICIÁRIO ACE - NOTICIÁRIO ACE - 02/76

ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE ESCRITORES

Sede Provisória: Rua Bent Gonçalves, 18 - C.P. 511
88.000 - Fpolis - SC - fones: 221307 - 440172

M O V I M E N T O

A Secretaria-Executiva tem recebido sugestões orientadoras de inúmeros associados quanto às futuras edições de livros da ACE. Tendo em vista essas sugestões, programa-se, como ponto de partida, a publicação, para o início do ano vindouro, de uma "PANORAMA ATUAL DA POESIA, DO CONTO e DA CRÔNICA EM SANTA CATARINA", em três volumes.

A pesquisa e a coleta de material já está em andamento. O que a Secretaria-Executiva deseja também é que o pessoal interessado - principalmente os que não têm ainda livros publicados - se mexa e mande logo os seus originais, dentro da seguinte condição: (a única): Dez (10) poemas, cinco (5) contos e cinco (5) crônicas.

Brevemente a ACE vai organizar uma Comissão para selecionar - dentre os originais de cada participante - os que serão incluídos no P A N O R A M A .

O prazo para remessa vai até 31 de dezembro de 1976.

SEMANA DE LITERATURA

O Departamento de Língua e Literatura Vernácula da UFSC promove de 18 a 27 de outubro, uma SEMANA DE ESTUDOS DE LÍNGUA E LITERATURA. Na programação ministram palestras: Celestino Sachet (A Crítica Literária); Cesar Valente (Jornalismo e Comunicação); Glauco Correa (O Conto e a Crônica); OSMAR PISANI (A Poesia Atual); Maria C.G. - Kherig (Norma Culta e Norma Popular); José Curi (Linguística Aplicada ao Ensino de Português) e Aníbal Nunes Pires (Literatura e Redação). Também escritores participam da Semana: Flávio José Cardoso, Ricardo Hoffmann, Silveira de Souza, Pedro Bertolino, Emanuel M. Vieira, Raimundo Caruso, Roldemar Menezes e Theobaldo Jamundá.

LANÇAMENTOS RECENTES

-2-

Pela Editora Lunardelli foram lançados os seguintes livros: "Ahsim", poemas de Alcides Buss; "Comunicação e Expressão Através do Conto", de Maria L.R. Krieger e "Prefeitura, Comunidade e Educação".

P A I N E L

1. "SEXO, TRISTEZA E FLORES" livro de contos de Emanuel M. - Vieira será lançado no próximo dia 29 do corrente, às 20:30 horas na Assembleia Legislativa.
2. "Poema para uma Certa Canção", poemas de Raimundo Caruso, será lançado dia 04 de novembro, às 20 horas na Feira do Livro em Porto Alegre.
3. "AS RAIZES DO VENTO", livro do poeta OSMAR PISANI, deverá ser lançado no próximo mês de novembro em Florianópolis. O livro tem apresentação e ilustração de Rodrigo de Haro e breve análise do poeta Lindolf Boll.
4. MAURA DE SENNA PEREIRA, poeta catarinense lançou dia 22 - do corrente, pela Editora Lunardelli, "Nós e o Mundo". Trata-se de um excelente livro em prosa.
5. "DESTERRO", jornal de cultura catarinense já se encontra nas bancas. Cesar Valente, Pedro Bert, Madeiros Vieira e Raimundo Caruso são os responsáveis pelo jornal.

M E N S A G E M

A Associação Catarinense dos Escritores deve pertencer a todos os escritores da Santa Catarina; o seu objetivo é trabalhar pelos interesses concretos do escritor catarinense. Portanto, todo o escritor do Estado pede e deve, na forma estatutária, não apenas inscrever-se como membro da ACE, mas também pede e deve sugerir idéias de trabalho e apresentar soluções que venham beneficiar a classe.

OUTUBRO-76

Secretaria-Executiva: Silveira de Sousa
Osmar Pisani

VITÓRIA

Almeida Coutinho

Em Vitória da Vitória — a cidade de Vitória, capital do Espírito Santo, como se diz, há muitos anos.

Vitória, em 1948, era ainda a cidade de Vitória, capital do Espírito Santo, como se diz, há muitos anos. Vitória, em 1948, era ainda a cidade de Vitória, capital do Espírito Santo, como se diz, há muitos anos.

Vitória, em 1948, era ainda a cidade de Vitória, capital do Espírito Santo, como se diz, há muitos anos. Vitória, em 1948, era ainda a cidade de Vitória, capital do Espírito Santo, como se diz, há muitos anos.

Vitória, em 1948, era ainda a cidade de Vitória, capital do Espírito Santo, como se diz, há muitos anos. Vitória, em 1948, era ainda a cidade de Vitória, capital do Espírito Santo, como se diz, há muitos anos.

Vitória, em 1948, era ainda a cidade de Vitória, capital do Espírito Santo, como se diz, há muitos anos. Vitória, em 1948, era ainda a cidade de Vitória, capital do Espírito Santo, como se diz, há muitos anos.

com João Américo, Benedito Moreira, Chico Rangel, Guilherme Santos Neves, os irmãos Theodoro, Antônio Pinheiro, Alípio de Carvalho, Salomão de Oliveira... Deram estes oitenta e cinco anos — indelével e involuntariamente.

Nitidamente, encontrei os nomes, presentes no Brasil em vários dos Benjamin Silva, João Bragança, Carlos de Resende, Antônio e Rosendo Serapim, João Teodoro, Arnaldo Neves, Gully Paredão, Bandeira, Paulo de Freitas, Nilo Bragança, Teodoro Leite, Cyro Vieira da Cunha, Afonso de Freitas, Afonso Vinagre, Euripedes Queiroz do Vale, Christino Traga, além de outros intelectuais de valor, do Instituto Histórico, ou que eram mais professores do que intelectuais. Um deles, Ociliano Abel de Almeida, publicou depois José Olímpio um livro sobre o "Desenvolvimento da Serra do Rio Doce", que ele ajudou a fazer, entre os índios, com os outros engenheiros construtores da Vitória Minas.

No norte, em São Mateus, Marquês Neto fez o trabalho de imprimir um jornal e outras coisas, trabalhando num pedacinho de mão, só com as mulheres da família, numa colmeia de abelhas.

Narciso Araújo — poeta que frequentava no Rio as rodas parnasianas de Bittencourt e Oliveira — quedava-se retratado e solitário, no meio dessas correntes do passado, no seu retiro de João Inês de Barros do Itapicirama, às vezes o presente lá visitando, na forma de Newton Braga, de Madalena Piza, ou na minha — quando ali passei com os encadeados da "Seara".

De vulgares femininos, grato com especial carinho, de um anfitrião meu, um livro com as dedicatórias meninas de Arlete Cyprino, Maria Lucia Castellani e Maria José de Albuquerque. Depois Vitória criou uma Academia Feminina de Letras.

Maria Antonieta Tatagiba morreu antes, da tuberculose dos poetas. Haydée Nicolussi, encontrada em manhã azul ao lado da pianista Lyda de Basso, já era a alta poetisa da sua terra. Lyda Besouchet, lírica e analista, cortante como uma lâmina, vasa da Escola Normal, começando a revelar-se. Maria Stella

de Neves — a cultura feminina não fundamentada do Espírito Santo — virada-se beneditinamente na borda do seu espírito oculto, ou no seu trabalho de professora. Não se destaca ainda a investigação histórica.

Neves e Rubem Braga, escritores de Direto, eram os jovens prodígio de Ociliano de Itapicirama. Carlos Madeira, escritor nato, publicava o seu livro "Caxambu". Foi meu companheiro nas redações de "Vida Capixaba" e "Camuagem" com Alvimar Silva e Adolfo Montalvão.

Alvimar era filho do vintilamento de vintilamento. Pobre, talentoso, inflexível, cheio de complexos. Pobre e orgulhoso — como o outro, parece-me que bem, no prefácio do seu livro "Chibis". Tomou atitudes que lhe deram vago, depois de 1937, mas não se aproveitou das vantagens sem certo tenha renegado os vínculos com a antiga pobreza. Sukkocin, tempo depois, virando-se de uma frente. Deixou ter conflitos interiores tremendos. Foi seu amigo. Não sei se os salvou.

Lições em todos os vintilamentos não deram da vida e na Faculdade de Farmácia, recém-criada, cursando eu próprio, como aluno, a Faculdade de Direito. Morei em hotéis e, depois, independente, em casinhas bonitas de Jacuriquara e outros bairros. Se não vendia a obra da mulher viciada, da Inominada, ia me adaptando às circunstâncias e à vida, abençoando aquelas que cruzavam no caminho com as mãos cheias de espinhos e de rosas, tomando o beijo vedado, único, inextinguível, que se recebe de joelhos como se fosse a comunhão sagrada, e amando espiritualmente uma Princesa Longínqua, inacessível — porque morava de outro lado do luar.

Na terra baixa, ia perdendo a repugnância pela Pardo Monte Carlo, ou pela da Rua Sete — e praticando as correspondências vulgares. Libertava-me gradualmente, insensivelmente, guardando um trazo fundo de amargura.

(De "Cem Anos de Memórias", inédito)



A Rodemina Gaiardine de Leira acusa e agradece o recebimento de Almeida Coutinho "Memórias de Cem Anos" — Primeira parte de Cem anos de memórias —

Florianópolis, 26/11/1975

Quintino Serra

Cogumelo Atômico -
Brasque - Agosto - 76 Ye. Vero - Maura

INÉDITOS

4 POEMAS DE HOSPITAL

TERESINKA PEREIRA

USA

brancura

Faz tres dias que me desperto aqui
e me sinto como um branco verme
neste quarto branco como um dente enorme!

Deitada nesta cama branca
vestida nesta branca camisola
aguardo os resultados dos raios X
como a um branco capítulo de minha enfermidade.

No meio de tanta brancura
o sangue que sai do meu peito
parece um rubro grito de protesto.

QUEM SABE ?

ESTRANHÍSSIMO SOBRESSALTO ME FEZ GRITAR:
PELA VELOCIDADE INCRÍVEL
COM QUE ME ATACAM ESSES BACILOS.
QUEM SABE SE AMANHÃ
TRANSPIRAREI AINDA TEU NOME POR MEUS POROS
OU SE MEUS OLHOS JÁ DESORBITADOS PELA FEBRE
PASSEARÃO NO PARAÍSO DE TEU ROSTO ?

FEBRE

Meus calores vão me levando
mais além destas paredes
a uma região de mil lagunas
onde é sempre meio-dia
sob as laranjeiras de minha pátria.

Por um instante, até me esqueci
que tu eras meu sol
meu paraíso
e o descanso de meus sonhos...

REGRESSO URGENTE

Onde está meu avô,
este judeu louco que se foi
de pátria em pátria pelos séculos
transformando noites em juventude
e oferecendo fachadas
de eternidade
às mulheres que o amavam ?

Onde está o velho que não
conheci ?
Dou-lhe agora um prazo fixo
da noite até a madrugada
para que venha tomar minha mão
e levar-me com ele ao pátio
de sua casa sefardita.



ve contato com Walter Fontoura, na bonita sede do Jornal do Brasil.

— No dia oito será também inaugurado mais um Motel Fluminense, em Viana. Esses postos pertencem a uma sociedade entre a Itapemirim e a Shell.

— Dia 31 de dezembro, casamento de Jeanne Billich e Luiz Olavo Silva Santos. Uma recepção marcará o acontecimento.

— Em Vitória desde terça-feira a escritora cearense Candida Galeno. Também em Vitória os jornalistas Almeida Cousin e Maura de Senna Pereira.

— Pedro Mengheilli, gerente da Souza Cruz em Vitória, interrompeu ontem suas férias para participar de uma reunião no Rio. Retorna amanhã pela Transbrasil.

— A bonita Maninha Verloet, que ficou noiva de um médico em São Paulo, retorna na próxima semana após concluir um curso de especialização em Administração de Empresas na-que-la capital.

— Alba e Jorge Bressiane editor Alvaro Pacheco ele mante-

— Geny do Vale Vivaqua Santos não pôde viajar ontem para o Rio. Por isso, José Maria foi ao coquetel no comando do I Exército.

— Jantando juntos sexta-feira, Edith Bonino e Didi e Edgard Rocha.

— A exposição do excelente pintor Hittie ficará aberta até o dia 14 no Teatro Carlos Gomes.

— A banda musical **Oliveira Filho**, considerada por muitos como a melhor do Espírito Santo (banda particular) vai fazer várias apresentações nas comemorações do dia de Conceição da Barra.

— Amanhã casam-se Regina Ferreira e Marcelo Rossoni Faria, às 20 horas na matriz de Santa Rita de Cláudia. A recepção será no salão anexo.

— Lucia e José Rodolpho Camara passaram o fim-de-semana em Belo Horizonte onde foram participar da festa da Glamour Girl, promoção anual do colunista Eduardo Cury.

— Regressou do Rio de Janeiro o jornalista Marinho Cabral. Além da recepção na casa do editor Alvaro Pacheco ele mante-

com novo endereço: mudaram definitivamente para a residência na praia de Mangueirinhas. Lourdes e Jacintho Bressiane Filho pensam em aderir à idéia.

— O competente advogado Guido Pinheiro Cortes é um dos mais entusiasmados com a possibilidade de renovação do Conselho da OAB. Ele faz parte da chapa "Sobral Pinto".

— Guilherme Rody Soares foi muito feliz com a reforma que promoveu na sauna do Erala Tênis Clube. Os frequentadores têm elogiado muito as novas e confortáveis instalações.

— Nagé Negrão tem faltado a ginástica do Helenus, em virtude de constantes viagens ao Rio e São Paulo para renovação do estoque de sua boutique Status, com vistas às vendas de Natal. Aproveitando a manhã de sol ontem na Ilha do Boi, o broto Helidê Milagres, em companhia de sua irmã cacula, Lima Cabral Filho fazia o teste de Cooper com a família, preparando-se para o trabalho na Assembleia na tarde.

Flashes



CIMARRON

A CHURRASCARIA MAIS SOFISTICADA DO ESTADO



Tel.: 3-42-10

Rua Sete de Setembro, 57 — Vitória

Técnica — Rapidez — Perfeição

ALTA CLASSE

O Ponto de Encontro

ANDARAIA
Starblack,
policial, americano,
a cores, 14 anos às
14h30m, 16h30m,
18h30m e
20h30m

DON MARCOS
Uma Cidade Chamada

Feito na
Jornal da Cidade
03.12.96

último circulava no seu Opala tendo ao lado uma fatal morena.

xxx O desembargador Homero Maia e sua mulher Miriam (que casou em cantador) vão recomendar o teste de Cooper em Camburi. Se as mulheres souberem o quanto o Cooper é bom para a plástica abandonar a carne às seis da manhã e iam enfrentar cinco quilos

AMENIDADES

xxx Marina Vidal partiu ontem para sua fazenda em Teresópolis e passou no JC para se despedir de nosotros. Vai ficar lá até quando Deus der bom tempo. A gente aqui já está morrendo de saudades.

xxx Um amigo meu horrorizado com o preço do aluguel de casa me propunha ontem irmos morar no Tereré onde os alugueres devem ser baratíssimos. E eu badalaria o Tereré, dizendo que é tremendo barato morar ali. Ho...Ho...Ho...

xxx Acabo de receber o primeiro cartão de natal. Veio do Rio com os votos de Yolanda Andrade, grande amiga.

xxx Katuya Saad disse para sua mulher que iria a São Paulo ver o Salão de Automóveis e foi passar o fim de semana em Miami. Mas como Deus não quer nada errado, um amigo de Linhares que não sabia de pilantragem contou tudo pra Penha. Oh dor!

xxx Dr. Lourismário Vieira me dizendo ontem em Camburi, que seu telefone não parou por causa de uma notícia dada sobre ele aqui nestas mal traçadas. Viu darling?

xxx É hoje e não ontem como notícia! acui a inauguração da DIT Distribuidora de Tecidos. O rebu está marcado para as 18.30 horas e eu lá estarei rente como pão quente.

xxx Algumas dandocãs do soalite pretendendo usar mil artimanhas e até feticismos para conquistar fatal cavaheiro famoso nas rodas capixabas.

xxx Frase de uma cocota sobre um rapaz de 25 anos: — "Aquele é um coração". O pai ao lado que tem quase 50 anos replicou: — Então eu sou um Matu salém. Ho...Ho...Ho...

xxx Um popular cavalheiro referindo-se a conhecida boneca disse: — "Não deve ser mole ser seu marido". Ele precisa ter muito Status psicológico! Pode um negócio destes?

xxx A escritora Mauro de Senna Pereira, autora de obra Nós e o Mundo está em Vitória acompanhada do professor Almeida Cousin. Eles vieram para as comemorações de inauguração dos bustos de Nahum Prado e Adolpho Monjardim ocorridos quarta e quinta passados e retornaram hoje ao Rio, nas asas da Transbrasil.

xxx Renato Costa Filho, do setor de Comunicação Social da Vale me telefonando ontem. Ache-o o maior barato!

xxx O croissant José Márcio Martins está com o pézinho engessado. Andou chutando coisas pesadas e quebrou o pé, dizendo assim bye bye aos banhos de mar e corridas em sua Posche. Mas é passageiro.

xxx O Juiz Waldir Vitral domingo

Jornal da Cidade 03.12.76

último circulava no seu Opala tendo ao lado uma fatal morena.

xxx O desembargador Homero Maíra e sua mulher Miriam (que casal em cantador) vão recomeçar o teste de cooper em Camburi. Se as mulheres souberem o quanto o cooper é bom para a plástica abandonariam a cama à seis da matina e iam enfrentar cinco quilômetros diários.

xxx Odile Marinho, ex-Rubirosa que tem 38 anos (mas dizem as más línguas que ela tem 43) declarou em recente entrevista, que não faz ginástica, nem massagens, apenas faz cooper na praia e que corpo que ela tem darling! Parece um broto de 18 anos.

xxx Sempre há um chinelo velho para um pé doente. Famosa coroa da cidade atrançou um latin lover para curtir suas noites solitárias.

xxx Hoje é sexta-feira, dia do capeta estar solto por aí. Todo descuido pode ser fatal.

xxx Quem aniversaria hoje é Francisco de Aquino que trabalha na CVRD e torce pela Desportiva.

xxx Uma beijoca para os que ficam e eu sigo em frente cantando Alegria, Alegria, mesmo porque o verão está aí, estalando as folhas.

xxx Amanhã eu volto —
MARIA NILCE

— Geny do Vale Vivacqua Santos não pôde viajar ontem para o Rio. Por isso, José Maria foi só ao coquetel no comando do 1º Exército.

— Jantando juntos sexta-feira, Edith Bonino e Didi e Edgard Rocha.

— A exposição do excelente pintor Hitté ficará aberta até o dia 14 no Teatro Carlos Gomes.

— A banda musical Oliveira Filho, considerada por muitos como a melhor do Espírito Santo (banda particular) vai fazer várias apresentações nas comemorações do dia de Conceição da Barra.

— Amanhã casam-se Regina Ferreira e Marcelo Rossoni Faria, às 20 horas na matriz de Santa Rita de Cássia. A recepção será no salão anexo.

— Lucia e José Rodolpho Câmara passaram o fim-de-semana em Belo Horizonte onde foram participar da festa da Glamour Girl, promoção anual do colonista Eduardo Cury.

— Regressou do Rio de Janeiro o jornalista Marílio Cabral. Além da recepção na casa do editor Alvaro Pacheco ele mante-

ve contato com Wálter Pontoura, na bonita sede do Jornal do Brasil.

— No dia oito será também inaugurado mais um Motel Flecha, dessa vez nas proximidades de Vitória, em Viana. Esses postos pertencem a uma sociedade entre a Itapemirim e a Sheel.

— Dia 31 de dezembro, casamento de Jeanne Bilich e Luiz Olavo Silva Santos. Uma recepção marcará o acontecimento.

— Em Vitória desde terça-feira a escritora cearense Candida Galeno. Também em Vitória os jornalista Almeida Cousin e Maura de Senna Pereira.

— Pedro Meneghelli, gerente da Souza Cruz em Vitória, interrompeu ontem suas férias para participar de uma reunião no Rio. Retorna amanhã pela Transbrasil.

— A bonita Maninha Vervloet, que ficou noiva de um médico em São Paulo, retorna na próxima semana após concluir um curso de especialização em Administração de Empresas naquela capital.

— Alba e Jorge Bressiane

com a família para a residência definitiva para a residência na praia de Manguinhos. Lourdes e Jacintho Bressiane Filho pensam em aderir à idéia.

— O competente advogado Guido Pinheiro Côrtes é um dos mais entusiasmados com a possibilidade de renovação do Conselho da OAB. Ele faz parte da chapa "Sobral Pinto".

— Guilherme Rody Soares foi muito feliz com a reforma que promoveu na sauna do Praia Tênis Clube. Os frequentadores têm elogiado muito as novas e confortáveis instalações.

— Nagé Negrão tem faltado à ginástica do Helenus, em virtude de constantes viagens ao Rio e São Paulo para renovação do estoque de sua boutique Status, com vistas às vendas de Natal.

— Aproveitando a manhã de sol ontem na Ilha do Boi, o broto Helidée Milagres, em companhia de sua irmã caçula.

— Em Camburi, Alarico de Lima Cabral Filho fazia o teste de Cooper com a família, preparando-se para o trabalho na Assembleia na tarde.

ALTA CLASSE

Técnica — Rapidez — Perfeição

Rua Sete de Setembro, 57 — Vitória

Tel.: 3-42-10



O Ponto de Encontro da

Elegância Masculina

Rua Chapot Presvot — Praia

Ótica Itapemirim

Especializada

Oculos — Lentes de Contato — Cine Foto

Ótico Responsável: Juarez de Paiva Brilo

Matriz: Av. Princesa Isabel, 6 Lj. 20

Filial: Barão Itapemirim 231

Telefones: 3-52-45 e 3-14-46

ADVOGADO

PAULO R. TRAVASSOS

— Geny do Vale Vivacqua Santos não pôde viajar ontem para o Rio. Por isso, José Maria foi só ao coquetel no comando do I Exército.

— Jantando juntos sexta-feira, Edith Bonino e Didi e Edgard Rocha.

— A exposição do excelente pintor Hitte ficará aberta até o dia 14 no Teatro Carlos Gomes.

— A banda musical **Oliveira Filho**, considerada por muitos como a melhor do Espírito Santo (banda particular) vai fazer várias apresentações nas comemorações do dia de Conceição da Barra.

— Amanhã casam-se Regina Ferreira e Marcelo Rossoni Faria, às 20 horas na matriz de Santa Rita de Cássia. A recepção será no salão anexo.

— Lucia e José Rodolpho Câmara passaram o fim-de-semana em Belo Horizonte onde foram participar da festa da Glamour Girl, promoção anual do colonista Eduardo Cury.

— Regressou do Rio de Janeiro o jornalista Marílio Cabral. Além da recepção na casa do editor Alvaro Pacheco ele mante-

ve contato com Walter Fontoura, na bonita sede do **Jornal do Brasil**.

— No dia oito será também inaugurado mais um Motel Flecha, dessa vez nas proximidades de Vitória, em Viana. Esses postos pertencem a uma sociedade entre a Itapemirim e a Sheel.

— Dia 31 de dezembro, casamento de Jeanne Bilich e Luiz Olavo Silva Santos. Uma recepção marcará o acontecimento.

— Em Vitória desde terça-feira a escritora cearense Candida Galeno. Também em Vitória os jornalista Almeida Cousin e Maura de Senna Pereira.

— Pedro Meneghelli, gerente da Souza Cruz em Vitória, interrompeu ontem suas férias para participar de uma reunião no Rio. Retorna amanhã pela Transbrasil.

— A bonita Maninha Vervloet, que ficou noiva de um médico em São Paulo, retorna na próxima semana após concluir um curso de especialização em Administração de Empresas naquela capital.

— Alba e Jorge Bressiane

feijornal da Cidade

n

03.12.76

último circulava no seu Opala tendo ao lado uma fatal morena.

xxx O desembargador Homero Maíra e sua mulher Miriam (que casal em cantador) vão recomçar o teste de cooper em Camburi. Se as mulheres souberem o quanto o cooper é bom para a plástica abandonariam a cama à seis da natina e iam enfrentar cinco quilômetros diários.

xxx Odile Marinho, ex-Rubirosa que tem 38 anos (mas dizem as más línguas que ela tem 43) declarou em recente entrevista, que não faz ginástica, nem massagens, apenas faz cooper na praia e que o corpo que ela tem darling! Parece um broto de 18 anos.

xxx Sempre há um chinelo velho para um pé doente. Famosa coroa da cidade arranhou um latim lover para curtir suas noites solitárias.

xxx Hoje é sexta-feira, dia do capeta star solto por aí. Todo descuido pode ser fatal.

xxx Quem aniversaria hoje é Francisco de Aquino que trabalha na CVRD e torce pela Desportiva.

xxx Uma beijoca para os que ficam eu sigo em frente cantando Alegria, Alegria, mesmo porque o verão está aí, instalando as folhas.

xxx Amanhã eu volto —
MARIA NILCE

com... definitivamente para a residência na praia de Manguinhos. Lourdes e Jacintho Bressiane Filho pensam em aderir à idéia.

— O competente advogado Guido Pinheiro Côrtes é um dos mais entusiasmados com a possibilidade de renovação do Conselho da OAB. Ele faz parte da chapa "Sobral Pinto".

— Guilherme Rody Soares foi muito feliz com a reforma que promoveu na sauna do Praia Tênis Clube. Os frequentadores têm elogiado muito as novas e confortáveis instalações.

— Nagé Negrão tem faltado à ginástica do Helenus, em virtude de constantes viagens ao Rio e São Paulo para renovação do estoque de sua boutique Status, com vistas às vendas de Natal.

— Aproveitando a manhã de sol ontem na Ilha do Boi, o broto Helidée Milagres, em companhia de sua irmã caçula.

— Em Camburi, Alarico de Lima Cabral Filho fazia o teste de Cooper com a família, preparando-se para o trabalho na Assembléia na tarde.

A Associação Espírito Santense de Imprensa (A.E.I.)
completa 43 anos dia 1.º de dezembro de 1976, em que a Diretoria oferecerá
um coquetel às 19,30 horas, em sua sede, Palácio da Imprensa
(Edifício Aldebarã).

Na oportunidade, será inaugurado o busto do Sr. Nahum Prado
na sala da Presidência, homenagem dos Conselhos Deliberativo e Fiscal,
como preito de gratidão pelos relevantes serviços prestados à Entidade.

Convida V. Exa. e Exma. Família para as festividades.

No dia 2 - Inauguração do busto de
Kosciuszko Barboza Leão, por Comissão Acadêmica
Espírito-Santense de Letras.

RGE QUEIROZ
IMÓVEIS
CORRETORES DE IMÓVEIS
R. Felipe Schmidt, 27 - CRECI 152
TAL. 22-4870 e 22-5578 - Fone

LAJUNAL casa alugada na praia do Mar Grosso, perto do COQUELHOS, apto. 2 quartos, sala, garagem, etc. Salvo 230,000,00 e combinado.
mar 03 quartos e mobília, c/113 m2 de área. Preço: Cr\$

APARTAMENTO NO CENTRO
Recibe SOL em todas as dependências. Possui três quartos (1 suíte), sala ampla com sacada, WC social, copa cozinha, área de serviço ampla, quarto e WC de central, garagem e salão de festas no edifício.
ATENÇÃO: tratar diretamente na PREDIBENS - Av. Rio Branco, 104 - CRECI 25.

ALUGAM-SE
No Edifício "A Coelho", à rua Felipe Schmidt no. 85, apartamentos de 2 e 3 quartos, com dependência de empregada aos preços de Cr\$ 3.000,00 e Cr\$ 3.500,00 de aluguel mensal; e vende-se no mesmo prédio um fino apartamento com 3 quartos e dependência de empregada, a combinar.
Tratar à av. Rio Branco no. 152, telefones: 22-2765 - 22-5578

DO 450,00 m2
PRAIA DO FORTE - PREÇO DE OCASIÃO Cr\$ 50.000,00
TRATAR NA RUA FELIPE SCHMIDT, 27 SOBRELAJA
EDIF. DIAS VELHO SALAS 15/17 - REGIS IMÓVEIS - FONE: 22-3637 - CRECI 58

VENDE
- Edifício GINASSOL - esteira, coqueiros, você ficará satisfeito com sacada, cozinha e banheiro centralizado, garagem e garagem. Todo com armários.
- Apartamento na Rua Fel...
- COQUELHOS - Apartamento grande, cozinha, WC social, car...
grande, carpet, acabamento

VENDE
- Apartamento com 2 quartos, sala de recepção, cozinha, gel. centralizado, garagem e garagem. Preço e condições requirido por preço e condições.
- Edifício GINASSOL - esteira, coqueiros, você ficará satisfeito com sacada, cozinha e banheiro centralizado, garagem e garagem. Todo com armários.
- Apartamento na Rua Fel...
- COQUELHOS - Apartamento grande, cozinha, WC social, car...
grande, carpet, acabamento

VENDE
Sala 2 - Fone 44-...
ANASVIEIRAS - Terreno com BARREIROS - Último local Negócio urgente.
ESTREITO - Casa de alvenaria, cozinha, banheiro com azulejo e cozinha. Terreno medindo 400m quadrado. Terreno medindo 400m quadrado. Terreno medindo 400m quadrado. Terreno medindo 400m quadrado.
ESTREITO - Terreno de 12x...
ESTREITO - Terreno de 44m...
ESTREITO - Terreno de 44m...

Comunicando

▲ O mestre José C. de Almeida Cousim encontra-se em Vitória. Ele já esteve conosco no mês de abril, quando do lançamento do livro "Mundos e Fundos", continuação de "Memórias de 100 anos". O humanista e poeta Almeida Cousim, veio acompanhado de sua mulher, a escritora Maura de Senna Pereira, também residente no Rio de Janeiro.

▲ Muito bonito foi o casamento de Ross Júlia com Marcelo Paes Barreto, realizado na Catedral de São Pedro, em Cachoeiro de Itapemirim. A belíssima recepção oferecida no Jaraguá Tênis Clube, teve como anfitriões os casais Conceição-Francisco Jorge Filho e Leontina-Manoel Xavier Paes Barreto Filho. Por lá, Penha-José Eduardo Pizzaro Drumond, Ilsa Helena-Almir Paes Barreto, Ilsa Wanderley Paes Barreto e Isis Paes Barreto Figueiredo, todos residentes no Rio de Janeiro.

▲ A pintora capixaba Luiza

Angela da Cunha estará viajando no próximo mês para a Paraíba, a convite da Secretaria de Educação e Cultura daquele Estado, com a finalidade de participar do II Festival de Verão de Areia.

▲ Candida Galeno, membro da Academia Cearense de Letras, encontra-se em nossa Capital, hóspede do jornalista Nahum Prado. A escritora, que tem vários livros publicados como Naipe (crônica), Trevo de Quatro Folhas (contos), Mulheres do Brasil (ensaios), veio especialmente para assistir às solenidades comemorativas ao 43o. aniversário da Associação Espiritocantense de Imprensa.

▲ Elcy-José Vendâncio Salgueiro Machado e Jovelina-Luiz de Oliveira Cruz estão convidando para o casamento de seus filhos Cláudia Maria e Luiz Flávio, que acontecerá no dia 11, às 20 horas, na Capela do Colégio Salesiano. Os noivos receberão os cumprimentos no Clube Saldanha da Gama.

Comunicando

▲ O mestre José C. de Almeida Cousim encontra-se em Vitória. Ele já esteve conosco no mês de abril, quando do lançamento do livro "Mundos e Fundos", continuação de "Memórias de 100 anos". O humanista e poeta Almeida Cousim, veio acompanhado de sua mulher, a escritora Maura de Senna Pereira, também residente no Rio de Janeiro.

▲ Muito bonito foi o casamento de Rosa Júlia com Marcelo Paes Barreto, realizado na Catedral de São Pedro, em Cachoeiro de Itapemirim. A belíssima recepção oferecida no Jaraguá Tênis Clube, teve como anfitriões os casais Conceição-Francisco Jorge Filho e Leontina-Manoel Xavier Paes Barreto Filho. Por lá, Penha-José Eduardo Pizzaro Drumond, Ilsa Helena-Almir Paes Barreto, Iza Wanderley Paes Barreto e Isis Paes Barreto-Figueiredo, todos residentes no Rio de Janeiro.

▲ A pintora capixaba Luiza

Angela da no próximo a convite d

▲ Cande da Acaden encontra-se hóspede c Prado. A rios livros pes (crônic Folhas (cc Brasil (en mente para comemorari rio da Asitense de In

▲ Elcy-J ro Machad Oliveira Cr para o cas Cláudia Ma acontecerá ras, na Cajiano. Os cumprimen nha da Gan

CLOSE

Atenta coluna anda pesquisando para saber o que conhecedores coleguinhas da imprensa nacional estão dizendo a respeito da novela "O Julgamento", que a Rede Tupi colocou no ar recentemente. Entre as opiniões coletadas, escolhemos a de Artur da Távola: "No fim da primeira semana de exibição, creio que dá para afirmar que a Rede Tupi lavrará um tento com sua novela "O Julgamento"... A julgar pelo clima humano e psicológico do desenvolvimento da obra nesta primeira semana, já dá pra aplaudir daqui, e muito fortemente, a esta corajosa e elevada iniciativa da Rede Tupi".

A coluna recebeu convite da Editora e Livraria Lunardelli para a noite de autógrafos do livro "Nós e o Mundo", de Maura de Senna Pereira. O coquetel será dia 22 próximo, às 20 horas, na Lunardelli da Rua Deodoro, 18.

Dia 23 o equipadíssimo grupo "Coisa Nossa" estará fazendo o som no Clube Doze de Agosto, na festa que tem como objetivo "oferecer opção de lazer e divertimento aos universitários que aqui estudam e aos jovens florianopolitanos em geral".

Considerando como o melhor conjunto musical de baile do momento, o grupo "Coisa Nossa" tem equipamento de som quadrifônico, efeitos especiais com câmaras de eco, conjuntos de strobos e

45 lâmpadas alógenas.

As mesas estão a venda no DACBM, Rua Ferreira Lima, 26.

A Amo vai distribuir dentro em breve um novo álbum da série "Nova História da Música Popular Brasileira". João Bosco e Aldir Blanc, "o feliz encontro de dois repórteres de uma época".

No álbum, um disco estéreo com os maiores sucessos da dupla: Agnus Dei, Bala com Bala, Dois Pra Lá, Dois Pra Cá, Caça à Raposa, O Mestre-Sala dos Mares, De Frente Pro Crime, Kid Cavaquinho e Títulos de Nobreza.

A coluna está recebendo livro de poesias do paranaense Antonio Thadeu Wojciechowski, "Um Grito na Cidade

Cinzenta". Thadeu é publicitário e faz Letras na Universidade Católica do Paraná.

Um exemplo do que contém o livro:

Ai, minha cidade cinzenta!

O que teu homem não inventa? / Os olhos que te cercam estão cerrados, / feito muro e algemas-fardos...

A Associação Catarinense de Escritores está informando que ficou estabelecido que a sede da presidência da entidade ficará definitivamente em Florianópolis, com uma secretaria executiva constituída pelos escritores João Paulo Silveira de Sousa e Osmar Pisani.

Maura Senna Pereira lança "Nós e o Mundo"

FLORIANÓPOLIS.- Estará sendo lançado no dia 22 deste mês o livro "Nós e o Mundo", da escritora acadêmica Maura Senna Pereira. O lançamento é uma realização conjunta da Academia Catarinense de Letras e Conselho Estadual de Cultura. O livro foi editado na Livraria Lunardelli, que coordenará os trabalhos de autógrafos e lançamento desta obra em sua filial, à Rua Deodoro. Esta livraria é uma das poucas de Florianópolis que conseguiu sobreviver desde 1962, conquistando seu lugar como uma das maiores editoras e livrarias de nosso Estado, e ainda a única especializada na publicação de autores catarinenses.

OS LANÇAMENTOS

Este lançamento está precedendo outros que serão realizados futuramente, quais sejam: "Memórias de Um Menino Pobre", do jornalista catarinense Silveira Júnior; "Comunicação e Expressão", da Professora Maria de Lourdes Ramos Krieger; além de um outro livro intitulado "Física em Palavras Cruzadas" e outro de literatura infantil.

O empenho no lançamento do livro do autor catarinense, segundo o proprietário da Livraria e Editora Lunardelli, não será reverenciado com resultados práticos imediatos, mas apenas o tempo é que irá definir a importância desta iniciativa que se iniciou em meados de 1962. Nesta época, esta editora e livraria não passava de um simples escritório de represen-

tações, sendo que entre estas figurava a venda de livros técnicos para as recém-criadas faculdades de nosso Estado. Com o tempo a livraria se ampliou e hoje ela figura como uma das maiores de nosso Estado.

O romance - afirma Odilon "é o que entre o poema e o conto ainda figura em primeiro lugar no gosto do público". Mesmo assim - continua - "a literatura representa em Santa Catarina apenas 20% do total de livros vendidos, estando os 80% restantes com os livros de caráter didático".

DESTERRO

O recentemente lançado jornal "Desterro", independente e propondo uma maior mobilização dos escritores em torno da literatura, é encarado pelo proprietário desta livraria como um acontecimento isolado dos demais trabalhos que se realizam com estes mesmos objetivos. E continua afirmando que daqui a aproximadamente cinco ou seis edições a sua tendência será a de parecer, em virtude de os seus incentivadores não possuírem muitas condições financeiras para a manutenção deste jornal. Na sua opinião deveriam, os seus autores, se engajar em algum suplemento literário de algum jornal com condições de suportá-los financeiramente.

Elogia a iniciativa dos elementos, afirmando que como qualquer iniciativa a validade desta é incostestável, e que a proliferação destas iniciativas é que valoriza a posição do escritor.

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

PRESENTES DE NATAL? LIVROS

Em edição luxuosa, profusamente ilustrada com retratos históricos, atuais e panorâmicos e trazendo na capa as armas da cidade, chega JOINVILLE, contendo 124 anos da vida da ex-colônia Dona Francisca, a cidade dos príncipes, uma das mais belas e adiantadas urbes de Santa Catarina. Livro que é, desde a parte física, um presente, mas foi enviado por dois jovens: o prefeito Pedro Ivo Figueiredo de Campos e o jornalista Apolinário Termes, responsável pela parte referente à atualidade de sua Joinville natal. Ambos apresentam o volume, bem como o historiador Cyro Ehlke, autor da valiosa síntese descritiva da fundação e do povoamento. Texto em três línguas — português, alemão e inglês — e selo das Edições Ulrapuru (Itajaí, SC).

De São Paulo chegam três títulos da Editora Cultrix, que serão preciosas dádivas: O SÉCULO XIX e O SÉCULO XX, de René Rémond, sobre a memorável fase da história humana que abrange os períodos de 1815 a 1914 e de 1914 aos nossos dias; TEORIA DA HISTÓRIA, organização, seleção de textos, tradução e introdução de Maria Beatriz Nizza da Silva, da Universidade de São Paulo; JORNADA DE ESPERANÇA, animado romance de ficção científica, de autoria de Brian Aldiss.

Da Editorial Labor, estão saindo para você oferecer ao amigo de bom gosto: 7 TEORIAS SOBRE A NATUREZA HUMANA, ensaio de Leslie Stenvenson, comentando o pensamento de Platão, do Cristianismo, de Marx, Freud, Sartre, Skinner e Lorenz, e o romance GATO E RATO, de Gunter Grass, grande escritor alemão da atualidade, em tradução de Rachel Teixeira Valença. Da mesma editora, dois livros de valor para os estudiosos da pintura moderna: A ARTE POP, de Simon Wilson, e O CUBISMO, O FUTURISMO E O CONSTRUTIVISMO,

de J. M. Nash, cada um trazendo 62 ilustrações a cor.

Com o selo da Distribuidora Record, temos mais um livro belíssimo: AS SETE PORTAS DA BAHIA, 350 páginas de texto e desenhos de Carybé, o argentino que virou baiano, glorioso baiano. Livro que retrata Salvador e uma Bahia viva e tradicional que começa a distanciar-se. Prefácio de Jorge Amado.

Com o selo da Editora Lunardelli, temos, além de livros anteriormente aqui louvados, AHSIM, de Alcides Buss, que, juntamente com o historiador Apolinário, conheci em encontro recente numa das livrarias da famosa editora catarinense. Ambos pontificam entre os novos de Joinville. Alcides, que é professor de Literatura e tem ensaios muito bons sobre poesia, dá-nos um livro renovador. A capa é de Juarez Machado e o livro simboliza uma retomada crítico-poética de Cobra Norato, o célebre poema de Raul Bopp. Magia, pois, com achados e descobertas como revelam estes versos iniciais: «Pos venho do balde/soando suando/aromado de virgemaria.../A rua caminha fingindo, eu fugindo/de rosto apegado na imagem».

Quer dar um romance? Aponto LAVOURA ARCAICA, livro de estreia, original e maduro, de Raduan Nassar, que obteve, este ano, o Prêmio Coslho Netto da Academia Brasileira de Letras (Editora JO).

Ou quer oferecer a seu amigo um livro de autor brasileiro, escrito originalmente em francês e cuja primeira edição em língua portuguesa aparece precisamente nesta antevéspera de Natal? E que tem estilo, tese, humanidade? Então outro não há senão MUNDO SEM SOL, de JOAQUIM THOMAZ, que tem vasta bagagem literária e é ainda «Cavaleiro das Palmas Acadêmicas da Academia Francesa».

a livraria são José convida para o lançamento do livro "nós e o mundo", de maura de senna pereira, a ser realizado em 27-7-76, terça-feira, a partir das 17 horas.

roteiro

televisão

sábado

10.00	TV Educativa
10.30	TV Educativa
11.00	TV Educativa
11.30	TV Educativa
12.00	TV Educativa
12.30	TV Educativa
13.00	TV Educativa
13.30	TV Educativa
14.00	TV Educativa
14.30	TV Educativa
15.00	TV Educativa
15.30	TV Educativa
16.00	TV Educativa
16.30	TV Educativa
17.00	TV Educativa
17.30	TV Educativa
18.00	TV Educativa
18.30	TV Educativa
19.00	TV Educativa
19.30	TV Educativa
20.00	TV Educativa
20.30	TV Educativa
21.00	TV Educativa
21.30	TV Educativa
22.00	TV Educativa
22.30	TV Educativa
23.00	TV Educativa
23.30	TV Educativa
24.00	TV Educativa

domingo

10.00	TV Educativa
10.30	TV Educativa
11.00	TV Educativa
11.30	TV Educativa
12.00	TV Educativa
12.30	TV Educativa
13.00	TV Educativa
13.30	TV Educativa
14.00	TV Educativa
14.30	TV Educativa
15.00	TV Educativa
15.30	TV Educativa
16.00	TV Educativa
16.30	TV Educativa
17.00	TV Educativa
17.30	TV Educativa
18.00	TV Educativa
18.30	TV Educativa
19.00	TV Educativa
19.30	TV Educativa
20.00	TV Educativa
20.30	TV Educativa
21.00	TV Educativa
21.30	TV Educativa
22.00	TV Educativa
22.30	TV Educativa
23.00	TV Educativa
23.30	TV Educativa
24.00	TV Educativa

10.00	TV Educativa
10.30	TV Educativa
11.00	TV Educativa
11.30	TV Educativa
12.00	TV Educativa
12.30	TV Educativa
13.00	TV Educativa
13.30	TV Educativa
14.00	TV Educativa
14.30	TV Educativa
15.00	TV Educativa
15.30	TV Educativa
16.00	TV Educativa
16.30	TV Educativa
17.00	TV Educativa
17.30	TV Educativa
18.00	TV Educativa
18.30	TV Educativa
19.00	TV Educativa
19.30	TV Educativa
20.00	TV Educativa
20.30	TV Educativa
21.00	TV Educativa
21.30	TV Educativa
22.00	TV Educativa
22.30	TV Educativa
23.00	TV Educativa
23.30	TV Educativa
24.00	TV Educativa

10.00	TV Educativa
10.30	TV Educativa
11.00	TV Educativa
11.30	TV Educativa
12.00	TV Educativa
12.30	TV Educativa
13.00	TV Educativa
13.30	TV Educativa
14.00	TV Educativa
14.30	TV Educativa
15.00	TV Educativa
15.30	TV Educativa
16.00	TV Educativa
16.30	TV Educativa
17.00	TV Educativa
17.30	TV Educativa
18.00	TV Educativa
18.30	TV Educativa
19.00	TV Educativa
19.30	TV Educativa
20.00	TV Educativa
20.30	TV Educativa
21.00	TV Educativa
21.30	TV Educativa
22.00	TV Educativa
22.30	TV Educativa
23.00	TV Educativa
23.30	TV Educativa
24.00	TV Educativa

filmes na televisão

NUPCIAS REAIS — Uma dupla de irmãos cantores-dançarinos vai a Londres durante o casamento da Rainha Elizabeth. Lá o rapaz conhece uma atriz do "music hall" e a noiva um jovem lord inglês. Com Fred Astaire e Jane Powell, hoje, às 21h30min no Dom.

LIMITE DE SEGURANÇA — O presidente dos Estados Unidos tenta impedir a entrada de "telefone vermelho" uma catástrofe atômica. Com Henry Fonda, Walter Matthau, hoje, às 21h30min no Dom.

NUNCA BEIJES UM ESTRANHO — Uma parolada desequilibrada realiza um pacto com um colista: ela deverá matar o adversário dele enquanto ele se entregará à perseguição dela. A história brincadeira trata-se de um policial. Hoje, às 21h30min no Dom.

OS QUATRO FILHOS DE ADAO — A história de uma devota governanta dos quatro filhos do viúvo Adam que acaba se casando com o patrão. Amélia, às 17h30min, no Selo.

SILVAGENS — Um jovem lula desesperadamente para sobreviver no deserto. Com Andy Griffith, Sam Bottoms, amanhã, às 22h30min no Dom.

PORTO DE FÚRIAS — Um velho espírito de um barco de salvamento tem dificuldades para cumprir sua missão. Com Stanley Baker e Luciana Paluzzi, amanhã, às 22h30min no Selo.

ONDE AS BALAS SE CRUZAM — Um agente secreto é chamado à Inglaterra para salvá-la da mão de um espionagem superlatente. Esse seqüência o agente que acaba revelando um segredo importante. Amélia, às 24h30min, no Dom, com Tom Adams, Dave Adams e Tim Barret.

rádio guaiaba

sábado

10.00	A Manhã de Rádio
10.30	A Manhã de Rádio
11.00	A Manhã de Rádio
11.30	A Manhã de Rádio
12.00	A Manhã de Rádio
12.30	A Manhã de Rádio
13.00	A Manhã de Rádio
13.30	A Manhã de Rádio
14.00	A Manhã de Rádio
14.30	A Manhã de Rádio
15.00	A Manhã de Rádio
15.30	A Manhã de Rádio
16.00	A Manhã de Rádio
16.30	A Manhã de Rádio
17.00	A Manhã de Rádio
17.30	A Manhã de Rádio
18.00	A Manhã de Rádio
18.30	A Manhã de Rádio
19.00	A Manhã de Rádio
19.30	A Manhã de Rádio
20.00	A Manhã de Rádio
20.30	A Manhã de Rádio
21.00	A Manhã de Rádio
21.30	A Manhã de Rádio
22.00	A Manhã de Rádio
22.30	A Manhã de Rádio
23.00	A Manhã de Rádio
23.30	A Manhã de Rádio
24.00	A Manhã de Rádio

domingo

10.00	A Manhã de Rádio
10.30	A Manhã de Rádio
11.00	A Manhã de Rádio
11.30	A Manhã de Rádio
12.00	A Manhã de Rádio
12.30	A Manhã de Rádio
13.00	A Manhã de Rádio
13.30	A Manhã de Rádio
14.00	A Manhã de Rádio
14.30	A Manhã de Rádio
15.00	A Manhã de Rádio
15.30	A Manhã de Rádio
16.00	A Manhã de Rádio
16.30	A Manhã de Rádio
17.00	A Manhã de Rádio
17.30	A Manhã de Rádio
18.00	A Manhã de Rádio
18.30	A Manhã de Rádio
19.00	A Manhã de Rádio
19.30	A Manhã de Rádio
20.00	A Manhã de Rádio
20.30	A Manhã de Rádio
21.00	A Manhã de Rádio
21.30	A Manhã de Rádio
22.00	A Manhã de Rádio
22.30	A Manhã de Rádio
23.00	A Manhã de Rádio
23.30	A Manhã de Rádio
24.00	A Manhã de Rádio

música ao vivo

- **TULIO PIVA**, que ainda este mês inicia a gravação de seu segundo disco para a Continental, está mostrando as novas composições que estão incluídas no disco, em suas apresentações diárias no "Gente da Noite", restaurante da Av. João Pessoa. Tulio é um dos sócios da casa, ao lado do instrumentista Lúcio Quadros. "Trinidade do samba" é o grupo vocal do "Gente da Noite" e Piva e Antônio Lemos são os cantores.
- **PAULO SANTOS**, violonista que atua no Bar do Plaza São Rafael, das 21 às 23 horas, passa a apresentar também músicas de autores internacionais, intercaladas com música popular brasileira.
- **MICHEL**, bar da Av. Getúlio Vargas, apresentando diariamente dois dos melhores músicos de Porto Alegre: o flautista Paulo Cruz e o violonista Menotti, a partir de 20 horas.
- **CELA RAMOS**, intérprete de músicas românticas, realiza shows diários, às 21 horas, no "Clube de Estrelas", bar da Rua José do Patrocínio.



Dina Sfat em "Os Deuses e os Mortos", de Rui Guerra, será mais tarde amanhã, com a presença do diretor.

filme de ruy guerra hoje e amanhã

A comédia do Grupo de Cinema Humberto Mauro, do Clube de Cultura de Porto Alegre, virá a Porto Alegre o cineasta, teatrólogo e poeta Rui Guerra. Na ocasião, serão apresentados dois de seus filmes: "Os Cafajestes", realizado em 1962, hoje, sábado, às 17h, no Cine Baltimore; e "Os Deuses e os Mortos", de 1970, amanhã, às 17h, também no Cine Baltimore. As 20h de amanhã, no Plenário da Assembleia Legislativa, será realizado um debate com Rui Guerra e os críticos gaúchos. O debate terá entrada franca e será aberto a todos os interessados.

"OS CAFAJESTES", de Rui Guerra
Hoje, às 17h, no Cine Baltimore, o Grupo de Cinema Humberto Mauro, do Clube de Cultura de Porto Alegre, estará apresentando o filme de Rui Guerra, "Os Cafajestes". Realizado em 1962, o filme foi uma das obras que integrou o Cinema Novo brasileiro e levava a crítica social, tendo sua exibição proibida em alguns Estados. "Os Cafajestes" será apresentado como parte da programação relativa à visita de Rui Guerra a Porto Alegre. O cineasta, que veio a convite do Grupo Humberto Mauro, participará de um debate aberto ao público em geral, amanhã, no Plenário da Assembleia Legislativa, às 20h.

missa de na igreja

Dando continuidade às comemorações do 20º aniversário do Coral da PUC, o Centro de Cultura Musical da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul apresentará amanhã, às 20 horas, na Igreja Santa Teresinha, Rua José Bonifácio, a Missa Solene, "Santa Cecilia", de Gounod. A "Missa Solenne" de Gounod.



vá provar seu

Eles chegaram em 1924. Traziam hábitos na terra distante. Aqui encontraram uma colônia — os "gaúchos", e a eles se juntaram para uma sociedade. Mais tarde — 1975 — oriundos da península mediterrânea, se juntaram. E a gastronomia dos colonos alemães e italianos se fundiu com os hábitos alimentares da base da colônia, criando assim a variedade europeia se juntou a feitura do Continente. Os campos se perderam na expansão do comércio, seu o alívio colonial.

Os alemães serviam inicialmente só em especial — em dias de "Karte" — para os pais famas ultrapassados as paredes da casa de faxas, antes era restrito à mesa de imigrantes e alemães, hoje se tornou como mais um apelo da culinária gaúcha, residente do comércio racial que surgiu étnica do Rio Grande do Sul.

O CARDÁPIO

Com algumas variantes, o cardápio da abe se compõe de ao redor de 30 diferentes com — "Hinterwälder" (sopa de galinha — não servida com canja), tendo como ingredientes, alho, galinha, massa feita em casa, caldo de rosas, de batata frita. A correspondente de almoço é a sopa de "sacris". Batida — 6 tipos: vagalhões, cenoura e maçãs, temperadas com leite, isto é, deixadas fermentar em recipientes cerâmicos, durante uma semana e em seguida é conservada. Em outros lugares acompanha o almoço é servido, pela ordem, à base de

exposição de or

Uma exposição de Oquidões de Primavera foi organizada pelo Centro de Cultura Musical da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, no Centro de Cultura Musical da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, no Centro de Cultura Musical da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

A exposição será aberta às 16 horas de hoje, estendendo-se até as 18h30min.

O presidente da Associação Espírito-Santense de Imprensa, jornalista Nahum Prado, tem o prazer de convidá-lo e a Exma. Família para o lançamento do livro "Mundos e Fundos", segunda parte de "Cem Anos de Memórias", do ilustre professor, jornalista, humanista e poeta Almeida Cousin, na sede da AEI, Edifício Aldebaran, 3.º andar, às horas do dia de abril de 1976.

Doc p. 30131
(1)

O presidente da Associação Espírito-Santense de Imprensa, jornalista Nahum Prado, tem o prazer de convidá-lo e a Exma. Família para o lançamento do livro "Mundos e Fundos", segunda parte de "Cem Anos de Memórias", do ilustre professor, jornalista, humanista e poeta Almeida Cousin, na sede da AEI, Edifício Aldebaran, 3.º andar, às horas do dia de abril de 1976.

Doc. p. 30131 (2)

a livraria são josé convida para
o lançamento do livro "nós e o
mundo", de maura de senna pereira,
a ser realizado em 27-7-76,
terça-feira, a partir das 17 horas.

rua do carmo, 61

1895-1896
(7)



SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTES E TURISMO

Ilma. Dra.

Maura Senna

E/M

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
DELEGACIA REGIONAL DO EST

Doc. p. 30131 (4)
Envelope (4) + Doc. interno (5)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DELEGACIA REGIONAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



EDIÇÕES SÍMBOLO

Batidinha brasileira • Livro brasileiro
Amendoim brasileiro • Bate-papo brasileiro
• Livro brasileiro • Outra de limão
(brasileiro) • Artista brasileiro • Tira-gosto
brasileiro • Edições brasileiras • De coco
• Livro • De cajú • Livro • Outra batida
• Autógrafo • Uma de Morango • Reencontro
• Liberdade de criação • Batida • livro

Doc. p. 30131 (5)
dentro do envelope (4)

*deu o
feira a
certo
com
presença
honrosa*
Henrique L. Alves

CONVIDAM
PARA O LANÇAMENTO DE LIVRO E
COMEMORAÇÃO DO "DIA NACIONAL DO SAMBA"
LOCAL: PALACIO DA CULTURA - SALÃO NOBRE
RUA DA IMPRENSA, 16 - 2º ANDAR
DIA: 2 DE DEZEMBRO DE 1976, QUINTA-FEIRA
DAS 18 ÀS 20 HORAS, COM BATIDINHA

HENRIQUE L. ALVES

SUA EXCELENCIA - O SAMBA

Aconteceu, Acontecerá

Os poucos dias de permanência do ministro RUI BARROS aqui no Rio não permitiram a um grupo de intelectuais promover sua proposta de inaugurar ao maior promotor da atualidade cultural. No entanto, a capital vista de novo foi assinalada por uma noite de autopsia na Biblioteca Regional da Corte, para festejar o aparecimento de Rui Barão em conexão com o RIL, de la edição, revista e comemoração, de "Casamento Ricardo e Presença e o Poeta", trabalho com que Rui apareceu, em 13, o Prêmio Blaise Remy, da Academia Brasileira de Letras. O referido lançamento — tema de crédito — a escritores Laurindo Laus, que o promoveu e, em nome da Associação dos Amigos da Biblioteca da Corte, ofereceu ao homenageado uma placa de prata. Compararam-se numerosos escritores, antigos e contemporâneos de Rui, entre os quais o ministro Luis Calhoun, delegados da Academia Brasileira de Letras, Centro Cariquense, UFRJ e outras "ligas". Não posso deixar de mencionar uma nota inédita, que deveria ser lida em festa de igual significado: almas de letras ficaram perguntando ao autor sobre Casamento, vida e obra. Houve, contudo, discursos, poemas e inteligência e corer o vinho da simpatia humana.

A nova exposição de RUI BARROS significou, também, a inauguração da Nouvelle Decou — Galeria d'Art, a Rua Biqueira Campos, 111, loja 22, em Copacabana, onde os trabalhos do admirável pintor — agora mesclando o abstrato ao figurativo, sempre nas suas coloridas cores, principalmente as das abstratas passagens — poderão ser apreciados até o dia 3 de dezembro.

O CENTRO CATARINENSE iniciou, na manhã de 25, as comemorações da quinze dedicada à padroeira de SC: missa solene, plantio de árvores, projeção de filmes, jantar de confraternização e noite de cultura. O encerramento será no dia 30, com a recepção da colônia em sua sede e troca de brindes e saudações natalinas.

NO PRÉ-CIAR DO BRASIL, dia 25, às 18 horas, sessão de posse do estatuto e estatuto da Associação Brasileira de Letras (ABRL) que será presidida pelo presidente Marcos Vinícius Mendes e coordenada, no quarto dos estudos literários, ao Marçal Junior Távora.

Edições Simões e editor RUI BARROS L. OLIVEIRA estão celebrando para lançamento de livro e comemoração do Dia Nacional do Livro. A festa será realizada no salão nobre do Palácio da Cultura, a 2 de dezembro, das 14 às 20 horas, com latidões.

Dale mais em vista: a Associação Espiritista-Santense de Imprensa vai festejar os 50 anos de sua fundação na noite de 1 de dezembro, quando inaugurará o livro de RUI BARROS, seu primeiro Presidente. No dia seguinte, às 18 horas, na sede da Associação Espiritista-Santense de Letras, festa comemorativa pela homenagem e sua esposa a entidade espírita, será inaugurado o livro do livro santenses KOSCHER BARBOSA LEMOS.

O Centro Anglo-Americano de Cultura Geral está convidando para o lançamento de lançamento do livro "A Festa e o Sonho" de RUI BARROS SCHOLAR, dia 2 de dezembro, à R. General Severiano, 139 (Bela de Arica), às 18 horas. Do esperado livro de poesia, faz parte o belo poema que dedica a grande e inesquecível brasileira Emília Kampuch: "Este soneto escrito a modo antigo / nem passado ou futuro representa / E apenas meu presente, pobre antigo / que a um pouco de ti me faz se acrescenta. // Não tem a aluna mesma de uma espiga / Tocado em tom menor, a lira é lenta / se a palavra se cala, a fides liga / a emoção da beleza e da dormenta. // E um soneto, bem sei, quiser o belo / — Buscar outras nas rochas do oceano / cravar pedras para em cada verso. // Quasi dizer de ti todo o faveiro / te amplifica o sentimento humano / de amar num ser total todo o universo."

GAZETA
de notícias

DOMINGO, 25 e 26-DEZEMBRO, 1976

"A grande planície,
para que tenha sempre uma
doce presença de Vitória
e... de nós."

Durante

12/46



Poetas catarinenses, uni-vos

Pode ser uma pedra, mas é
uma pedra sem graça.

Não, os poetas, antônimos, não fragilizam essas situações duras que se nos ignoram e estão aqui, desejamos mostrar as mágoas angustiantes que nos fazem sofrer, queremos gritar todas as angústias que nos detêm livres, precisamos libertar os sentimentos que nos oprimem, denunciar as fraudes que nos dão alento para ainda termos forças, as vicissitudes que sofremos porque acreditamos em que tudo tem porque não dependemos, os poemas de espírito, porque estamos de espírito, os poemas que não podemos porque te-

mam a razão, os poemas de dúvidas porque continuam sendo necessários, os críticos porque não sabem, os falcos porque apenas tentam, os cães porque latem, os lobos porque se assustam, os insetos porque adormecem, o porco porque dá condições, o leão porque apetece, o burgo porque chora, o opresso porque sofre, os egípcios porque se batem, os rebeles porque estão insatisfeitos, os acumulados porque estão mortos e, finalmente, os poetas, porque sentem.

Foram parte do Brasil

cotidiano e por tudo o que não vemos, mudamos sempre.

Mas eu estou cansado de fazer parte do cotidiano social, estou cansado de estar quando tenho impetus de olhar como um animal ferido; estou cansado de conviver apenas para que fiquem satisfeitos; estou cansado de atender pedidos de socorro de quem está bem; estou cansado de ouvir: "Isso não funciona"; estou cansado de ajudar quem não precisa de ajuda; estou cansado de esperar que a realidade se transforme; estou cansado de

ver barbaridades serem denunciadas para quem edifica com as injustiças. Por tudo isso, catarinense, estou cansado até de estar cansado.

Mas a forma que ainda não me deixa dormir... Essa maneira me transforma e, a cada sussurro desses impetus e, a cada subterfúgio desses sentimentos e, a cada crítica desses mal-entendidos, me fortaleço... Porque tenho consciência de que, nesses sussurros autocríacos que ainda, está minha ÚLTIMA LIBERDADE!

O PC no Estado de Santa Catarina

O PROJETO DA CONFRARIA: Não surgiu da necessidade de se justificar a nossa própria existência. Não basta mais desistir simplesmente jogado em suplementos literários ou em qualquer outro pedaço de papel. Não é mais possível falar das angústias dos mineiros, da fome deles, da fome de todos, das dores deles, das dores de todos, das dores de todos... Se não se tem o corpo mais mutilado das necessidades sociais. Não há tempo para o poeta de energia com dissidências internas, é um desperdício que divide-se dentro de si mesmo, própria casa. Estamos envelhecendo,

mas a nossa vida. As pessoas parecem não acreditar... Não acreditamos ser um candidato a democracia prosa, mas também não quero morrer de transição espiritual ou apoplexia comedida. Urge uma reflexão consistente e sobre aqui para isso. Quero denunciar meu interior (que não é de serpente alagado), mas sim, de todos furiosos...

Eu convoco para esse confraria, meus amigos: Maura de Santa Pereira, Lindolf Dall, Estelita Badke, Alcides Byss, Osmar Pisani, Aldo Schmidt, Wilmar de Souza, Beatriz Bismeyer, Artêmio Zarem, Cl-

audio M. Cardoso, Carlos Damiano, Flávio Neto, Pedro Derichs, Juraci Carlini, Abel A. de Souza, Pedro A. Gries, Luis, Inês Mafra, Bráulio Schlegel, Celso Vicenzi, Dinah dos Santos Oethard, Fred Richter, José Rodolfo de Martins, Marcos Konder Reis, Maria Odete Olsen, José Roberto Rodrigues, Odemar Olsen Jr., Roberto Diniz Saul, Wilson do Nascimento, Ricardo Hoffmann, Carlos Ronald e outros que ainda irei lembrar-me.

Foram gestas muitas vidas para se conquistar um lugar ao sol... Estamos no deser-

to brigando pelo sol, quando nossa verdadeira luta deveria ser pela água. É o sol que somos subdesenvolvidos, pedras... Que nossas necessidades são materiais e não o contrário, mas acreditamos no conforto do espírito, no alívio da alma... E nós temos poucos fornecedores por isso a desertão continua grande. A água que deveria ser a preocupação primeira está dispersa, esperando ser canalizada...

Não, obreiros conscientes, não podemos esperar o enchente, mas é nossa dever provocar a chuva!

Projeto confraria

COMO PARTICIPAR — Todos os poetas do Estado de Santa Catarina estarão recebendo de uma mesma circular na próxima semana. Essa Antologia será paga da seguinte forma: Cada autor deverá, juntamente com cinco poemas, biografia e um depoimento sobre o ato de escrever, enviar a soma de Cr\$ 500,00 (quinhentos cruzeiros). As prestações, nesse mesmo valor serão em número de

quatro, pagáveis de 30 em 30 dias... Em outras palavras, cada autor participará com um total de Cr\$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros) pagáveis em 120 dias.

Prazo de entrega dos trabalhos — Até o dia 30 de agosto de 1978.

Forma de pagamento — Vale postal em nome de Odemar Olsen Jr.

Endereço — Caixa Postal 1134 - 89.100 - Blumenau - SC.

Nome do Livro — Outros Catarinenses Escrevem Assim.

Porquê? — É uma forma de complementar o trabalho pioneiro da Editora Affonso de lançar uma obra semelhante com ficcionistas catarinenses.

Urgência — Existe um cronograma a ser cumprido para que o livro seja ainda esse ano. O prazo até a data última (30 de agosto) para o

reclutamento dos poemas será visto como uma recusa em participar da obra antológica.

OBSERVAÇÃO — Se você aceitar fazer parte da obra, repete-se o que foi solicitado dentro do prazo estabelecido juntamente com essa folha assinada (que valerá como um termo de compromisso).

Odemar Olsen Jr.
autor catarinense

Lojas Arapua S.A.

Grupo Fenícia



**A FRENTE NACIONAL
DOS PREÇOS MINIMOS**

RUA XV DE NOVEMBRO - BLUMENAU SANTA CATARINA

Marília Pera: de Santa

Pode parecer uma piada, e no fundo, é uma piada. Mas lá estava eu, "a reporter" às 19,40 hs. pronta para entrevistar a Marília Pera, às 20 hs. Me dirigi ao palco, o cenário já estava pronto, às cadeiras vazias dentro da escuridão me aliamavam expectativa do que estava para acontecer.

Dai, no palco, as luzes se acenderam, e aquele vermelho intenso projetado, jogou na minha mente por alguns segundos, o significado de representar. Mas era somente o rapaz da técnica, testando as diversas tonalidades de luz que viria a usar na hora do espetáculo.

Passaram os minutos todos, quando ela apareceu. Me olhou, passou por mim, e foi direta postar-se em frente ao conjunto de luzes. Queria mais rosa na hora do nú.

Achou que no dia anterior, tinha aparecido muito pálida. Depois me cumprimenta e a gente vai para o camarim. E lá estamos... e lá estou eu com a Marília Pera prá co-

mandar a seção. Comandar por alguns minutos um monstro do teatro brasileiro.

Monstro? Essa que eu observo e está diante de mim, agora de repente muito simpática, é uma mulher profundamente marcada pela vivência. Sem pintura, poderia até ser uma mulher comum de todo dia se não se chamasse Marília Pera e não tivesse aqueles olhos tão grandes.

O que mais transpira nela, que eu senti, é a segurança de um completo domínio. Talvez o domínio que no dia da estréia deixou os blumenauenses que a foram ver, durante quinze minutos, sem ação. Marília Pera, é a própria Dona Margarida.

Pois bem, a gente se apresentou, ou eu me apresentei, e comecei a entrevista:

— POIS BEM, MARIA ODETE... (risos, é claro)

(entrevista concedida à Maria Odete O. Olsen)

— Exclusivo para o ACADÊMICO —

— Escuta Marília, o que é ser atriz para Você, antes de mais nada?

O que é ser atriz? Ser atriz para mim é uma coisa tão misturada com a vida, com o viver, porque é conviver mesmo a mulher e a atriz desde sempre... porque eu sou filha neta sobrinha de gente de teatro. Então, eu na barriga da minha mãe, a minha mãe traba-

... A GENTE PASSAVA FOME, A GENTE PASSAVA NECESSIDADES E, APESAR DISSO, EU TINHA O MAIOR FASCÍNIO, PELA VIDA DO ATOR.

lhava em teatro. Eu quando tinha dezenove dias, eu já ficava em camarins de teatro a minha mãe entrava em cena, e aos quatro anos eu estreei em teatro. Então ser atriz para mim é uma coisa muito misturada com a vida, porque não é uma profissão que um dia eu tenha resolvido — ah, eu gostaria de ser atriz, então vou lutar por isso, ou quero ser atriz porque quero dizer tais e tais coisas. Eu praticamente não... quer dizer, eu tive opções, mas, o fascínio pela vida da atriz foi muito forte durante toda a minha infância, apesar de, você vê que coisa engraçada, o meu pai e a minha mãe foram atores, e o meu tio e a minha avó, todas as pessoas foram atores muito sacrificados numa época em que a televisão não existia com essa força. O ator dependia só do teatro, dependia de companhias que eram estáveis ou não. O meu pai as vezes ficava contratado seis meses por ano, e os outros seis meses ele ficava sem emprego, a gente passava fome, a gente passava necessidade e, apesar disso, eu tinha maior fascínio, pela vida do ator.

— Quem eram teus pais

Meu pai era Manoel Pera e a minha mãe era Dinorá Marzulo — a minha mãe é viva ainda. Minha avó era Dinorá Antônia Marzulo. Meu tio Abel Pera. Então, ser atriz prá mim é, essa vida meio insegura, meio na corda bamba, meio circo, meio cigano, meio saltimbando, muito exibicionismo também, muito narcisismo, muita beleza, muitos, mui-

tos, vários momentos de grande emoção de grande encontro com as pessoas que vem ver a gente... é isso tudo.

— Qual foi a tua primeira peça?

Medéia.

— Mas ali tu tinhas cinco anos..

Quatro anos, é...

— Mas, eu digo depois, então...

qual foi assim, a primeira peça que você atuou mais..

— Depois eu fiz... eu fui bailarina muitos anos, eu fui pianista durante uns dez anos, depois fui ser bailarina. Como bailarina eu fiz uma peça, uma revista na praça Tiradente que se chamava "De Cabral a JK", onde eu atuava dançando; fiz "My fair Lady" também, dançando e fiz, várias companhias de revista, musicais com Carlos Machado. Quando eu tinha dezoito anos eu fui a Portugal na companhia do André Vião e da Elza Gomes e do Ciro Costa fazendo "Society em Babydoll", "Espanta Gatos", "Divorciados", papéis razoáveis, não muito grandes. Eu considero assim a minha estréia profissional, com papel maior e tudo, foi em 1964, quando eu voltei de uma temporada no Chile, e fui fazer um teste no Teatro Carlos Gomes prá fazer um musical americano "Como Vencer na Vida Sem Fazer Força", e ganhei o teste. Eu considero assim uma estréia profissional, mas antes eu tinha feito circo, fiz muitas coisas antes.

— Qual o autor que mais te realizou como atriz?

Autor nacional?

— É, eu não sei.. acho que é em geral nacional ou internacional..

Ah, eu não sei. Entre os autores nacionais, eu posso citar o Bráulio Pedro só com quem eu fiz "A Vida Escrachada de Joana Martini e Baby Stompanato" que era uma revista, muito boa. A Leilah Assunção com quem eu fiz "Fala Baixo Senão Eu Grito", que era um grande texto, na época uma grande tirada, um texto feminista no bom sentido, não... feminino sabe? E o Roberto Athayde, que é o autor da "Margarida", que é uma maravilha.

— E qual o trabalho que mais te consagrou perante o público?

Olha, qualquer um desses três que eu falei... A Mariazinha do Fala Baixo,

a Joana Martini, a Margarida, a Catarina da Megera Domada de Shakespeare eu fiz também, a Polly da Ópera dos Tres Vinténs do Brecht... e, tantos... ah, eu fiz ano passado uma peça chamada Exercício, uma peça americana de Lewis John Carlino e a mulher na peça eu coloquei o nome de Marília mesmo. E essa mulher que eu fiz no Exercício, eu também adorava fazer...

É, você fez com Gracindo..

Com o Gracindo Júnior. A gente mudou os nomes para os nossos nomes mesmo. Para ver uma mistura, uma confusão mesmo, prá misturar vida e arte.

— E você concorda com o grande Otelo, quando ele diz que todo brasileiro é um ator nato?

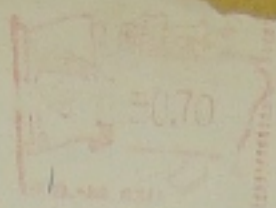
Eu sei lá, isso é muito complexo né? Porque, como a gente não... como até agora não ficou bem definida essa história da regulamentação da profissão do ator, não sei se ele quis dizer com isso que todo brasileiro se acha um ator nato, assim como todo brasileiro acha que joga muito bem futebol, né? Agora, entrar em campo e jogar... subir no palco e fazer... a diferença é muito grande.

— Dá para você explicar processo de criação no ator?

Eu não tenho muita consciência, não. Eu já faço teatro... eu já tenho 35 anos, eu já faço teatro a 31 anos. E não é que eu tenha consciência, eu procuro não conscientizar demais o meu trabalho, o meu processo de criação. Eu

... ENTRAR NO CAMPO E JOGAR... SUBIR NO PALCO E FAZER ... A DIFERENÇA É MUITO GRANDE.

procuro mergulhar de cabeça emocionalmente, no começo dos ensaios, digamos assim. Isso quando eu tenho um diretor e um grupo. Quando eu tenho um grupo, quando estou num grupo, onde eu me sinto a vontade, confiante, bem, feliz... eu entro de cabeça na emoção, eu vou inteira na emoção, o que a minha emoção mandar eu faço. Quer dizer, não é isso que eu vou fazer no palco,



Prof. Almeida Cousin
a/c. Editora Catedra Ltda
em Dantas 20 - s. 803/807



ACADEMIA ESPIRITO SANTENSE DE LETRAS

Fundada em 4 de setembro de 1921

De "Utilidade Pública", pela Lei Municipal n.º 2.321 de 17-9-1974

De "Utilidade Pública", pela Lei Estadual n.º 2.937 de 21-10-1974

Vitória, 19 de novembro de 1976.

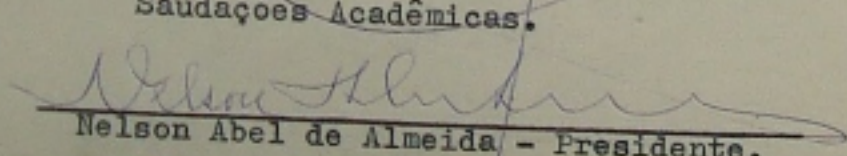
Of. 75/1976.

ILUSTRE CONFRADE:

Venho, com o presente, trazer ao seu conhecimento já estar confeccionado o busto do Acadêmico Kosciuzko Barbosa Leão o qual, por proposta dos Acadêmicos Ruy Côrtes e Adelfo Monjar-dim, consubstancia a homenagem, e o reconhecimento da Academia Espirito-Santense de Letras ao magnífico gesto daquele eminente colega ao doar, com a outorga de sua esposa D^{ca} Laura Madeira de Freitas Leão, a sua residência à Academia, fato este ocorrido em 22 de dezembro de 1975 passado.

Outrossim, devo lhe comunicar e convidá-lo, bem como à sua Família, para a inauguração oficial do busto referido, na sede da Academia, à Praça João Climaco s/n, nesta Capital, no dia 2 de dezembro próximo, às 17 horas, em sessão da Academia.

Saudações Acadêmicas.


Nelson Abel de Almeida - Presidente.

Ao Acadêmico.
José Coelho de Almeida Cousin.
RIO DE JANEIRO.



Prof Almeida Cordeiro
ap. Editora Catedra Ltda
Senador Dantas 20 - 303/307

Rio de Janeiro

R. J

LETRAS

Vitória, 19 de novembro de 1976.

CPA. 75/1976.

ILUSTRE CONFRADE:

Venho, com o presente, trazer ao seu conhecimento já
estar confeccionado o busto do Acadêmico Kosciuszko Barbosa Leão
o qual, por proposta dos Acadêmicos Ruy Côrtes e Adalfo Maciel.

101111	4000,00	101111	4000,00	101111	4000,00
101112	4000,00	101112	4000,00	101112	4000,00
101113	4000,00	101113	4000,00	101113	4000,00
101114	4000,00	101114	4000,00	101114	4000,00
101115	4000,00	101115	4000,00	101115	4000,00
101116	4000,00	101116	4000,00	101116	4000,00
101117	4000,00	101117	4000,00	101117	4000,00
101118	4000,00	101118	4000,00	101118	4000,00
101119	4000,00	101119	4000,00	101119	4000,00
101120	4000,00	101120	4000,00	101120	4000,00
101121	4000,00	101121	4000,00	101121	4000,00
101122	4000,00	101122	4000,00	101122	4000,00
101123	4000,00	101123	4000,00	101123	4000,00
101124	4000,00	101124	4000,00	101124	4000,00
101125	4000,00	101125	4000,00	101125	4000,00
101126	4000,00	101126	4000,00	101126	4000,00
101127	4000,00	101127	4000,00	101127	4000,00
101128	4000,00	101128	4000,00	101128	4000,00
101129	4000,00	101129	4000,00	101129	4000,00
101130	4000,00	101130	4000,00	101130	4000,00
101131	4000,00	101131	4000,00	101131	4000,00
101132	4000,00	101132	4000,00	101132	4000,00
101133	4000,00	101133	4000,00	101133	4000,00
101134	4000,00	101134	4000,00	101134	4000,00
101135	4000,00	101135	4000,00	101135	4000,00
101136	4000,00	101136	4000,00	101136	4000,00
101137	4000,00	101137	4000,00	101137	4000,00
101138	4000,00	101138	4000,00	101138	4000,00
101139	4000,00	101139	4000,00	101139	4000,00
101140	4000,00	101140	4000,00	101140	4000,00
101141	4000,00	101141	4000,00	101141	4000,00
101142	4000,00	101142	4000,00	101142	4000,00
101143	4000,00	101143	4000,00	101143	4000,00
101144	4000,00	101144	4000,00	101144	4000,00
101145	4000,00	101145	4000,00	101145	4000,00
101146	4000,00	101146	4000,00	101146	4000,00
101147	4000,00	101147	4000,00	101147	4000,00
101148	4000,00	101148	4000,00	101148	4000,00
101149	4000,00	101149	4000,00	101149	4000,00
101150	4000,00	101150	4000,00	101150	4000,00
101151	4000,00	101151	4000,00	101151	4000,00
101152	4000,00	101152	4000,00	101152	4000,00
101153	4000,00	101153	4000,00	101153	4000,00
101154	4000,00	101154	4000,00	101154	4000,00
101155	4000,00	101155	4000,00	101155	4000,00
101156	4000,00	101156	4000,00	101156	4000,00
101157	4000,00	101157	4000,00	101157	4000,00
101158	4000,00	101158	4000,00	101158	4000,00
101159	4000,00	101159	4000,00	101159	4000,00
101160	4000,00	101160	4000,00	101160	4000,00
101161	4000,00	101161	4000,00	101161	4000,00
101162	4000,00	101162	4000,00	101162	4000,00
101163	4000,00	101163	4000,00	101163	4000,00
101164	4000,00	101164	4000,00	101164	4000,00
101165	4000,00	101165	4000,00	101165	4000,00
101166	4000,00	101166	4000,00	101166	4000,00
101167	4000,00	101167	4000,00	101167	4000,00
101168	4000,00	101168	4000,00	101168	4000,00
101169	4000,00	101169	4000,00	101169	4000,00
101170	4000,00	101170	4000,00	101170	4000,00
101171	4000,00	101171	4000,00	101171	4000,00
101172	4000,00	101172	4000,00	101172	4000,00
101173	4000,00	101173	4000,00	101173	4000,00
101174	4000,00	101174	4000,00	101174	4000,00
101175	4000,00	101175	4000,00	101175	4000,00
101176	4000,00	101176	4000,00	101176	4000,00
101177	4000,00	101177	4000,00	101177	4000,00
101178	4000,00	101178	4000,00	101178	4000,00
101179	4000,00	101179	4000,00	101179	4000,00
101180	4000,00	101180	4000,00	101180	4000,00
101181	4000,00	101181	4000,00	101181	4000,00
101182	4000,00	101182	4000,00	101182	4000,00
101183	4000,00	101183	4000,00	101183	4000,00
101184	4000,00	101184	4000,00	101184	4000,00
101185	4000,00	101185	4000,00	101185	4000,00
101186	4000,00	101186	4000,00	101186	4000,00
101187	4000,00	101187	4000,00	101187	4000,00
101188	4000,00	101188	4000,00	101188	4000,00
101189	4000,00	101189	4000,00	101189	4000,00
101190	4000,00	101190	4000,00	101190	4000,00
101191	4000,00	101191	4000,00	101191	4000,00
101192	4000,00	101192	4000,00	101192	4000,00
101193	4000,00	101193	4000,00	101193	4000,00
101194	4000,00	101194	4000,00	101194	4000,00
101195	4000,00	101195	4000,00	101195	4000,00
101196	4000,00	101196	4000,00	101196	4000,00
101197	4000,00	101197	4000,00	101197	4000,00
101198	4000,00	101198	4000,00	101198	4000,00
101199	4000,00	101199	4000,00	101199	4000,00
101200	4000,00	101200	4000,00	101200	4000,00

MINHA ESTANTE DE POESIA

Evangelina Maia Cavalcanti

"ASAS EM BUSCA DE LUZ" — Livro de poemas e quadras do poeta L. Borba Santos. São Luiz — Maranhão. Eis um livro de bonita apresentação, com prefácio do poeta Carlos Cardoso, fundador da MOMATRO. O livro consta de cerca de 100 trovas escritas com inspiração fácil e dentro dos moldes da boa poesia, em vários gêneros: lírico, humorista, e filosófico. Tudo escrito num estilo simples, agradando a todos que tiverem a felicidade de ler ASAS EM BUSCA DE LUZ. Parabéns ao autor e o nosso agradecimento pelo envio de um exemplar com cativante dedicatória.

"ELEGIA A MI MISMO" de Elio Jerez Valero; Venezuela. Bonita apresentação do escritor Jean Aristeguieta. O autor Elio Valero já possui inúmeras obras publicadas, é jornalista, e com este seu último livro está enriquecendo cada vez mais a literatura venezuelana. O livro é composto de 31 décimas setisilábicas, terminando com o mote: "Muriendo todos los días / sin acabar de morir". Interessante e original, envolvendo todo o livro o mesmo tema: "Elegia de Mi Mesmo". Parabéns ao autor e o agradecimento sincero pelo prazer que me proporcionou com a leitura do seu livro.

"BRONZES E CRISTAIS" livro de poesias do escritor, jornalista e poeta Vasques Filho. Recebi com muito prazer este livro de grande valor poético, escrito por um poeta autêntico, destes que nos tempos de hoje estão rareando, para infelicidade da nossa Cultura. O livro contém cento e tantas poesias, entre sonetos e poemas. O autor tem o seu estilo maravilhoso de escrever e a sua inspiração ele a encontra em faixas, na Mitologia e outros assuntos bastante difíceis e avançados.

A Editora Henriqueta Galeno demonstrou carinho e cuidado com a leitura da obra, e um grande agradecimento grato. Parabéns. O livro é perfeito na sua simplicidade e no seu valor poético. Não publicarei aqui os versos que mais me empolgaram, deixarei para a publicação proximamente, mas posso afirmar que o livro todo é bom. A comentarista Dulce A. Siqueira dirá mais alguma coisa sobre o mesmo. Ao Vasques Filho o meu agradecimento sincero.

"MUNDOS E FUNDOS" José Coelho de Almeida Cousin — De início o autor adianta que este livro é a 2a. parte do "Memórias do Cem Anos", editada há pouco.

"MUNDOS E FUNDOS" é um livro de Memórias dos mais movimentadas. A sua leitura empolga o leitor do princípio ao fim. É o livro de uma vida bem vivida entrecortada de mil peripécias e escrito num estilo cheio de humor, deste maravilhoso homem de letras que é o amigo Almeida Cousin. Parabéns, com a alegria imensa de conhecê-lo melhor, através da história de sua vida. Muito grata pelo exemplar enviado.

Recebemos do General dr. Lécio Gomes de Souza, o belo livro: "História de Uma Região" — Pantanal e Corumbá. V. 1º — Um dos livros, graficamente, mais luxuosos que temos recebido ultimamente. O Prefeito de Corumbá, L. A. Pereira Lima, termina a sua apresentação do livro com este trecho: "Cremos que a administração na administração se deixasse intrinsecos os conhecimentos e a farta documentação do General Lécio Gomes de Souza que, fruto da sua dedicação e esforço, trouxe ao cenário matogrossense um extraordinário acervo cultural que se estende da pré-história à história de uma região tão importante e vasta como Corumbá e o Pantanal. Neste livro, que deve interessar grandemente aos geólogos, encontramos coisas interessantíssimas, como por exemplo a descrição de João Severino da Silveira, da gruta denominada "Gruta do Inferno" ou "Buraco Soturno". O livro traz várias ilustrações e mapas ecológicos. Da pág. 103 até a pág. 239 são mostrados com detalhes e ilustrações, o papel dos indígenas na História de Mato Grosso.

O livro interessa aos brasileiros em geral. Parabéns ao General Lécio Gomes de Souza e o agradecimento sincero pelo exemplar enviado.

JORNAL E REVISTAS QUE AGRADECEMOS: "O Nacional", "Calendário Literário", "A Voz do Rio", "O Lutador", "Correio Fraterno do ABC", "O CAMINHO", "O LANCE", "O RADAR", "O MOMENTO", "TRIBUNA DE CAROLINA", "DESTAQUES", "NORTE", "VOZ WESLWYANA", "O ASPEP", "BRASIL POETICO", "O IMPARCIAL", "O JORNAL DE POUSO ALEGRE", "O JORNAL DA A.I.P.", "O JORNAL DA A-E-S-I", "O PANTANEIRO", "O DEBATE", "CORREIO DE GRAVATA", "DIÁRIO DE POÇOS DE CALDAS".

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

CORA CORALINA

Poucos versos terá havido uma homenagem tão merecida e tocante como a que o Suplemento Cultural de «O Popular», de Goiânia, dirigido pelo excelente poeta e jornalista Miguel Jorge, prestou à grande Cora Coralina, pseudônimo de Ana Lúcia dos Guimarães Felizardo. Embora seus primeiros trabalhos publicados datem do oitavo ano do século, ela é uma voz surpreendentemente atual, jovem, poderosa. O suplemento goiano, com suas altas páginas ilustradas, é quase inteiramente dedicado à poeta e a seu livro «Poemas dos Bicos de Góias e Escribas Mals», lançado em 1965 e do qual se espera uma segunda edição. Transcreve longo artigo do crítico Oswaldino Marques, estampado no «Correio Brasiliense», em 1970, e publica estudos de Miguel Jorge, Edna Lobo, José Mendonça Teles, Nelly Alves de Almeida, Célia Coutinho Salvo de Brito e Brigidis Felício, além de poemas de Cora Coralina e a ela dedicados. Um desses trabalhos tem o título de Cora dos Goianos. Mas, em lendo versos do seu magistral «Poema do Milho», transcrito por Oswaldino, tenho vontade de chamá-la de Cora dos Brasís, pois nossos colímbos nunca antes receberam a glória de um canto assim. Eis um fragmento:

«Bonecas de milho, vestidas de palha.../Seite cenários defendem o grão./Gordas, esguas, delgadas/alongadas./Cheias, fecundadas./Cabelos soltos excitantes./Vestidas de palha/Seite cenários defendem o grão./Bonecas verdes, vestidas de noivas./ Alrodisiacas, nupciais... /De pernele algumas virgens loucas.../Descuidadas. Desprovidas./Espigas falhadas. Fanadas./Macheadas...//Cabelos verdes, cabelos brancos./Vermelho-amarelo-roxo/requeimado...//E o pólen dos pendões fertilizando.../uma fragância quente, sexual invade num espasmo o milharal...//A boneca fecundada vira espiga./Amortece a grande exaltação. Já não importam as verdes/cabeleiras reboladas./A espiga cheia salta da haste./O pendão fático vira ressecado, esmorecido./no sagrado rito da fecundação.

NOTÍCIAS — A Editora Lunardelli, de Florianópolis, cujas iniciativas em favor do autor catarinense se sucedem, está anunciando a instituição do 1.º Concurso Barriga-Verde de Romance. * O Centro de Estudos e Atividades Artísticas encerrará com regatas, conferências e encontros de certificação.

— na Galeria *Desadorno* e dos seus cursos este ano. * A bela exposição memo- rial, está apresen- tando gra- tuitamente a menina?) cujo vigor é louvado por Abelardo Zuluat

DOMINGO, 21 e 2ª-FEIRA, 22/11/1976

GAZETA
de noticias

POESIA

Evangelina Maia Cavalcanti

"E FUNDOS" é um livro de Memórias movimentadas. A sua leitura vai do princípio ao fim. É o dia bem vivida entrecortada de escrito num estilo cheio de maravilhoso homem de letras Almeida Cousin. Parabéns, com a de conhecê-lo melhor, através de sua vida. Muito grata pelo

do General dr. Lécio Gomes
o livro: "História de Uma Re-
al e Corumbá", V. 1º — Um
camente, mais luxuosos que
ultimamente. O Prefeito de
Pereira Lima, termina a sua
livro com este trecho: "Cre-
nos parando na administração
intrínsecos os conhecimentos
entação do General Lécio Go-
e, fruto da sua dedicação e es-
nário mato-grossense um extra-
cultural que se estende da
siória de uma região tão im-

portante e vasta como Corumbá e o Pantanal. Neste livro, que deve interessar grandemente aos geólogos, encontramos coisas interessantíssimas, como por exemplo a descrição de João Severiano da Fonseca, da gruta denominada "Gruta do Inferno" ou "Buraco Saturno". O livro traz várias ilustrações e mapas ecológicos. Da pág. 103 até a pág. 239 são mostrados, com detalhes e ilustrações, o papel dos indígenas na História de Mato Grosso.

O livro interessa aos brasileiros em geral.
Parabéns ao Genl. Lécio Gomes de Souza e
a todos os que contribuíram para este exemplar em

Mano, pto com
opressão, com
pressão, com
mais horrível
de escrever

Vol 1 e o magdo
de Mano de Sena Pereira
Liv. São João, 1928.

Está de novo, sí, com novo livro.

Maíra de Sousa Pereira, a
maior poetisa de Santa Catarina, se-
gundo a critica, - e o inextinguível,
o verdadeiramente grande, - pelo es-
pirito e pelo estilo, - Nereu Ramos,
um estadoista brasileiro de maí-
ns origens provinciais, - escreveu ^{de Maíra} e
disse em publico, existindo e elo-
quente: "A mulher catarinense falou
pelo bico peregrino desse toloufa pi-
guê que é Maíra de Sousa Pereira"

En de minha parte, - embora
cumprando ^{16cm/s} a pressa, estou mais ligado
à sua poesia, e a falar verdade, esse
passo a ser a sua forma de comu-
nicar habitual comigo. Trata-se, real-
mente de uma poetisa original, inovadora,
juncto a muitos outros...

de forma, nos temas, nas imagens
e nos ritmos, - e que cede ao liber-
toso do fatal simplismo e ingenui-
dade, - essa marca registrada - mo-
do, de poesia interiorana, e a que, de
modo mais generalizada, se afaz o
malheur. As excelsas, nestes casos, são
muito características, - e um exem-
plo deveras alto e forte, é o
de Moura. As transcrições que ela
oferece ao leitor, depois do índice,
e nas velhas ou beiradas, - agora, na
nova tiragem, - são tão de muitas
fidedignas e probatórias, até
mais do que as de nossa desvalida
opinião. A esta vez, porém, a por-
tada, em bom gosto, recolheu reu-
nir em volume, e divulgar, co-
mo um todo, os trabalhos em pro-
sa, saídos na imprensa de Rio de
Janeiro. nestes últimos anos.

Ho, nas páginas iniciais, uma
espécie de subtítulo, aparentemente
sem sentido e extran-
gante. Quem não prestar a atenção,
diz logo: - Bom, vamos ter mais
um livro rosado, Guerra Aizex, no
estilo de Guimarães Rosa. Como
o escritor é de Santo Antônio,
- terra de grande influência da lin-
gua alemã, pensei logo, - grande
ma defronte com a imensa pro-
porção - Quadrados e quadrados; - não
focamos muita coisa do sentido-
verbal, mas está escutando, nítida-
mente, um caso de um germão
no colônio urbano; pelo menos es-
se aglutinamento de vários verbos
nem só, um sentido específico,
- isso é bem alemão; e me lembrei
de alguns jargões jurídicos, terminan-
do, de mais das vezes introduzidos,

que não figurem nos dicioná-
rios adequados, comuns; assim,
só por ilustrar e despretensio-
samente: Hörtemilderungsklasse, "em ste-
ração de medidas de segurança;
a isto, então? - Nichtzuständigkeit
Schuld (um termo muito fei-
to de muito, algo assim como do
guerreio verbo), e enfim senten-
ça de decisão absoluta, ou libere-
ção de um processo, mas os alemães
ainda constroem verbos mais
esforçados, que um número
sem conta. Entretanto, baixam
mais os olhos para a mistificação
palavra que Moore traduziu, re-
mota facilmente, que ela não é
um dicio linguístico, mas uma
questão puramente gráfica, e que
dizer: Quadrats & Tens, - re-
petido o quadrado, mas não certo
por falta de espaço!
Mas, abrindo o livro, logo adiante
vem que se trata mesmo de quadrado.

que não figurem nos dicioná-
rios adequados, comuns; assim,
só por ilustrar e despretensiosa-
mente: Hörtemildesangliche, "em ste-
noscopia de milhas de segurança;
e isto, então? - Nichtzuständigkeit
Sentschild (um termo muito fa-
to de muito, algo assim como de
quadrado verbo), e cujo sentido
é decisão absoluta, ou libere-
do de um processo, mas os alunos
ainda constroem verbos, mais
estranhos, que que enunciar
sem conta. Entretanto, baixam
mais os olhos para a notação das
palavras que M. mais enuncia, re-
mota, facilmente, que ela não é
um vício linguístico, mas uma
questão puramente gráfica, e que
dizer: Quadrado e Temois, - re-
petido a palavra, mas não certo
por falta de espaço!
Assim, abrindo o livro, logo se vê
verão que se trata mesmo de gastar

e temas. A ilustração representa
do cultura de Santa Catarina, de
um lado nos descrever ocorrências,
situações, - quer dizer - fatos, - e
do outro lado os temas, - quer
dizer - as proposições sobre assuntos
em todos que merecem discussões,
- temas polares - os temas sist
ideias. Em conjunto, os fatos e
ideias podem ter um denominador
comum, - algo de identidade gene-
ralizadora: seria o lema de esta
lei, a simplicidade dos fatos, a
necessidade de fixar estes os aspectos
por um ~~dever~~ ser isto os fatos os
professores de ciências literárias.
O uso de críticas, e
no geral a ~~de~~ existências sempre
em revolução as instituições
que são da língua em po-
síveis temperamentos e linguagens
de um novo sabor de poe-

[illegible]

estadeis ~~foras~~ ^{foras} do quadro,
- sem a necessidade ~~inútil~~ das re-
fugas e floreias, - a sentença por-
tante do leitor, com o epí-
tulo Mãe da Noiva em flor.

É resadmirável, um poema
inintencional, - como parece ser
são os ~~verdadeiros~~ poemas
memoráveis desse nome, - o
mais belo nome da língua, li-
tero furo, quando o poema ~~está~~
acabado? feito se o fim, da pi-
lis? Breve e breves, eis 'deslumbr-
ram. Quando recitamos nas festas da
escola, todos ficaram presos aos ges-
tos que faziam até esquecer as in-
flexões harmoniosas da sua voz.

Eis aí está, há um pluri-fun-
cional, escrito de Manoel, - e com
fies bem, no meio de frases tão
projetivas, tão evocantes, - soando
do assunto, - ~~até~~ ainda mesmo sendo
proposições palavras escolhidas, significativas
precisamente palavras escolhidas significativas

For bem i esch'lon en
enir en volker esch'lon
as de l'af'likke, en de voss
as l'af'likke, en de voss
fugos is esch'lon. Els is ind
re nam f'ghen l'af'likke int
middel, f'ghen en l'af'likke, ~~en~~
ors i' reportagen, ors l'af'lik
re, ors i' f'ghen, - a l'af'lik
f'ghen se.

W. A. R. 1/2



CLICHEPAR CLICHERIA PARANAENSE LTDA.

Rua Eduardo Carlos Pereira, 2.368 (Via Rápida - sentido Pinheirinho Centro)
Fones 42-3242 42-3142 - Portão - Curitiba - Paraná

lembrete

De:

Para:

forço que você me dê a
turma "O Acadêmicos".

Uma novidade?

Estou esperando um filho
para o final de Outubro. Pro-
mete este, ser um final de
ano de grandes realizações.

Obs: Meu agora endereço é o do
jornal. c.p. 1124. 89.100.
Dumman. S.C.

COLLEGE OF BUSINESS

EMERSON

12/10/11
(2)



CLICHEPAR CLICHERIA PARANAENSE LTDA.

Rua Eduardo Carlos Pereira, 2.368 (Via Rápida - sentido Pinheirinho Centro)
Fones 42-3242 42-3142 - Portão - Curitiba - Paraná

lembrete

De:

Maria Odete Quônio Alsen

Para:

Mamo de Senna Pereira.

Flô. Somente agora temos po-
ulhecimento de ponto seco.

A pausa é uma "gii-nada"
em minha vida... bem,
ponto outra hora e mais va-
ga. Mas como se, a luta nossa
continua. Estou escrevendo
muito, estamos escrevendo muito.
Até o final temos um livro
na arena. Agradeço a

CLICHÊS • FOTOLITOS • ARTE • IMPRESSÃO

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

PHYSICS DEPARTMENT

RECEIVED

1963

1963

1963

1963

1963

1963

Rio, 12/IX/76

Maura e Coutin queridos:

que beleza as respostas de vocês! Tudo ultrapassou a melhor expectativa. Vamos a ver se pegou a "Estante de Poesia" de novembro (princípios de).

Amanhã tenho de dar aula na PUC (Curso de Extensão Cultural) e assinar contrato com a Labre para tradução de novo livro do Alejo Carpentier.

Gostei muito da fotografia de vocês. Gostei de tudo! Carinhos e abraços meus.

Stella

MUITA GENTE OUVIU MAURA

Foi, como prevíamos, muito concorrida a conferência pronunciada pela jornalista e escritora Maura de Sousa Pereira, na tarde de 18 deste, sobre "Lacerda Coutinho, poeta para ser lembrado". A palavra de Maura, sempre encantadora pelos tons de beleza e poesia, levou compacta assistência ao auditório do Clube de Engenharia, onde se viam nomes consagrados da intelectualidade brasileira, vários acadêmicos e mais figuras do maior relevo social. Sempre que a nossa colunista de "Nos e o Mundo" se dirige ao público conquista (como desta vez) os que tem a oportunidade de ouvi-la e aplaudi-la nos seus já conhecidos "shows" de cultura e fulguração verbal. Maura possui autêntico virtuosismo, quer falando, quer escrevendo, principalmente quando versa nomes e fatos gloriosos de sua simpática terra natal: Santa Catarina, de cuja Academia de Letras é integrante "par draft de conquista et saluance".

IBCE LANCOL NOVA

Stella de Maura
12/IX/76

o 9º mais vendido? Tudo devido à publicidade de uma marca de cigarros veiculada pelo rádio e Tv. E como diz a letra... "Tudo é igual como era antes/ Quase nada se modificou...". Ou não?

já que há vários meses Pery se radicou em São Paulo, onde vem fazendo temporada na boate Saint James.
* Depois de quase quatro anos, Pery está de volta, lan-

çando "Cantos e cantos" norte, Raul Seixas, João Nogueira, e gravações de "Bem-querer" (de Chico Buarque) e "Cima" (de Roberto e Erasmo). O Maestro Gaya, como sempre, faz os arranjos.

checado e novo disco. Desta vez, chegar a parceria com a pressão da "Maná".

LIVROS

CARLOS MENEZES

Ocampo, Clarice Mota, Moema Toscano e Berenice Moreira), que debaterão aspectos dos temas focalizados por Shulamith Firestone, em seu livro "A dialética do sexo (Um estudo da revolução feminista)", recentemente lançado por aquela editora.

* Na série "O escritor vai ao livro", Antônio Carlos Villaça estará hoje, às 17 horas, na Biblioteca Regional de Santa Tereza (Rua Mauá, 138, sobrado), para falar sobre seus livros e responder às perguntas dos presentes.

* Do ensaísta e poeta Clóvis Moura, de quem a Editora Resenha Universitária (São Paulo), lançou recentemente, com prefácio de Jorge Amado, "O preconceito de cor na literatura de cordel", a Editora Siglo XXI, do México, acaba de editar "Sociologia de la praxis". Editores nacionais que haviam recusado o ensaio na versão original agora estão interessados nos direitos de tradução.

* Carlos Aquino ("E verão no Rio", "O próximo encontro" e "Ipanema boy") terá sua biografia incluída no "The international authors and writers who's who", editado em Cambridge, Inglaterra.

* Maura de Sena Pereira voltando de Florianópolis, onde foi lançar seu mais recente livro "Nós e o mundo". A escritora, que é membro da Academia Catarinense de Letras recebeu numerosas homenagens de seus conterrâneos.

Uma "Companhia de poesia", com prefácio de Antônio Carlos Villaça. A autora estreou com um livro de crônicas: "Venha ver-me a qualquer tempo". Lançamento da Editex Rio Editora.

* O mais recente lançamento da Livraria Folhetim é "Treze pragas do século 20", textos de humor de JAAB (José Alberto de Araújo Braga), com prefácio de Miller Fernandes. A Folhetim que se vem dedicando, também, ao setor editorial, lançou, nos últimos meses, "A canção de nossa gente", de Eduardo Galeano; "As três princesas perderam o encanto na boca da noite", de Nagib Jorge Neto; "Contradança", de Eric Nepomuceno; "Região dos mitos", de Celso Japiassu; "Novo ar", de Raul Miranda; e "Este ofício", de Lutz F. Papi.

* Com o selo da "Civilização Brasileira", nas livrarias o romance de Max Franklin, "Cinco de novembro, a data fatal", tradução de Fred Suter, do original "The 5th November", volume de 190 páginas, Cr\$ 60. Num conflito em Belfast, Hennessy, técnico em explosivos, perde sua mulher e sua filha, mortas por soldados ingleses. O pacato cidadão toma-se de grande fúria e traça um plano para explodir o Parlamento, em Londres, no dia de sua reabertura, com a presença da rainha Elizabeth II. Mas o plano é descoberto pelo serviço secreto britânico. A história foi levada para o cinema, com Rod Steiger e Lee Remick nos principais papéis, numa produção da American International Films, Inc.

FONOTECAS

noqueiro Francisco Chaves com os discos e a época que ele ativou a rádio de maneira geral.

Sem anunciar uma data para o início do funcionamento da fonoteca, "porque a instalação deste novo sistema depende ainda de alguns detalhes técnicos", Francisco Chaves garante que ainda este ano o público terá a fonoteca funcionando.

— O acervo está sendo organizado para que a primeira audição seja no setor de música popular, compreendendo discos de 78 rotações e os Lps de que dispõe a discoteca. Mas nosso objetivo principal, além de recuperar o material fônico e preservar a memória nacional, é possibilitar o acesso público novamente, depois de três anos de não funcionamento.

Francisco Chaves justifica estes anos de demora na recuperação dos equipamentos antigos e se mostra bastante otimista com os resultados já alcançados:

— Como não vamos comprar de imediato novos equipamentos, estamos recuperando os antigos, que possibilitarão uma audição pública. Não uma audição tão ampla como a prevista no início do projeto, na época em que funcionava a discoteca pública, e nem de acordo com o futuro projeto de funcionamento; mas executaremos um projeto intermediário, que possibilite o acesso de quatro pessoas ao mesmo tempo, para audições individuais. Assim, tivemos de alterar o sistema, que consistia de cabinas (e as cabinas não funcionavam) por fones de ouvido. E agora não haverá possibilidade de mau funcionamento. Os equipamentos já estão praticamente recuperados — os amplificadores, os toca-discos e os gravadores. Daremos também audições em fitas cassetes, além dos discos de 16, 78 rotações, compactos e Lps.

De acordo com o planejamento da Divisão de Audiovisual, não haverá o empréstimo de discos, mas um sistema de cópias de fitas, por meio do qual a pessoa interessada poderá gravar qualquer informação fônica de que precisar, sem pagar nenhuma taxa, apenas levando uma fita para a gravação.

Mundos e Feados de Almeida Coutinho

É com sereno e repouante
prazer que se lêem estas páginas
de Almeida Coutinho. Por se fi-
camos sabendo que ele, apesar de
se chamar francês, que não quis
dispensar quando podia, de fazer
de forma nacionalista, mais legiti-
ma e agradável, - é um homem que
vem de velhos troncos mineiros e
paulistas, ~~tem~~ anteriores ao ciclo
do ouro em dele, contemporâneos.

Ele pode ~~ser~~ ^{chamar-se} sem nenhum constran-
gimento, e até, com todo direito,
eufonia de trecentos mil
porque para isso tem um ser
enorme de ascendência que
dem no listado antigo de
Minas Gerais. Pelos tipos de pa-
rentes que descreve, - como o velho
bravo Melgarejo, - podemos saber

Agora, como é de ver, prete-
mita um pouco de 1500 para cá,
-mas a impressão que se tem, es-
timamos, é que ainda existem
nos dias de outono, pois se
chido de mostrar presentes,
no relembranças - passadas e succe-
sas do interior, onde, de modo
geral - se recordamos mais para
dentro das ~~terras~~ ^{terras} mais por além
do litoral e suas cercanias,
-sentimos que o passado não passou
ou que passou muito pouco. É assim
muito comumente o retrito
que o autor do livro, a tra-
ços rápidos, mas de palpitação,
sentimento de redireção de si,
dele - o retrito de uma vida,
-a vida e de suas primeiras
humaredas. É a presença
e colagem de uma vida que ter-
mina o seu curso, a ~~vida~~
sobrevivência no mundo, no, com a vida.

mais sente mais vivos, e de
seus ~~interiores~~ duplos e tri-
pla alma e expressão.
Vale a pena ler este li-
vro de Almeida Coutinho -
não só pelo ~~do~~ distress das
profundezas de sua missão,
como pelos gritos pitorescos
históricos e humanos que nos
apresenta, e o auto de condado
e nostalgia que parece deixar
de subir para o leitor como
um fluido fugitivo de tempo
pr. Já se o possível sempre se
trata de um escritor,
há um espírito que tem a dor
de apreender os fatos e o seu
facilmente e as costumes, as
suas fontes, e que sabe dizer
e que parece originalista
Bordaberry

mas ainda mais vivida, e de
seus ~~trabalhos~~ estudos e tra-
da de sua a experiência.

Vale a pena ler este li-
vro de Almeida Couto, -
não só pela ~~do~~ dozeza de
profundidade de sua investigação,
como pelas suas belas passagens
narrativas e humanas que nos
apresenta - e a toda a sociedade
e aos seus que já não deixam
de subir para o poder como
um fluido fugitivo de forma
pr. Dado o possível apenas para
de se trata de um estudo
de um espírito que tem a ilu-
de aprender os fatos e os seus
facilmente e os costumes, as
suas fontes, e que não deixa
de ser pessoal original.

Pedro de Faria

Handwritten text on a piece of paper pasted onto a yellowed page. The text is written in a cursive script and is mostly illegible due to fading and the angle of the page. It appears to be a letter or a journal entry.

Handwritten text on a piece of paper pasted onto a yellowed page. The text is written in a cursive script and is mostly illegible due to fading and the angle of the page. It appears to be a letter or a journal entry.

de Marcel Proust, A la re-
cherche du Temps perdu, -
principalmente em Sodom e
Gomorra, há uma verdade
re crível sobre os artistas, sem que
se verifique nenhuma história que
esteja por baixo. Então a relação
entre mundos que não se en-
contram, denominados ~~em~~ e os outros,
misturando em si. Por ou-
tra parte, há também as pen-
sões que chamamos lembranças
e o grupo de fatos nos
podemos sentir confundidos
e reconhecidos ^{por nós mesmos} para, de fato,
já não reconhecermos os documentos.

No uso do feble e flaccido,
e espontaneo trabalho de Al-
meida Costa, para maior segun-
ticidade e veracidade, e entre
se utilizou da codex deixado
por seu pai. — Levi Costa de Almeida

Salvo esta espécie de ufa-
nia de Almeida Coutinho, em
contar-nos a sua genealo-
gia, e a marcha, a disper-
são histórica de seus nu-
merosos parentos, pelo
vasto do país, e nas re-
giões politicas e mineiras.
Tudo isso, com efeito, de
memórias, e de puros memórias,
com que não nem bem se pode
fazer, e é impossível, por
preencher os claros e os vazios
do Cambray. Não sou, aliás,
contrário a este processo de
preencher os vazios, os difi-
culdades de reconstituir o pas-
sado, com recursos adjectos de
interpretação e de idéias. Com-
bren, o propósito que a obra

gera, em épocas próximas, porém
diferentes, descendo, sim, os sabi-
ões pelas camadas, em cujo
trajeto ainda podem encontrar
os derradeiros minerais,
e as últimas faixas de metal
to Rio Grande. Almeida Con-
sin (em nota col. da onde lhe
rele esse Consin) é, pois, um
brasileiro antigo, um filho
da tradição. ~~de~~ um pro-
duto da miscigenação de índios,
dos seus primeiros, - muito
antes antes do choque de 1500,
que alimta a raça italiana
na raça por isso em 1500.
Onde se misturam os com-
que brasileiros propriamente
ditos, - os casos de tapuias e
de lusos, de paracaytos
seiscentistas e setecentistas.

[illegible]

Rio, 25. 9. 26.

Meu caro Almeida Coutinho

Ai rói, muito mal desses livros.
Vêdes, as impressões que me dei-
xou a leitura de seu livro
Minutos e Horas, que só igno-
ra pôde levar tais tanta coisa
as minhas preocupações de natureza
e intelectual, que me chegam
de todo o lado. Vede me
desculpas e desculpa desses
observações, mas pôde ter estas
as que fui com um prazer muito
grande que li este belo e son-
hoso conjunto de memórias.
Com um abraço que vai dizer a todos
os meus amigos, a todos
V. B. ~~Almeida Coutinho~~

Brasileiro de Letras e Artes, meus agradecimentos antecipados. E sejam bem-vindas a esta Casa de Cultura! Nós, os acadêmicos, as recebemos de braços abertos e com um carinho todo especial.

Muito obrigada, Maura! Muito obrigada, Neila!
Muito obrigada, mesmo!

ASSIDENTE DURVAL LOBO
RUA GERONIMO MONTEIRO 216 APT 203 LEBLON
RIORJ

AUSENTE RIO CUMPRIMENTO E AGRADECO JORNALISTA MAURA
DS SENNA PEREIRA HOMENAGEM MEU AVO LACERDA COUTINHO PT
JOSE MARIA COUTINHO NEVARES

CT 216 APT 203

5575

21153 D RJSM-4
21315 Y RJIN

5572

5575

- 5 -
Discurso de Prof.^a Ilza Torres - 18/11/76
no "Cenáculo Brasileiro de Letras e Artes"
Ry

Exmo. Sr. Presidente
Senhores Membros da Mesa
Professora Maura de Senna Pereira
Ilustre Atriz Neila Tavares
Senhoras e Senhores.

Neste cair de tarde, quando os sinos não tardarão a tocar, lembrando aos fiéis a Hora da Ave-Maria, a hora da Prece à Mãe de Jesus, a Mulher mais sublime que o mundo conheceu, sinto imensa alegria em trazer a este Cenáculo Brasileiro de Letras e Artes, a palavra de uma mulher extraordinária - a Professora, Poeta, Escritora e Jornalista - MAURA DE SENNA PEREIRA - que nos brindará com magnífica palestra sobre "LACERDA COUTINHO, Poeta para ser lembrado".

Escritora de rara cultura e de inteligência primorosa, Mestre de nossa Língua, Maura é a primeira mulher, estranha ao Quadro Acadêmico, a apresentar uma Conferência nesta Academia.

Professora e Poeta catarinense, a conferencista traz o vento-sul de Florianópolis no coração, e o lirismo da Ilha de Santa-Catarina em seus poemas.

Lirismo que fez com que criasse um País maravilhoso, onde a dor não tem passagem para entrar, onde a felicidade é feita de rosas e de amor... Um País ideal para reinar com seu amado e para nele viverem um amor infinito, todo feito de paz e de carinho - o "PAÍS DE ROSA-MOR", onde:

AUSENTE RIO CUMPRIMENTO E AGRADEÇO JORNALISTA MAURA
DE SENNA PEREIRA HOMENAGEM MEU AVO LACERDA COUTINHO PT
JOSE MARIA COUTINHO NEVARES

CT 216 APT 203

5575

21153 D RJSM-4
21315 Y RJIN



Rio, 19. 10. 76

Querida Maria

Tenho ligado insistentemente
para os telefones 2671916, e 2940307,
um que consta do catalogo telefonico,
outro fornecido pela editora José Olympio
e, em ambos, ninguém atende.

Assim, escrevo, agora prefiro falar
pessoalmente, para agradecer o trabalho
feito e também as palavras gentis.

LITERATURA

Cesto



Academia e acadêmicos

CADEIRA Nº38

Patrono: Roberto Trompowski de Almeida
Titular: MAURA DE SENNA PEREIRA

Filha do Professor José de Senna Pereira e de Dona Amélia Régis de Senna Pereira, Maura nasceu na ilha de Santa Catarina. Começou a escrever na infância e estreou em livro na extrema juventude, com o "Cântaro de Ternura" (1932). "Uma deusa adolescente atapetou de rosas e de cantos os caminhos juvenis de sua ilha natal" - escreveu Judas Isgorogota.

Após o êxito da estreia e, além de dois livros de reportagens, um de discursos, vários opúsculos e participação em antologias, publicou "Poemas do Meio Dia", "Círculo Sexto", e "Pais de Rosa-mor", este em 1962. "Que nome mais belo para um pais e que pais mais belo do que esse?" - Disse Carlos Drummond de Andrade. Perdeu os originais do cancionário "Jurere-Mirim", em honra da ilha natal, está publicando "Nós e o Mundo", crônicas, e vai publicar "Poemas em vários tons". Formada pela Escola Normal Catarinense e com vários cursos de especialização, foi lente, por curso, de Português e de História da Escola Complementar de Florianópolis e tem o seu nome em educandário oficial da cidade catarinense de Pinheiro Preto. É jornalista profissional. Seus artigos livros e poemas têm sido louvados por grandes nomes da cultura brasileira. "Maura é digna de figurar num dos Colóquios de Erasmo pela figura e força da inteligência" - afirmou o agora saudoso ensaísta Ivan Lins.

É casada com o Dr. José Coelho de Almeida Cousin, humanista, poeta e professor catedrático.

presada Maura
ste o meu agradecimento
pela gentileza, enviando
do jornal, com a notícia
unto de seu livro, que foi
um grande honra estar
Seu sucesso! Aliás, não
surpresa. Desde a primeira
conclusão, fiz logo o retrato
este escritor e de seu ilus-
trativo: o Prof. Almeida Cousin
io" que me faz orgulhar
eira. Receber em mãos

Para a amiga Maura de Senna
Pereira

MANSOUR CHALLITA
PRESIDENTE

Agradeço profundamente
seu precioso presente
"Nós e o Mundo", que

ASSOCIAÇÃO CULTURAL INTERNACIONAL GIBRAN
AV. MAL. CÂMARA, 271 - GR. 803 - RIO - TEL. 232-0925

INVITE

DEIRO DE LETRAS E ARTES tem a
Exma. Família para a Conferência
ista MAURA DE SENNA PEREIRA
ro de 1976, às 17 horas, no 22.º
maria, sobre LACERDA COUTINHO
BRADO, com poesias declamadas
são — NEILA TAVARES.

DURVAL LOBO
Presidente



ESTADO DE SANTA CATARINA

Biblioteca Pública do Estado

Ilma Senhora

Maura de Senna Pereira

Rua Jerônimo Monteiro, 216/203

LEBLON - RIO DE JANEIRO - RJ.

Ofício nº.308/76

Fpolis, 25/10/76

Prezada Senhora

Estamos acusando o recebimento do livro de autoria de Vossa Senhoria, "NÓS E O MUNDO", assim como agradecendo a gentileza da renessa.

Comunicamos que a referida obra foi tombada no acervo de nossa Biblioteca, a disposição do público leitor na Sala especial Santa Catarina.

Manifestamos nosso interesse em receber futuras publicações dessa natureza.

Na oportunidade apresentamos nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.

Glauza Timm da Costa
Glauza Timm da Costa

Diretora Adjunta

GTC,JD:.



CENTRO CATARINENSE

FUNDADO EM 25-11-1885
RUA SÃO JOSÉ, 90 - GRUPO B07
Telefone: 259-2510
RIO DE JANEIRO - RJ

Rio de Janeiro, 15 de Setembro de 1976

Exma. Srs.

Da. Maura de Senna Pereira

Rua Jerônimo Monteiro, 216 apto. 203

LEBLON

Prezada Senhora:-

Temos o prazer de acusar o recebimento do livro denominado "NÓS E O MUNDO", constituido de crônicas, resenhas e artigos, que teve a bondade de oferecer a Biblioteca de nossa Entidade.

Estamos muito felizes, não só pelo seu gesto como especialmente o prazer de usufruir e possibilitar aos inumeros leitores que frequentam a nossa Biblioteca, a leitura anena da sua preciosa obra literária.

Congratulando-nos com a prezada conterrânea, formulamos votos sinceros pelo completo exito de seus lançamentos futuros.

Cordiais Saudações

[Assinatura]
Telmo da Cunha - Presidente

SANTA CATARINA TURÍSTICA
VISTA AÉREA DA PONTE HERCULO LUIZ
E DA PONTE NOVA (COLOMBO SALLES)
UMA DAS MAIORES ATRAÇÕES TURÍSTICAS
DA CAPITAL CATARINENSE
FLORIANÓPOLIS - BRASIL

REPRESENTAÇÕES
SECRETARIA GERAL
INVENTOS
RESERVADOS
FLORIANÓPOLIS
Nº 120
- CARTA -
Cada Folha, 200

Spolr, 13/8/76

Querida Maura,
Ruth nos deu para ler
o recorte do jornal. Para
boas pelo sucesso. Foi
muito de muita alegria
para nós.

com o Casim. abraços
afetuosos da
Carmen

PARANÁ-CARL, FOTO ROBERT OCKENST

Maura querida

30-3-76

Obrigada pelo postal
e pelo recorte precioso, que mandei;
por empréstimo, para Walquíria
ver como estás linda e o quanto
és querida por todos.

Participo que temos ago-
ra uma Caixa Postal. O n° é 6163-
Agência Issis Brasil. Essa agên-
cia fica em nossa rua, a menos
de uma quadra daqui e a caixa

oferece maior segurança para
a corespondência.

O endereço de Mafalda Tê-
nissimo é Felipe de Oliveira 1415
Petrópolis - 3. Alegre - fone 31 2377.
Só agora há pouco escrevi a ela,
que mandou a nora telefonar a-
gradecendo pois disse ter ficado muito
emocionada com a carta. Aguardo
ten telefonema que me dará uma feliz
sexta feira santa! Aguardo também a carta.
Abraços para Ti e Cousin. Beijos da Dita

Distinto e Noble Poeta
Mama do Seno Escrito:

Li e muito gostar de poesia publi-
cada no livro do rio grande do norte, A-
pêndice Fernandes, o qual, editando coletâneas de
trovas e canções de vates nacionais, prestando
seus relevantes serviços à poética brasileira.
Sua poesia é de boa qualidade.

Jo conheço e admira a V. S. como
uma brilhante prosadora, escritora de recursos
ilimitados, mas só agora vim a conhecer e
lhe admirar mais como filha difeta das
muses.

Sua A Divisão e os Ditos, com
enfeites de "Poesia do Sol", "Meus companheiros",
"Busca-me em Flor" e "Determinismo", no
número 76 dos Poetas do Brasil é excelente. Agosto
se posturismo da poesia brasileira.

Caro, consagrada escritora!

Respeitosamente,

Raimundo / Araújo

Niterói, 21-8-76.

NESTE NÚMERO:

JOÃO ANTÔNIO
IGNÁCIO DE LOYOLA
E MAIS,
MUITO MAIS

CONHEÇA
OS NOVOS COLONIS-
TAS DO JORNAL
ACADÊMICO...

COM ESSES
CARAS VAI
DAR CÔCO!

ZZZ
ZZZ
ZZZ

D. EVARISTO
ARNS E
RUTH SCOBAR
TAMBÉM

MOACYR FÉLIX
DISSE QUE IA ESCREVER
NO PRÓXIMO
NÚMERO

O JORNAL
FAZ MAL

TCHAM!
TCHAM!
TCHAM!
TCHAM!

SILÊNCIO

FOCA



Realização do curso de Engenharia (1º ano) em 1988
 1º ano: Engenharia (1º ano) em 1988
 2º ano: Engenharia (2º ano) em 1988
 3º ano: Engenharia (3º ano) em 1988
 4º ano: Engenharia (4º ano) em 1988
 5º ano: Engenharia (5º ano) em 1988
 6º ano: Engenharia (6º ano) em 1988
 7º ano: Engenharia (7º ano) em 1988
 8º ano: Engenharia (8º ano) em 1988
 9º ano: Engenharia (9º ano) em 1988
 10º ano: Engenharia (10º ano) em 1988
 11º ano: Engenharia (11º ano) em 1988
 12º ano: Engenharia (12º ano) em 1988

Paralelos

1º ano: Engenharia (1º ano) em 1988
 2º ano: Engenharia (2º ano) em 1988
 3º ano: Engenharia (3º ano) em 1988
 4º ano: Engenharia (4º ano) em 1988
 5º ano: Engenharia (5º ano) em 1988
 6º ano: Engenharia (6º ano) em 1988
 7º ano: Engenharia (7º ano) em 1988
 8º ano: Engenharia (8º ano) em 1988
 9º ano: Engenharia (9º ano) em 1988
 10º ano: Engenharia (10º ano) em 1988
 11º ano: Engenharia (11º ano) em 1988
 12º ano: Engenharia (12º ano) em 1988

FATOS & COISAS

APENAS UMA SEMENTE

O nível de ensino de nossa instituição, sempre será o resultado do trabalho desenvolvido através de toda nossa coletividade universitária, que busca melhores condições de estudo.

O universitário consegue arrancar daqui os frutos para sua estabilidade e conforto, transformando seu padrão de vida e atingindo seus ideais.

E o DIRETORIO DE CIENCIAS ECONOMICAS DE BLUMENAU

NÃO — DAUFEB, vem em auxílio deste ser humano lutador, que é o universitário, que é o aluno, para propor uma alternativa que sem dúvida facilitará a consecução de seus objetivos.

Nossa proposta: O BANCO DO LIVRO

O BANCO DO LIVRO é um sistema de aquisição e empréstimo de livros, conforme planejamento didático dos professores e aprovado segundo normas e regulamento próprio.

Objetivos Principais:

a) Adquirir os textos básicos, em número suficiente, para que cada aluno possa acompanhar as aulas, estudar individualmente e em grupo,

fazer provas, exercícios e trabalhos acadêmicos.

b) Dar mais condições a cada professor de planejar e executar com os alunos atividades acadêmicas, pela programação cuidadosa dos livros e apostilas.

c) Ampliar a informação escrita à disposição dos alunos para incentivar a leitura, estudos e a pesquisa além da mínima exigida pelo professor.

Em resumo:

— Empréstimo de livros para todo o semestre.

— O aluno não precisa comprar livros.

— Todas as despesas são por conta do Banco do Livro.

— O aluno não paga nada.

Agora, vamos voltar para o Banco do Livro, que será extensiva ao Curso de Administração em nível de 1.º semestre, para estar devidamente planejado e todos os cursos da FACULDADE DE CIENCIAS ECONOMICAS DE BLUMENAU.

Temos a certeza que este, com alguns ajustes, nos dará pleno apoio a esta iniciativa, que em sendo "apenas uma semente" poderá, mantendo-se uma colheita cada vez maior, contribuir no desenvolvimento ainda maior da nossa FURB.

Saulo Aguiar Universidade DAUFEB

CRIAÇÃO
DÁ
PRÊMIO

O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial está oferecendo um mil cruzados por um novo símbolo.

O Concurso é a nível nacional, e podem participar todos os profissionais e estudantes de desenho publicitário, programação visual, design de produtos e decorações de artes gráficas, individuais ou em

equipe.

Os trabalhos devem ser entregues na direção de projetos especiais do Departamento Nacional de Serviço ao Rio de Janeiro, até o dia 3 de junho.

Mais informações podem ser obtidas na sede da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina, em Florianópolis.



MINI MERCADO
FIAMBRERIA GLOBO

Rua XV de Novembro, 1464

(em frente ao Banco do Brasil)

Fone: 22-5036

Blumenau

Santa Catarina

ENTREGA À DOMICILIO

Nova Geração de Máquinas

31-E, 32-E e 33-E



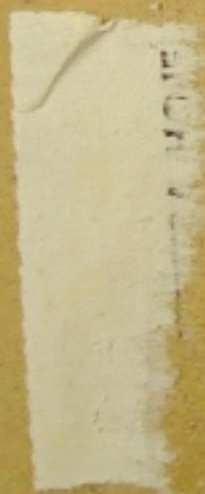
ARTIGOS PARA DESENHO E TOPOGRAFIA
COPIAS HELIOGRÁFICAS E XEROX
ENGECOP — MATERIAIS TÉCNICOS LTDA.

Rua Nereu Ramos, 157 — Fone 22-2296
Blumenau Santa Catarina



Flamingo

BLUMENAU
ITAPEMA
FLORIANÓPOLIS





suplemento cultural

O Popular

GOIÂNIA
26 de setembro de 1976

MAURA DE SENNA PEREIRA RELEMBRA O POETA

JOSÉ DÉCIO FILHO

A jornalista, poeta e conferencista Maura de Senna Pereira, catarinense, cidadã carioca, amiga de intelectuais goianos desde o encontro de Escritores em Porto Alegre (1951), mantém regular correspondência com os colegas da terra do Anhangüera.

Consagrada pelos livros "País de Rosamora" e "Círculo Sexto", da mais bela e profunda poesia, chamada por Olegário Mariano "a cigarra catarinense", Maura escreve há vinte anos para a "Gazeta de Notícias", do Rio. Na seção "Nós e o Mundo", fala de mulheres, de seus problemas, seus sucessos, sua luta, registra acontecimentos relevantes, fala de ciência e de arte.

Com o Professor Almeida Cousin forma um casal muito querido e admirado no mundo literário do país. Cousin, humanista, autor de mais de uma dezena de livros, entre eles o primeiro sobre Brasília "Famonte", poliglota, traduziu do original grego "Odes de Anacreonte" para o Instituto Nacional do Livro e para a coleção "Edições de Ouro", e está preparando "História da Literatura", em três volumes.

Almeida Cousin no ano passado lançou "Memórias de Cem Anos", primeira parte de cem anos de memórias, juntando às suas lembranças, os relatos de seu pai que viveu noventa anos. São narrativas ricas e informes histórico-sociais, vasados em linguagem esculpida e fascinante.

O escritor maranhense, da Academia Brasileira de Letras, José Montelo, apresentando "Memórias de Cem Anos", salientou que "a vida do Professor Almeida Cousin, voltada para os nobres ideais e o gosto da cultura, merecia as horas que ele consagrou à sua captação em termos de obra literária".

Complementando suas memórias, Cousin nos dá este ano "Mundos e Fundos", despertando o interesse que o primeiro volume. Neste ele



e literária, pelos ensinamentos ministrados à juventude, receberam entre festas, cercados de amigos, colegas e ex-alunos, em agosto passado, medalha comemorativa dos cem anos de circulação da "Gazeta de Notícias", ocasião em que Maura lançou seu livro "Nós e o Mundo", editado pela Livraria São José. Ela reuniu crônicas, resenhas e artigos, subordinando-os aos títulos quadros e temas, histórias que eu não inventei e retratos. É cada uma de suas páginas encanta a todos pela pureza e simplicidade de linguagem, pelo conteúdo rico e emocionante.

De Maura Senna Pereira transcrevemos a seguir

POETA DE GOIÁS

MAURA DE SENNA PEREIRA

POETA DE GOIÁS — No esplêndido Suplemento Cultural, de "O Popular", de Goiânia (editor: Miguel Jorge), a escritora Amália Hermanno Teixeira publica longo artigo sobre José Décio Filho, poeta desaparecido no recente juízo. Grande estudiosa, que há anos vem trabalhando na sua "História de Goiás", ela não se limita a transcrever e louvar os versos da "mais bela voz poética" de sua terra. Apresenta, desde seu nascimento, em 1918, na cidade de Poze, aquele que descendia de bandeirantes, que militou brilhantemente na imprensa e que, em 53, lançou seu livro "Poemas e Elegias", pela Bolta de Publicações Hugode Carvalho Ramos. Pesquisadora entemecida, Amália recordou a festa no Palácio das Esmeraldas, quando, em 60, Décio Filho assumiu a direção do Departamento Estadual de Cultura. Pessoas presentes, discursos proferidos, entre os quais o de Bernardo Ellis, elementos todos que ela foi naturalmente buscar em números da Revista de Educação, de que era diretora. O que conta, porém, acima de tudo é o

 EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS		107 TELEGRAMA	
NÚMERO DE EXPEDIÇÃO 04006	CARIMBO DA ESTAÇÃO 036	SENHORA MAURA SENNA PERERA RUA DEODORO 18 LIVRARIA LUNARDELLI NESTA	
RECEBIDO: De _____ às 13:20 horas por _____			
PRÉAMBULO DE FPOLIS SC TEL 3363 36 22 12:10			

ENSEJO SOLENIDADE NOITE DE AUTÓGRAFOS LIVRO NÓS ET O MUNDO VG

Com um abraço
do Senna de Lli.
28/10/76. - ESTADO

CLOSE

CARLOS LUDMAN

Flávio Cavalcanti, que já foi uma das maiores atrações da televisão brasileira desde a época da sua implantação, em 1950, está pensando em criar um programa onde seriam apresentadas novidades sobre discos, livros e comerciais de televisão, que ele considera de primeira qualidade.

Também está sendo sondada a possibilidade de Flávio participar do programa Sílvia Santos como repórter.

oOo

Arquiteto Paulo Rocha, que também transa teatro e cinema, comunicando à coluna que agora está fazendo desenho animado para publicidade. Os companheirinhos da propaganda que se interessam pelo assunto, devem procurar ligeiro o nosso "exuberância capilar" (o maior cabelo e barba da Ilha) porque ele é muito criterioso e talentoso em tudo que faz.

oOo

Nena Caymmi, talentosa filha do mestre Dorival, já começou a gravar precioso disco, onde interpreta selecionadas criações dos "monstros sagrados" Francis Hime, Antonio Carlos Jobim, Ivã Lins, Dori Caymmi, Milton Nascimento e Sueli Costa.

oOo

Álvaro Machado de Oliveira, ativo direto da Amo - Distribuidora de Livros e

Periódicos, será um dos próximos focalizados no "Depoimento", a mini-entrevista aqui da visada coluna que está fazendo muito sucesso aí pelos comentários da vida ilhoa.

oOo

Ativo grupo está em busca de editor esclarecido, consciente e arrojado, que tenha condições de lançar bela/importante obra chamada "Novantiga Florianópolis", que reunirá a produção mais característica dos escritores, poetas, artistas plásticos e fotógrafos da Ilha. O trabalho será elaborado brevemente e tenciona ser um dos mais importantes criados em Florianópolis.

oOo

A "Casa do Artista" de Blumenau está mostrando exposição do Grupo Arco Iris do Rio de Janeiro. São 34 trabalhos de Bruno Cillio, Messias, Rodolfo Aridt, Tolentino David, Nilson Souza, Maria Dámar, Fernando Gomes, Ney Cardoso, Geraldo Barros, Jesus, Djalma da Costa, Carrires, Tonius, Pithon e Aguiar.

oOo

Maura de Senna Pereira, a escritora, depois de concorrido lançamento do livro "Nós e o Mundo" cá na Ilha, retornou anteontem ao Rio de Janeiro, onde está radicada há muitos anos.



Airton e Lolita Rodrigues. Só para lembrar que amanhã, na TV Cultura, tem "Clube dos Artista".



Resolución No. 10 del 15 de mayo de 1977

Sección de Asesoría y Asistencia Técnica

El presente documento es resultado de los trabajos de la Comisión de Asesoría y Asistencia Técnica, creada por el Ministerio de Salud Pública, para asesorar y asistir a las autoridades sanitarias de las provincias y municipios en materia de salud pública. En el presente documento se exponen los resultados de los trabajos realizados por la Comisión en el período comprendido entre el 1 de enero de 1976 y el 31 de diciembre de 1976. El documento está dividido en tres partes: la primera trata de la situación general de la salud pública en Cuba; la segunda trata de la situación de la salud pública en las provincias y municipios; y la tercera trata de las medidas que se han tomado para mejorar la salud pública en Cuba.

Resolución No. 10

Resolución No. 10
SECRETARÍA DE ESTADO EN MATERIA DE SALUD PÙBLICA



xxxxx

MARIO

E aqui, senhoras e senhores, chegamos ao tema principal desta conferência-recital, que é cuidar de "Olegário Mariano, o Poeta das Cigarras".

Os gregos amavam as cigarras. Consta que os elegantes de Atenas levavam cigarras presas aos cabelos. Muito ao contrário dos romanos, que detestavam tais insetos, devoradores das suas plantações. Como todos sabem, os gregos eram mais citadinos que os lavradores da Roma antiga.

Olegário Mariano abre o volume "Últimas Cigarras, que é de 1920, com uma invocação do poeta Anacreonte, em que esse vate do 5º século antes de Cristo dirige-se à cigarra, igualando-a aos deuses. Prefiro fazer a citação na versão "ipsis-litteris" de um poeta brasileiro, apesar do seu nome francês, Almeida Cousin. Está num livro de 1948, bilingüe, todo dedicado às Odes de Anacreonte e muito louvado por Carlos Drummond de Andrade e Otto Maria Carpeaux. Traduz Almeida Cousin, na estrofe final:

Tens atributo de imortal:
sem te acabar velhice langue,
sábua, terrígena cantora,
serena, sem carne, sem ~~de~~ sangue,
- tu és aos deuses quase igual!

A cigarra, desde muito antes deste livro, era uma das obsessões de Olegário. Já no seu livro "Sonetos", de 1912, aludindo à Esperança, diz o poeta no último terceto:

Cantas. Ouço-te a voz estival e bizarra
com a mesma devoção com que as folhas escutam
nos ramos altos a cantiga da cigarra.

No livro "Evangelho da Sombra e do Silêncio", desse mesmo ano de 1912, Olegário, num soneto dedicado à filha que nascera, verseja:

Ela gosta do mar porque nas veias, quente,
traz o sangue de um poeta singular,
que ama na vida comovidamente
as cigarras, as árvores e o mar.

Livro,

Nesse mesmo Y numa estrofe de um poema todo dedicado às cigarras, assim —

Doc 13012 (2)

DOMINGO, 23 e SEGUNDA-FEIRA, 24/5/1976

GAZETA
de notícias

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

Rosas & Roseiras

Rosas em exposição. Brancas, amarelas, vermelhas, cor de creme, de rosa, butiá, laranja. Desabrochadas e em botão. De todos os tamanhos: pequeninas em corimbos, e grande, fartas, com redondas pétalas carnudas. Pena não haver um catálogo para a gente ficar sabendo a origem, o nome e a história das cinquenta variedades expostas. É verdade que há um cartão ao pé de cada uma das jarras, com algumas palavras especificadoras. Mas acabo resolvendo ignorar essa pequena erudição e continuar olhando simplesmente as rosas em toda a sua glória. Aquelas da cor da carne do melão maduro, parecendo uma simbiose de flor e fruta, eu nunca havia visto antes. Em compensação, estas corolas róseas espalhadas, as anteras visíveis, o pólen exposto, ataram-se de repente à roseira de onde foram cortadas e estão firmes no pé, não profanadas pelo vento sul. A roseira está junto ao muro e é um gigante no canteiro, estreito, onde rastejam dobradas violetas. Seu destino é viver passada de flor. Vem o vento abanando tudo, as corolas não resistem, as rosas abertas se desfolham, mas novos botões se abrem e eis a roseira novamente flo-

rida, a roseira de minha irmã. No canteiro defronte, espregulçando-se pela parede, tocando a janela, a minha roseira. Era maior que a fecunda vizinha, mas dava pouca flor, não mais de meia dúzia de rosas fidalgas e resistentes. Por isso, ela escolheu a roseira carregada. Mas, quando o vento destruiu suas rosas levianas e ela olhava as flores enfeitando o vestido verde da minha roseira, propunha:

— Vamos trocar?

Era um anjo doente e eu concordava. Na manhã seguinte, porém, na planta devastada da véspera, vinte rosas saudavam a nossa encantada meninice e vinha, de novo, a proposta:

— Vamos trocar?

Pois acontece que estão agora, milagrosamente, diante dos meus olhos as flores que se abriram naquela manhã distante — para que eu as ofereça à memória da companheirinha da minha infância.

(Na data em que escrevo — 16 de maio — me é grato reproduzir esta página, aqui publicada há muitos anos, por ocasião de uma exposição de rosas na Associação Cristã de Moços).

Estado de Rio de Janeiro

Rio de Janeiro 20.000

Loblon

Rua Gerônimo Monteiro, 216 - apto. 203

Município de Serra Preta

Exatidão

PALACIO DO GOVERNO
GOVERNADOR DO ESTADO

CENTRO CATARINENSE

FUNDADO EM 21-11-1915

RUA SÃO JOSÉ, 90 - GRUPO 207
Telefone: 252-2510
RIO DE JANEIRO - RJ

Rio de Janeiro, 12 de Novembro de 1976

A

Ilustre esteta catarinense
Dona Maura de Senna Pereira
Rua Gerônimo Monteiro, 216 apto.203
LEBLON

Gentil Senhora:-

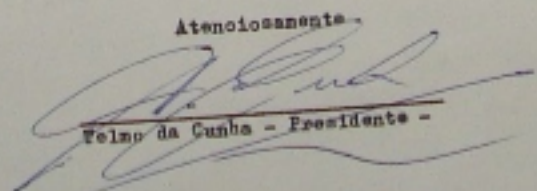
Muito agradecemos a brilhante e distinta consó-
cia o convite do Consócio Brasileiro de Letras e Artes, para a conferência
do próximo dia dezoito de Novembro, sobre a admirável personalidade de La-
cerda Coutinho, um dos fundadores e primeiros Diretores do Centro Catari-
nense.

O contato que mantemos com a destacada escrito-
ra, é motivo de especial satisfação, tanto maior quanto desejariamos aze-
cer em nosso programa cultural de Dezembro, o destaque de uma palestra sua
sobre eminentes coetâneos, cujos nomes ficarão à sua escolha.

A reunião deverá realizar-se a sete de Dezen-
bro de mil novecentos e setenta e seis, às dezoito horas, na sede de São
José, noventa grupo oitocentos e sete.

Felicitando-a por seu constante labor em prol
das belas letras e da cultura, estaremos sempre ao seu inteiro dispor.

Atenciosamente.


Felino da Cunha - Presidente -

1976

Ilustre estéta catarinense
Dona Maura de Senna Pereira
Rua Gerônimo Monteiro, 216 apto.203
LEBLON

Gentil Senhora:-

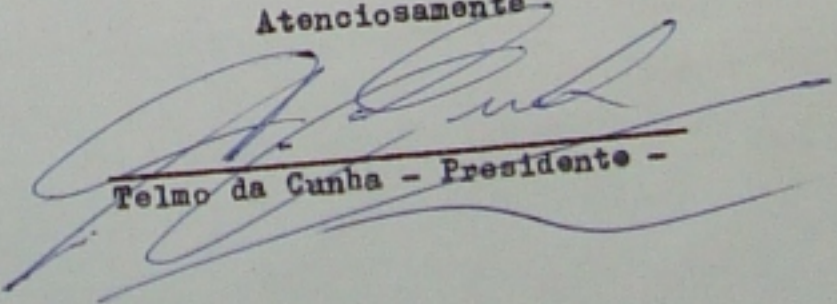
Muito agradecemos a brilhante e distinta consó-
cia o convite do Cenáculo Brasileiro de Letras e Artes, para a conferência
do próximo dia dezoito de Novembro, sobre a admirável personalidade de La-
cerda Coutinho, um dos fundadores e primeiros Diretores do Centro Catari-
nense.

O contáto que mantemos com a destacada escrito-
ra, é motivo de especial satisfação, tanto maior quanto desejaríamos mere-
cer em nosso programa cultural de Dezembro, o destaque de uma palestra sua
sobre eminentes coestaduanos, cujos nomes ficarão à sua escolha.

A reunião deverá realizar-se a sete de Dezem-
bro de mil novecentos e setenta e seis, às dezoito horas, na sede de São
José, noventa grupo oitocentos e sete.

Felicitando-a por seu constante labor em pról-
das belas letras e da cultura, estaremos sempre ao seu inteiro dispôr.

Atenciosamente


Telmo da Cunha - Presidente -

GRANDE E NOBRE ESCRITORA
MAURA DE SENA PEREIRA E
DIGNÍSSIMO ESPOSO POETA ALMEIDA (COUSIM,
UM **NATAL FESTIVO** E
NOVO ANO DE PROSPERIDADE E PAZ,
deseja-lhes, fraternamente,
Raimundo Francisco
Mafra, 2-12-76





Mama

16/11/76

Este livro é uma
apostolosa e uma
pequena obra de
arte. Acho que vale

Elia Ferreira Edel

DISTRIBUIDORA RECORD S.A.

Av. Erasmo Braga, 255 - 8.º andar - Tel. 252.4128 - RJ

a para recomenda-lo.

Se gostar dele come
em, recomende aos
seus leitores, quer?

Um abraço,

Ala

Doc. 154135
(15)



Nova Friburgo, 13. 11. 70

E REPRESENTAÇÕES

DIREITOS
RESERVADOS

FRIBURGO

N.º 11

CURITIBA —

Caixa Postal, 305

GRÁFICAS
LTD.A.

O velho crumita, da Estrada de Ferro,
recebem muito comércio o carinhoso
comite - chegando da "terra de sol e mar"
(a que "não quis integrar-se em nenhuma
outra, num feito potente de rebel dia
cósmica")! E é com a ~~conexão~~ ^{conexão} inpadido
por uma perfeita saudade da "Ilha Verde",
que agradece - à grande e querida amiga Utania,
a dedicada lembrança, em
Evo

VISITE NOVA FRIBURGO EM QUALQUER ÉPOCA DO ANO —

VISIT NOVA FRIBURGO DURING ALL THE YEAR —

VISITEZ NOVA FRIBURGO TOUTES LES SAISONS DE L'ANNÉE —

BESUCHEN SIE DAS SCHÖNE NOVA FRIBURGO

DO P. 54/55(2)

2. Paulo, 18 de Julho de 1972

Querida Maura,

Primeiramente, votos de
muita saúde e felicidade pes-
soal.

Fiquei muito surri-
bilizada com as belas palavras
que você tem a gentileza de
dedicar ao "Verdadeiro" na
coluna literária de "A Gazeta
de Notícias". Foi um prazer
receber o agradecimento.

O segundo, e pelo
seu livro maravilhoso "Os
do mundo", contendo uma
dedicatória das mais amigas.
Você é realmente, um amor
e muito gentil.

Quem sabe, terei um
dia o prazer de conhecer essa
simpatia pessoalmente!

Crônica da Ala

DOIS LIVROS DE MULHER

Cândido GALENO

Maura de Senna Pereira, do Rio de Janeiro, e Mariazinha Congilão, de São Paulo, embarcaram seus livros.

Com Maura minha amizade vem de longas datas. Com Mariazinha é recentíssima e nasceu de um engano de Maura. Bendito engano!

Ao publicar seu livro "Nós e o Mundo", Maura destinou-me um exemplar e outro a Mariazinha. Na hora do empacotamento houve uma troca: meu volume foi para Mariazinha e o dela para mim. Na destroca enviei de contrapeso o nosso "Quinteto" e recebi em troca "Vamos Mudar de Assunto", livro de crônicas de quem já publicou no mesmo gênero: "Conversa de Passarinho", 1960, "Retalhos de Rua", 1963, "Bem-te-vi na Janela", 1964, "Vôco de Recado", 1966, "Castendo Tristeza" e "Não pare na Pista", 1967, "Branco e Preto", 1968, "Nem a favor, nem Contra: muito pelo Contrário", 1971 e outros livros, noutros gêneros.

Acontece que se pegando no livro de Mariazinha Congilão, embora ela queira, não se muda de assunto, tão atraentes são suas crônicas. Há delas verdadeiros poemas, como "Ja nem me lembra mais" e "Minha bagagem". Outras, como "Pois acontece,oras" e "As botas" nos mostram o espírito enérgico da cronista, enquanto, "Confissão" e "Oração" nos surpreendem com trechos como este:

"Despoje-me do que me for supérfluo, se isso for necessário. Mas, não me impossibilite de poder amar. Eu não seria então digna de viver. Pois somente quem ama pode atingir a paz de espírito."

Se o amor trouxer sofrimentos, eu os acolherei como a flor aceita o espinho; ela não se importa, porque tem o perfume. Eu acho que o perfume da vida é o amor; perdoa-me que eu o possua sempre, Senhor. Amém."

Pelo retrato que vem na contra-capa do livro, Mariazinha é uma beleza de mulher e pelo conteúdo do mesmo uma escritora de talento.

Prazer em conhecê-la, Mariazinha!

Maura de Senna Pereira, ilustre poetisa filha de Florianópolis, é Titular da Academia Catarinense de Letras, escritora de muitos livros e jornalista da Gazeta de Notícias do Rio de Janeiro.

Seu livro "Nós e o Mundo" contém crônicas, resenhas e artigos distribuídos em três partes: Quadros e Temas, Estórias que eu não inventei e Retratos, tudo apresentado na linguagem abrangente de Maura, "escrevendo com uma espontaneidade e uma graça que só os grandes escritores possuem, mas ainda pela generosidade com que aponta e estimula os seus confrades", como diz Ivan Lins.

Obrigada, Maura, por "Nós e o Mundo".

Casa de Juvenal Galeno, novembro de 1976.

de 1972

tos de
pelo.

uri-
alanas
de

na
agosto
meu

pelo
ho

seu livro maravilhoso, "Nós e o Mundo", contendo uma dedicatória das mais amigas. Você, realmente, um amor e muito gentil.

Quem sabe, farei um dia o prazer de conhecer essa simpatia pessoalmente!

ET* Ontem, poucas horas antes da solenidade, foi que rec
Livraria São José, Pouco antes



LUNARDELLI

EDITORES - DISTRIBUIDORES E LIVREIROS

Rua Victor Meirelles, 18/28 - Caixa Postal 263 - Telefone 4637
FLORIANÓPOLIS Santa Catarina

SS.000

FILIAIS

RUA DEODORO, 16 88.100 - FLORIANÓPOLIS - SC	RUA GETÚLIO VARGAS, 291 88.630 - JACARA - SC	AV. AGÁCIO MOREIRA, 781 FESSC 88.700 - TUBARÃO - SC	DEPTO. VENDAS E DEPÓSITOS RUA SÃO JOSÉ, 426 - FONE. 643 ESTREITO - FLORIANÓPOLIS - SC
--	---	---	---

Florianópolis, 30 de julho de 1975

Ilma Sra
Maura de Senna Pereira
R: Jerônimo Monteiro nº 216 Ap. 203
Leblon
RIO DE JANEIRO - RJ

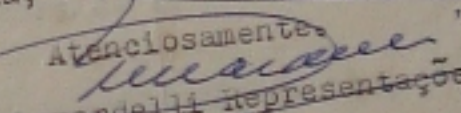
Prezada Amiga,

Recebemos o seu cartão, bem como os recortes do Jornal, no qual consta a amável nota referente ao IIº Encontro de Autores Catarinenses realizado em Joinville, pelo que expressamos os nossos agradecimentos.

Causou-nos motivo de muita satisfação, tomar conhecimento do sucesso em que se constituiu o lançamento da obra 7 do seu dileto marido, humanista Prof. Almeida Cousin "Cem Anos de Memórias (1ª parte)", oportunidade em que nos congratulamos com o feliz evento almejando contínuas vitórias.

Outrossim, encarecemos a gentileza de cientificar a Editora Cátedra do nosso interesse em receber inicialmente cinco(05) exemplares do livro do prof. Cousin o qual passará a ser uma constante em nossas estantes.

Sem outro particular e renovando os nossos agradecimentos pela atenção e o apoio sempre dispensado pela distinta Amiga para com a n/firma, firmamos-nos

Atenciosamente,

Lunardelli Representações Ltda

E.T.- Solicitamos um dos exemplares autografados em nome Odilon passando a fazer parte nosso acervo de livros autografados.
MRB/LUN

"SOLIDÃO?...COM LIVROS NÃO!"

Honrado pelo recebimento do convite para assistir a palestra que será proferida pela ilustre conterrânea e amiga no PEN CLUB DO BRASIL, valho-me da oportunidade para ratificar as minhas congratulações pelo constante êxito sempre alcançado em toda a sua vida particular e profissional, na certeza de que a apresentação no tradicional e prestigioso Centro Brasileiro da Associação Mundial de Escritores, será revestida de intenso brilho e absoluto sucesso para satisfação e orgulho de todos os catarinenses e amigos como nós.

Com afetuosos abraços,

Odilon Lunardelli

LUNARDELLI

RES - DISTRIBUIDORES E LIVRARIA
Rua Metrópolis, 18-20 20-30 - Caixa Postal, 200 - Telefone, 4037

LUNARDELLI

EDITOR - DISTRIBUIDOR E LIVREIRO

MATRIZ: Rua Victor Mendes, 18-20 - Caixa Postal, 200 - Telefone, 22-4037
Santa Catarina
FLORIANÓPOLIS

DEPÓSITO	FILIAL	DEPÓSITO
Rua São João, 428 - Santa Catarina	Rua Darden, 18 - Caixa Postal, 200 - Fone, 22-4037 - Florianópolis	Rua São João, 428 - Santa Catarina
40.000	40.000	40.000

Florianópolis, 13 de novembro de 1976

Ilma. Sra.

MAURA DE SIENA PEREIRA

Rua Jerônimo Monteiro, 216 - apto. 203

Leblon

20.300 RIO DE JANEIRO - RJ

Prezada Senhora,

Tenho o prazer de acusar o recebimento e agradecer o convite para a conferência sobre Laceria Coutinho.

Com os nossos sinceros parabéns por mais este trabalho de engrandecimento cultural, desejamo-lhe o mais absoluto sucesso.

Aproveitamos a oportunidade para encaminhar um telegrama recebido do Dr. Paulo Bauer Filho, Presidente da Caixa Econômica do Estado, ainda com referência ao seu lançamento nesta capital.

Renovando nossa estima e apreço, subscrevemo-nos ao seu inteiro dispor cordial e,

Atenciosamente,

Odilon Lunardelli
Editora e Livraria Lunardelli

... pelo recebimento do convite para assistir a palestra que será proferida pela ilustre conferência e... ga no SEN CLUBE DO BRASIL, valho-me da oportunidade para transmitir as minhas congratulações pelo constante êxito sempre alcançado em toda a sua vida particular e profissional, na certeza de que a apresentação no tradicional e prestigioso Centro Brasileiro da Associação Mundial de Escritores, será revestida de intenso brilho e absoluto sucesso para satisfação e orgulho de todos os catarinenses e amigos como nós.

Com afetuoso abraço,

Odilon Lunardelli

LUNARDELLI

EDITORES - DISTRIBUIDORES E LIVRARIA

Rua Victor Meireles, 1038-1039 - Caixa Postal, 205 - Florianópolis, 6400

00 000

FLORIANÓPOLIS

SANTA CATARINA

MILITARI

AV. ARQUÊS BORGES, 141

FLORIANÓPOLIS

CELEFAX - 174333 - 32

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELEGRAMAS

NUMERO DE EXPEDIENTE	04148	CARIMBO DA RECEITA	TELEGRAMA
PLACABIDO			EDITORIA E LIVRARIA LUNARDELLI
DATA	10/145		RUA VICTOR MEIRELES 10
DE	Florianópolis		FLORIANÓPOLIS SC
PARA			

Mr. Gerson, grande homem antes da solidão, foi que nos
Livraria São José, Paulo Ferraz, resiliência em 5 anos
tem foram levados para o lançamento. Para pagar mais
também não remissão pessoalmente pela Srta. e outros
assento.

DE FLORIANÓPOLIS SC TEL 1345 52 DE 17:50

IMPOSSIBILIDADE QUE SOMOS COMPARECER SOLICITAMOS LANÇAMENTO
LIVRO NOS ET O MUNDO VS AUTORA MAURA FERRAZ VS MOTIVO CONTRA
EISSOS ASSUMIDOS CIDADÊ RIO DE JANEIRO VS CONTRIBUÍMOS NESTA
entre NITORA ET ENSEJAMOS VOTOS SUCESSO ET
infell:
PAULO BAUER FILHO
PRESIDENTE CAIXA ECONOMICA ESTADO
SANTA CATARINA S.A.

polle, (

ta a seu

not para

pelo real

trevis das suas

Se V. S. é assinado da TELFSC,
transmite seu telegrama pelo telé-
fono. Basta discar 153.

Desejando retornar em breve contato, aproveito o momento para
externar nosso apreço e gratidão.

Atenciosamente,
[Assinatura]
Editora Lunardelli Ltda.

Prezada Professora e amiga,

Entrado pelo recebimento da convite para
assistir a palestra que será proferida pela ilustre conferencista e au-
go na FUN CLARE ID BRASIL, valho-me da oportunidade para patifizar as
minhas congratulações pelo constante êxito sempre alcançado em toda a
sua vida particular e profissional, na certeza de que a representação
no tradicional e prestigioso Centro Brasileiro da Associação Mundial
de Escritores, será revestida de intenso brilho e absoluto sucesso
para satisfação e orgulho de todas as catarinenses e amigos como nós.

Com afetuoso abraço,
Guilherme Lunardelli

Florianópolis, 05 de novembro de 1973

Ilma Gra.
Mestra da Serra Ferreira
Praia do Flamengo nº 172-118 andar
RIO DE JANEIRO - RJ.

Prezada Professora e amiga..

Honrado pelo recebimento do convite para assistir a palestra que será proferida pela ilustre conterrânea e amiga do PEN CLUBE DO BRASIL, valho-me da oportunidade para patifizar as minhas congratulações pelo constante êxito sempre alcançado em toda a sua vida particular e profissional, na certeza de que a apresentação no tradicional e prestigioso Centro Brasileiro de Associação Nacional de Escritores, será revestida de intenso brilho e absoluta sucesso para satisfação e orgulho de todas as catarinenses e amigos como nós.

Com afetuosa saudação,

Odilon Luardelli

Da Academia Guanabarina de Letras - RJ
Do Cenáculo Brasileiro de Letras e Artes - RJ
Do Cenáculo Fluminense de História e Letras - RJ
Da Sociedade de Homens de Letras do Brasil - RJ
Do Instituto Campograndense de Cultura - RJ

Da Academia de Ciências e Letras de Maricá - RJ
Da Academia de Letras e Artes de Nova Iguaçu - RJ
Da Academia Madalenense de Letras - RJ
Da Academia de Letras e Artes de Paracambi - RJ
Do Ateneu Angrense de Letras e Artes - RJ

A consagrada Poetisa
Maura de Senna Pereira,
Hugo Silva envia seus
melhores votos de
Feliz Ano Novo extensivos
a todos seus entes queridos
"Ex todo corde"
Hugo Silva

GEN. DIV. R/1

Diplomado pela Escola Superior de Guerra

Rua Conde de Afonso Celso, 89/201

Tel. 226-0091 - ZC-20

Jardim Botânico

Rio - RJ - 20.000

Jan-77

Doc p. 56/57
(1)

Encontra Amanhã Acha o "Barco dos Prazeres"

O chanceler brasileiro, Azeredo, amanhã ou depois, com o americano, Henry Kissinger, viajará para a América Latina, onde se dedicará a estudar a situação política e econômica dos países da região. O chanceler brasileiro, Azeredo, amanhã ou depois, com o americano, Henry Kissinger, viajará para a América Latina, onde se dedicará a estudar a situação política e econômica dos países da região.

CHICAGO, (EUA) - (AP) - A agência coletiva "El Far" informou que o chanceler brasileiro, Azeredo, amanhã ou depois, com o americano, Henry Kissinger, viajará para a América Latina, onde se dedicará a estudar a situação política e econômica dos países da região.

CHICAGO, (EUA) - (AP) - A agência coletiva "El Far" informou que o chanceler brasileiro, Azeredo, amanhã ou depois, com o americano, Henry Kissinger, viajará para a América Latina, onde se dedicará a estudar a situação política e econômica dos países da região.

CHICAGO, (EUA) - (AP) - A agência coletiva "El Far" informou que o chanceler brasileiro, Azeredo, amanhã ou depois, com o americano, Henry Kissinger, viajará para a América Latina, onde se dedicará a estudar a situação política e econômica dos países da região.

CHICAGO, (EUA) - (AP) - A agência coletiva "El Far" informou que o chanceler brasileiro, Azeredo, amanhã ou depois, com o americano, Henry Kissinger, viajará para a América Latina, onde se dedicará a estudar a situação política e econômica dos países da região.

CHICAGO, (EUA) - (AP) - A agência coletiva "El Far" informou que o chanceler brasileiro, Azeredo, amanhã ou depois, com o americano, Henry Kissinger, viajará para a América Latina, onde se dedicará a estudar a situação política e econômica dos países da região.

Spolis 20-5-76

Minha querida

Paulista

Recebido final com a fabulosa homenagem prestada às ciências e queridos Koushy. Belinha tinha chegado e mor-
trei logo a ele e logo depois fui a casa da Ruth e lá estava a família toda e todos viram aquela beleza. Não foi legal? Fôdes ficar descaída que quando eu receber alguma coisa importante, todos tomam ardeamente. Foi uma homenagem merecida e nós todos ficamos comovidos.

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

AS CONFISSÕES INCONFESSÁVEIS — Salvador Dall já havia divulgado, em várias ocasiões, fragmentos das suas memórias. As quais, inteiras, finalmente apareceram nas incríveis "Confissões Inconfessáveis", que a José Olympio está lançando em tradução de Flávio e Fanny Moreira da Costa, revista por Heleisa Portes de Oliveira. A capa, muito expressiva, é de Eugênio Hirsch. Entrecortado de ilustrações do genial pintor, o texto é apresentado por André Parinaud, que declara: "Por várias razões, o fenômeno Dall é único: o artista é imenso, o psicólogo é uma fonte prodigiosa, o intelectual é enciclopédico. Vinte anos de atento relacionamento com ele me deixam tão curioso quanto no primeiro dia." Ao final do volume e, antes da tábuca cronológica, muitas fotos, entre as quais um belo flagrante de Gala, a bem-amada.

INTRUSOS NO PARAÍSO — A Zona da Mata, com suas fazendas de café, inspirou ao escritor Caio de Freitas um romance de muitos méritos e nítidas implicações sociológicas. Os "Intrusos" são os bandos que chegam do norte, aliciados pelos contratadores, para a labuta da colheita. Eis como o autor explica a motivação do fenômeno: "O desajuste salarial entre a zona de criação do norte e o 'boom' do café, no sul e sudeste de Minas. Esse desnível criou condições para a migração dos trabalhadores e a consequente formação das 'turmas'. Entretanto, com o início do ciclo do zebu, as zonas de criação prosperaram e gradativamente se foi fechando essa fase da vida rural mineira." O livro encerra dramas e romances, descrevendo tudo o que acontece, abafado e palpitante, e que é observado por um menino crescendo: Litinho, o filho dos fazendeiros. Edição da José Olympio. Leitura que torna a recomendar.

REEDIÇÕES — Hoje é a vez da José Olympio. A editora está lançando, em novas tiragens, vários volumes aqui apreciados anteriormente: "Jeremias Sem-Chorar", de Cassiano Ricardo; "Museu de Tudo", de João Cabral de Melo Neto; "Olha para o Céu, Frederico", de José Cândido de Carvalho; "Geografia dos Mitos Brasileiros", de Luis da Câmara Cascudo; "Seleção de Clarice Lispector" e seu belo conto para crianças "A Vida Íntima de Laura".

Recebo, também, a segunda edição de "Santos Dumont Inventor", de Francisco de Assis Barbosa, sobre o qual, em 13 de outubro de 74, escrevi: "Os balões sublim, como já contei a vocês, porque o gás hidrogênio os tornava mais leves do que o ar. Um grande problema, pois, tinha Santos Dumont a resolver: fazer subir por si só, um aparelho mais pesado do que o ar." É neste tom, claro e fascinante, que Francisco de Assis Barbosa conta aos adolescentes a vida fabulosa do gênio brasileiro que se tornou o "senhor dos espaços", descobrindo a dirigibilidade dos balões e voando no mais pesado do que o ar. Autor de livros importantes, entre os quais "A Vida de Lima Barreto", o ilustre acadêmico brinda agora os juveníssimos patricios com esta história da vida, do pioneirismo e dos mortais feitos do Pai da Aviação que a editora JO lançou para comemorar o centenário de Santos Dumont, ocorrido em 73. Em atraente forma gráfica, o texto foi ilustrado pelos soberbos desenhos de Gian Calvi. Só recentemente o grande livrinho chegou às minhas mãos. E, como vem aí, 23 de outubro, marcando o 68.º aniversário do vôo glorioso do mais pesado do que o ar, achei que era ocasião muito oportuna para recomendar à juventude a leitura de "Santos Dumont Inventor".

Quêto

Recebido por

*gem prestada a
Kousin. Belinho tinha chegado e mor-
trai logo a ele e logo depois fui a
casa de Ruth e lá estava a família
toda e todos viram aquele bebê.
Não foi legal? Todos ficaram decaídos
que quando eu recebi alguma coisa
importante, todos tomam entusiasmo
foi uma homenagem merecida e
muito todos ficaram muito felizes*



Ri, 22-9-76.

Maura de Lenna Pereira:

Muito obrigado pelo seu "Nós e o Mundo",
cheio de crônicas, resenhas e artigos
em que a inteligência e a sensibilidade
se juntam para compor um belo livro.
Cordialmente Hermo Viçosa

V.º V.º - 26/Set/76

Gazeta do Povo — 10.ª página — 3.º CADERNO

NOTICIÁRIO CULTURAL

Selene Amaral Di Lenna Sperandio

Está marcada para o próximo dia 28 do corrente, terça-feira, às 20 horas, a inauguração da Galeria subterrânea da rua Augusto Hofffeld que terá o nome do ilustre professor e historiador Júlio Estrela Moreira. Também serão inaugurados o conjunto de lojas e as vias de acesso à referida galeria.

Assim que foi determinada a denominação de Júlio Moreira à galeria, a presidente da Academia Feminina de Letras do Paraná Sra. Pompília Lopes dos Santos e o Presidente da Academia Paranaense de Letras Dr. Vasco José Taborda, enviaram ofícios ao sr. Prefeito elogiando o acerto da medida e confirmando suas presenças na cerimônia de inauguração.

Recebi e agradeço o convite para as comemorações do 40.º aniversário de fundação da Academia Paranaense de Letras que terão vasto programa.

Serão apresentados e autografados livros na Biblioteca Pública dia 27 de setembro e dia 28 haverá Sessão Magna, quando serão empossados inúmeros novos acadêmicos.

"NÓS E O MUNDO"

A livraria São José do Rio de Janeiro, tornou-se num dia do início de agosto recém passado, em ambiente requintado pelo alto nível de inúmeras presenças ilustres que lá compareceram para o lançamento do livro "Nós e o Mundo" de autoria de nossa ilustre companheira da Associação de Jornalistas e Escritores do Brasil Maura de Lenna Pereira.

Colaboradora há mais de 20 anos da "Gazeta de Notícias" este jornal aproveitou a tarde de autógrafos para lhe fazer entrega da Medalha comemorativa ao 1.º Centenário de circulação. Também foi entregue igual Medalha ao eminente escritor e veterano jornalista Almeida Cousin, esposo de Maura.

Pelo grande destaque, nossos parabéns aos distintos jornalistas homenageados.

COLONINHA DA MÃE CRISTÃ

As Mães Cristãs em junho último entregaram ao Albergue São João Batista, 65 cobertores e 100 peças de tricô executadas por elas, nas suas tardes de trabalho às segunda-feiras.

A Mãe Cristã sra. Joanita de Paula que é uma das grandes benfeitoras do Recanto Santa Fé, há poucos meses atrás doou a linda porta da Capela daquela casa e agora, o sacrário. Este, foi abençoado na última reunião, pelo Padre Eustásio Bieger. A chave do mesmo ficou sob a custódia das sras. Maria Clara Nascimento Trindade e Constança Vidigal, moradoras do Recanto Santa Fé.

Assim, agora, serão feitas no Recanto, horas de adoração do S.S. Sacramento pelas senhoras residentes no mesmo e Mães Cristãs. A primeira foi no dia 20 do corrente.

É um novo grupo que se forma para orar. Isto é excelente, em vista da humanidade precisar rezar mais. A vida moderna com seus atropelos e atrativos cada vez mais, afasta o homem de Deus. Por isso está acontecendo no mundo tantas catástrofes.

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

UM GÊNIO LEROU — Hélio Régis nasceu a 27 de setembro de 1921, em Florianópolis, onde faleceu a 27 de agosto de 1942. Aos 15 anos, começou a falar em público e a escrever nos jornais da terra, assumindo pelos dons de oratória e liderança e pelo conhecimento de autores e temas universais, expresso em língua clássica. Como quem tem pressa de dar seu recado, produzia fútilmente. E promovia, juntamente com outras destacadas figuras da juventude catariense, certos movimentos de vanguarda e fundou a Associação Cultural Lutz Delphin. Em 1939, a novel sociedade comemorou o centário de Machado de Assis em assembleia (polêmica) que só não foi tumultuada graças ao comportamento adulto do adolescente Hélio Régis, que a presidia e que, num improviso brilhante e oportuno, serenou os espíritos com sua impressionante defesa da liberdade de expressão do pensamento. Revelando acentuada noção para a política, desde cedo manteve correspondência com personalidades eminentes, entre as quais o estadista Adolfo Konder. Era oficial-de-cabinete do Dr. Ivo d'Aquino, secretário de Educação e Cultura na administração. Netu Ramoa, quando faleceu aos 11 anos incompletos, após rápida e devastadora visita da "Dama Branca". O último escrito de Hélio Régis foi a carta inacabada que me dirigiu, (encontrava-se então no Rio de Janeiro) na qual derramava seus magados sonhos, afirmando com o tom de quem sabe como realizá-los: "Por isso mesmo, meu espírito não cabe dentro das paredes e dos muros das coisas pequenas."

"A CRISE DA DIFERENÇA" — Em personalidade tão estudada como Ma-

chado, de Assis, difícil tarefa é encontrar-se simples detalhes novos. Localizar. Entretanto, muito mais que isso realiza o ilustre ensaísta. As raras Guimarães Hill — estudando as fases do pinaculo escritor maranhense pela publicação das "Memórias" com mas de Brás Cubas. Detem-se aguda sensibilidade, na análise dos aspectos deste singular romance e nos oferece, sob luzes modernas, um ensaio que tem merecido a atenção dos estudiosos e os aplausos da crítica. É uma publicação da Editora Nacional em convênio com o Instituto do Livro.

"PREFEITURA, COMUNIDADE E EDUCAÇÃO" — Sob a égide da Editora Lannardelli, de Florianópolis, o professor Liberato Manoel Pinheiro Neto, coordenador do Serviço de Educação Municipal da Prefeitura de Educação do Estado, dá-nos um trabalho especializado sobre a aplicação do Art. 34 da Lei n.º 3592/11 e a municipalização do ensino do 1.º grau. A obra do jovem autor catariense é precedida de palavras elogiosas do Prefeito de Florianópolis e outras autoridades estaduais. Liberato Manoel Pinheiro Neto é também jornalista militante e poeta recentemente distinguido no 1.º Concurso de Poesia de Florianópolis.

ACONTECIMENTO — A Editora Record e Ibrahim Sued estão convidando para uma chaminhot, ou outro drink, para brindar o lançamento do livro "O Segredo do meu SU...SU-CESSO". A festa se realizará na pérgola do Copacabana Palace, a partir das 6 horas da tarde, no próximo dia 4 de outubro.

Curitiba, 27 - 9 - 1976.

Querida Maura

Com grande prazer recebi seu livro - "Nós e o Mundo" e com o maior carinho, li-o enlevada em suas crônicas tão bonitas quanto humanas. Agradeço, pelas sinceros cumprimentos a você e seu Esposo pelas merecidas homenagens. Santa Catarina deve orgulhar-se de sua ilustre filha. Envio-lhe um recorte do meu "Noticiário Cultural" com nota sobre você que saiu com atraso, por



Editorial LABOR do Brasil S.A.

ARTES • MEDICINA • CIÊNCIA • ENGENHARIA • TÉCNICA
MATRIZ: Rua Buenos Aires, 104 - 1º Telef. 252-6554 - RIO DE JANEIRO
Caixa Postal 109 - ZC - 00 - C. G. C. 33.097.270/001

Rio de Janeiro, 21 de setembro de 1976.

Ilma. Sra.

Maura de Senna Pereira

Rua Jerônimo Monteiro, 216, apto. 203 - Leblon

CEP 20.000 - RIO DE JANEIRO - RJ

Prezada Sra. Maura:

É com grande satisfação que lhe dirigimos a presente para acusar o recebimento do recorte do jornal "GAZETA DE NOTÍCIAS", que tão gentilmente nos enviou, onde V.Sa. noticia o lançamento dos volumes 6 e 7 da Coleção de Bolso Labor, tecendo comentários mais amplos sobre a obra de CARPENTIER, "O Século das Luzes", o que penhoradamente agradecemos.

Ficamos sinceramente sensibilizados pelo destaque que esses livros mereceram em sua conceituada COLUMNA e esperamos poder continuar contando com a sua importante colaboração e comentários.

Sempre ao seu inteiro dispor, queira receber nossas mais

Cordiais Saudações.

EDITORIAL LABOR DO BRASIL S.A.

Emilia Fernandes
Assistente Geral

/efg

PS.: Stella Leonardos ficou também sensibilizadíssima com os seus comentários.

SÃO PAULO
R. Aurora, 858-2º Conj. 23
Telefones: 220.6860
C. G. C. 33.097.270/003

PORTO ALEGRE
Mal. Floriano, 13-3º and.
Conj. 71/73 - Tel. 24.1420
C. G. C. 33.097.270/004

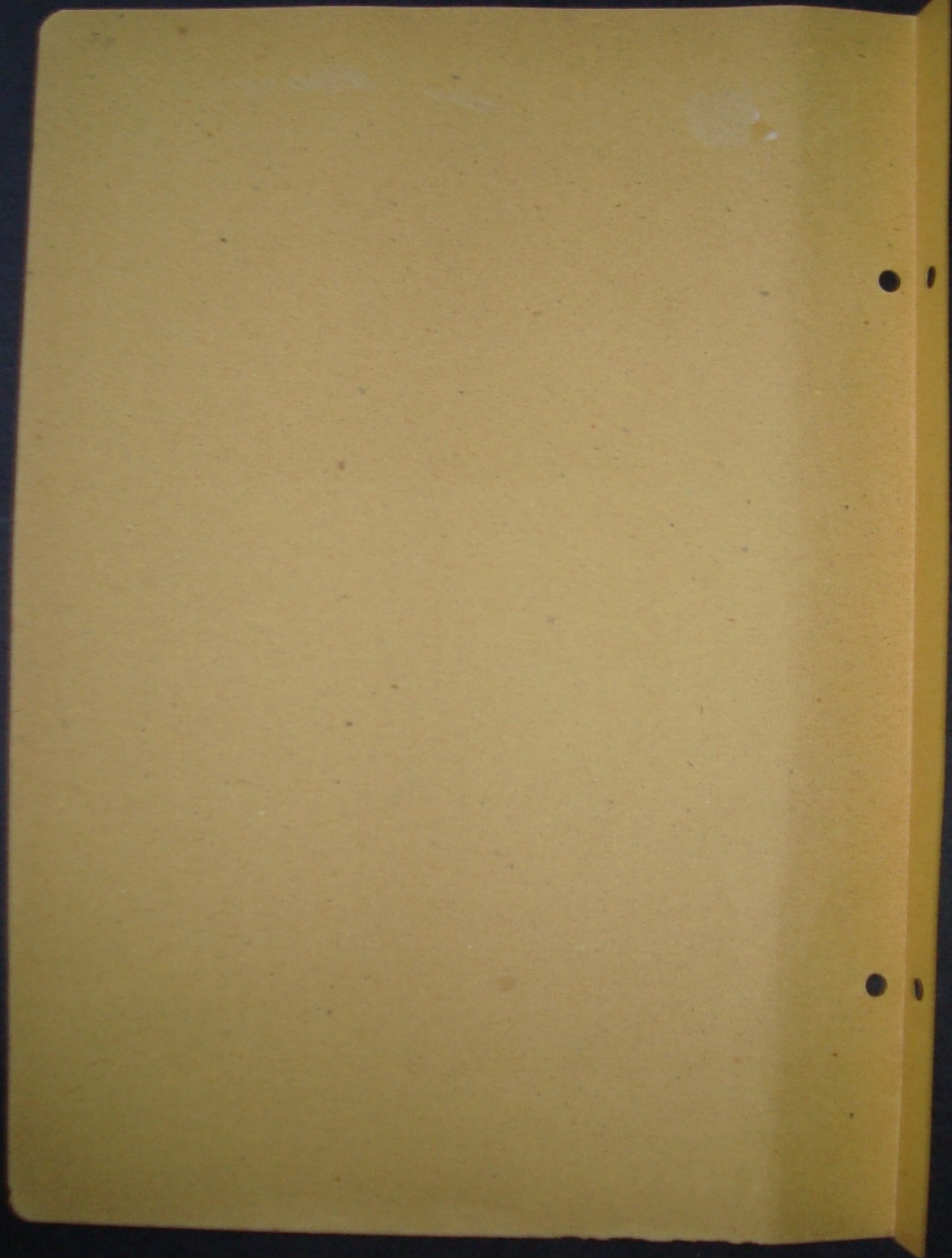
BELO HORIZONTE
Rua Curitiba 778-5º andar
5/501 e 502 - Telefones: 22.7821
C. G. C. 33.097.270/005

SALVADOR
Av. 7 de Setembro 91
5º and. - Tel. 3.2867
C. G. C. 33.097.270/006

RECIFE
R. Roldão de São Viç, 139
Telefones: 2.31253
C. G. C. 33.097.270/007

VIII - 35.000
174

TELEGRAMAS: EDILABOR



Maura. Suas crônicas polirômicas, variadas, por vezes bem originais, bem suas, encantam o leitor de "Nós e o mundo". As histórias que você "não inventa", e os retratos, não ficam atrás, até que por vezes chegam a tomar a dianteira no valor intrínseco da sua obra. Exemplo: aquele fato do pequeno trocador de ônibus respondendo ao passageiro tímido, que lhe atirou em rosto a frase depreciativa "Quem é você?", num supremo desprezo: "Eu sou gente". Tão humano e tão elevado tudo o que você escreve. Sabe escolher os assuntos e tratá-los com o devido equilíbrio, sem exageros ou falhas. Em suma, você, Maura, é de fato uma escritora digna dos aplausos e do querer bem de seus leitores. Parabéns pelos seus repetidos sucessos da "fan" e amiga Lásinha Luis Carlos 18/8/70

15 de julho de 1976.

Ilmo. Sr.
Diretor da
Cooperativa de Escritores.

Prezado Sr,

Tendo lido no "Jornal do Brasil", de 7/7/76 e na "Folha de Notícias", de 4/7/76, coluna "Nós e o Mundo", de Maura Sena Pereira, uma Nota, sobre o 1º Concurso Nacional de Poesia, estando interessada em participar do mesmo, venho solicitar-lhe a gentileza de ~~informar~~ de que maneira posso obter o referido Regulamento, a-fim- de que me possa inteirar de seu conteúdo.

Caso o mesmo já tenha sido publicado, em algum jornal, peço-lhe citar nome e data e procurarei adquiri-lo.

Gostaria, imensamente, de receber uma relação, contendo os nomes dos livros (e seus escritores), que já tenham sido editados por sua Cooperativa, bem como os respectivos preços, não só, para adquirir alguns, como também, para divulgá-los do nosso meio.

Aproveito a oportunidade para dizer-lhe que o 2º Volume do Anuário de 1976 - POETAS DO BRASIL - de organização de Aparício Fernandes me foi entregue, ontem; dele constam várias poesias minhas; logo que possa, remeter-lhe-ei um exemplar.

Finalizando, quero desejar um sempre e constante sucesso à Cooperativa que o Sr., tenho certeza, tão bem dirige, e oferecer-lhe meus préstimos, embora modestos.

Atenciosamente, subscrevo-me,

Cacilda Diácovo
Cacilda Diácovo

Cacilda Diácovo
ZC 37 - Rua Francisco Otaviano, 98/102 - Arpozador
Rio- 20.000

Cópia:

*P/a minha querida
Maura*

PP- gosta por todas as inúmeras fertilizações! Recebi os re-
cortes, sim.
Stella Leonor Cabassa

Maua querida, querido Almeida Coutin:

livero, ^{Maua} dia 22, o horário do lançamento de seu
por motivo de trabalho e compromisso pré-
via. Mas gostaria que vocês respondessem essas
perguntas e preenchessem estes itens para uma
pequena entrevista jornalística (vai custar mas
acaba sendo):

- 2 retratos individuais (ou 1 retrato de vocês
dois juntos, em preto e branco, se possível em
papel brilhante, para o arquivo de J.L.)
- Notas bibliográficas de ambos. Nada de modestie,
amigos! Atividades, títulos, prêmios, tudo.
- Maua: quando e como despertou sua vocação
literária?
- Maua: conte sobre as coisas boas que têm dito
sobre seus livros. (Gente de bom gosto, aqui e lá fora)
- Maua: que é que você acha de seu novo livro?
- Almeida Coutin: que tal o lançamento de seu últi-
mo livro em Vitória?
- Almeida Coutin: que é que você gostaria de dizer
sobre sua obra; a mais recente, em especial?
- Almeida Coutin: Qual tem sido a receptividade,
nos vários campos, para seus livros? Qual delas você
gosta mais? Por que?

Se vocês quiserem se respondam sobre o que quiserem
ou digam o que eu não soube perguntar. Obrigado cari-
nhoso de nós todos, aqui em casa. Stella

mau o parte, minha página.

Parcio de 2 páginas em espaço 2, topinho

Rio 6.9.76

Rio, 6.9.76

Mo ilustre patricio Almeida Coutinho, vizito e
agradeco a remessa da primeira e segunda
partes dos seus Leituras e Memórias. São livros
indispensáveis para as que estudam nossos co-
tumes e nossa história — cheios de informações
precisas sobre a vida do Brasil e do Rio de Ja-
neiro. Agradeço por sua leitura e seu b. l. e
do pelo presente sou seu

Admirador, patricio e amigo,

Pedro Nave

Rio, 6.9.76

A Mamma de Leona Ferreira, vizito e agradeço a notícia a meu respeito saída em sua coluna da Gazeta a 18-19.VII. pp. Recebi seu belo volume Nós e o Mundo que vou ler com o maior interesse, não só pelo apelo que merece seu talento, mas, sobre tudo pelo valor literário que já entra na sua prosa, recorrendo a livros assim me o recebi. Está separado para leitura mais demorada logo que termine trabalho em que estou empenhado agora.

Receba as expressões de apreço e respeito do seu

Patrício, admirador,

Pedro Maria

... na primeira e segunda partes dos seus Leus Anos de Memórias. São livros indispensáveis para os que estudam nossos costumes e nossa crônica — cheios de informações preciosas sobre a vida do Brasil e do Rio de Janeiro. Agradeço por sua leitura e sensibilidade pelo presente seu seu

Admirador, patrício e amigo,

Pedro Maria

CHIVILCOY, 25 de septiembre de 1976.-

Poeta
Maura de Senna Pereira
Rua Jerônimo Monteiro 216.-Ap.203
LEBLON.- RIO DE JANEIRO.-BRASIL.-

Estimada amiga:

He leído en mi media lengua muchas de sus notículas del precioso libro que me ha obsequiado amablemente. Pienso que también por su prosa puede decirse junto con Pizarro Drummond que es Vd. "uno de los puntos más altos de la literatura brasileña, que está necesitando de una mayor divulgación".

Le reitero mis plácemes y reconocimiento, a la vez que aplaudo sinceramente su fecunda labor.

con cariño fraterno

Diego B. Rositto



ANTOLOGIA

Casilla de Correos 206 - Chivilcoy (6620) - Argentina.

RECORD

Rio 24/9/76

Maura:

Obrigado muito pelo livro. Folheei e, logo de saída, vi que o gostosíssimo de se ler e que vou gostar. Como vou para o pélo amanhã, levo-o para o meu fim de semana.

Espero que tenha o mesmo sucesso em S.C.

Um beijo,

Élio

DISTRIBUIDORA RECORD
de Serviços de Impressão S.A.
C.G.C. 33.495.771/0001-36

ESCRIT. CENTRAL/ADMIN.
Av. Ezequiel Bello 255-E
Tel. 252-4128 - Rio de Janeiro-RJ
Insc. Est. 17.8622-03

MATRIZ/DEPTO. COMERCIAL
Rua Pedro Alves 158 - Santa Cruz
Tel. 252-4128 - 223-9939
Rio de Janeiro-RJ
Insc. Est. 17.8622-03

FRIL - SP/GER. DE VENDAS
Rua José Antônio Coelho, 801
Tel. 70-1601 - 71-4237
São Paulo - SP
Insc. Est. 115.36754

ENCOMENDAS TELEGRÁFICAS
RECORDIST - RIO
CAIXA POSTAL 884 - ZCF
RIO DE JANEIRO

DIA : 16.6.76

HORA : 1.30 hs. - DURAÇÃO : 10'

ASSUNTO : Crônica e resenha (artes)

REDATOR : Ivan Cabral

Técnica : Prefixo (gravado) inicia

Locutor : A arte de escrever, tem, por vezes, filhos diletos. E são também filhos extremos que a amam com a ternura dos mansos e a profundidade dos monges do deserto. E é preciso que seja assim pois a arte de escrever por ser a mais precisa exige do artista que a cultiva um dom especialíssimo para misturar a sua objetividade com os sentidos da entrelinhas, tornando o vago jogo de palavras um cântico de subjetividade. Há nisto até uma certa magia como é o caso da escritora Maura de Senna Pereira nesta doce coletânea de crônicas que acaba de publicar sob o título de "Nós e o Mundo". Ali está, realmente, um mundo de fatos e acontecimentos que abrangem todos os quadrantes sociais, tratados com arte de uma desenhista da palavra silenciosa. Temas como "Dante em Copacabana", "Os degraus do Paraíso", "Pedro Primeiro Jornalista", nos ensinam e agradam. "A Bela Adormecida" e "Menino Jorge de Lima", emocionam. Duas crônicas, no entanto, nos falam particularmente aos sentidos: "Uma data, Dois Cultos" e "Passeio Poético pela Botânica". Aquela, pelo carinho quase íntimo com que é escrita, esta por abordar um passado vivo e por misturar, magicamente, a ciência e a poesia da Natureza. Sendo poetisa, Maura de Senna Pereira rebuscou, desfolhou e passeou pelas aléias do Jardim Botânico e fez pousada na "escondida e rósea Casa dos Pilões", hoje Museu Kulmann, dirigido por Odete Travassos. Desfilam nas evocações aqueles nomes eternos, ligados à Ciência Amabilis de Lineu, e cujas memórias repousam entre as folhagens do Velho Jardim, fundado por Dom João Sexto. Em cada página de "Nós e o Mundo" há um pequenino repositório de ternuras antigas, fragmentos do Brasil de ontem tratados pela poetisa, pela escritora. Coisas adormecidas nas lembranças, guardadas no tempo. Esta é arte de Maura de Senna Pereira que, como o restaurador de telas, faz reviver em cores e relevos quadros que o tempo apagou. "Nós e o Mundo" é a noite acolhedora com suas sombras que fazem sonhar, resumo da arte que faz das palavras e das idéias uma corrente de sons, ritmos, formas e cores...

Antonio Gallotti

Rio de Janeiro, 16 de agosto de 1976

Exma. Senhora Maura de Senna Pereira,
Rua Jerônimo Monteiro, 216 - Apt. 203
Leblon - Rio de Janeiro - RJ

Maura.

Recebi, em vésperas de partida para o exterior, a serviço, o seu livro "NÓS E O MUNDO", e convite para o lançamento a ser realizado no dia 27 de julho.

A viagem me roubou a grande satisfação de comparecer ao encontro de amigos e admiradores para aplaudir a "cigarra catarinense".

Li neste último fim-de-semana, com encantamento, suas crônicas, resenhas e artigos. O retrato das avós, as lembranças de Laguna, e tantos outros momentos de seu belo livro, muito me sensibilizaram.

Receba abraço afetuosos do seu admirador de sempre

A. Gallotti

Antonio Gallotti

AG/NCE



de Senna Pereira
livro "O Parto Sem
dor" publicado pela editora Simões

Leia:

"POEMAS DO MEIO DIA"

de
MAURA DE SENA
PEREIRA

"Uma excelente contribuição
à literatura nacional neste
começo do ano de 1949." —
Diário de Notícias, 22-3-1949.

Coleção Poesia Moderna
EDITORA BRUMLIK

41

Porto Alegre

26/11/57

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

atracá-
mostra-
Brasil-
Aguiar
o de E-
Escola
lidas de

I Cima-
me de-
séria, a

a eleitos
Adminis-

ongrega-
professô-

reira, co-
líticas e
e Preços
e Econô-
Wittgen,
a Geral
a Melo-
de Clén-
VGS.

elo can-
ases da
Procura

DE

o Gabl-
com a
presi-



"PARTO SEM DOR" — RIO — Na última Feira do Livro
realizada nesta Capital, constituiu retumbante sucesso o lanço-
mento do livro "Parto Sem Dor", condensando uma série de
reportagens da consagrada escritora e jornalista catarinense Maura
de Senna Pereira. No flagrante acima, um espetáculo do "atand"
da Editora Simões, vendo-se, ainda, a referida escritora autogra-
fando o seu aplaudido livro para uma vasta fila de senhoras.

Concursos de melodias do

FAI

Va. SUZANA
MO

Ocorreu na
capital o fale-
cimento de Su-
d. Suzana
mãe da espô-
Adams e
Francisca M.

As cerimô-
ção e sepul-
cristou-se 1
horas, com
mento, tend-
casa mortui-
cas, 19, par-
Miguel e A.

LUIZ

Sublime
último nes-
Haus Filho
do com ur-
a rua 24
da rua No-
O extint-
Polônia, h

Embora do meu
adorado Roberto, irmão que me
deu tanta felicidade e amizade
e consolo.

Nós e o Mundo

GAZETA
de notícias

MAURA DE SENNA PEREIRA

Nós e o Mundo, de Maura de Senna Pereira, é lançamento da Livraria São José. Nós e o Mundo são crônicas selecionadas entre mais de cem, publicadas na Gazeta de Notícias, pela jornalista, que é também poeta.

Grupos de 13 países participarão do II Encontro Latino-Americano de Teatro Popular, que vai se realizar na cidade do México entre 5 de setembro e 3 de outubro.

A XXVIII Feira Internacional do Livro, a se realizar de 16 a 21 de setembro, em Frankfurt, na Alemanha, será voltada essencialmente ao livro latino-americano, com debates.

A PALAURA DA MULHER — No Fórum de Ciência e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Av. Pasteur, 280), às 11 horas do 1.º do corrente, a Dra. Romilda Thapar pronunciou sua esperada conferência sobre "A Ideologia e a Interpretação da Antiga História Indiana". Especialista no assunto e professora de altos estudos universitários, a ilustre historiadora foi ouvida por uma assistência que a ovacionou e de que fez parte numeroso grupo de personalidades femininas. A colunista especializada pela escritora chilena

a gênese do empreendimento (Ciclo de Debates no Teatro Casa Grande), afirma: "A Galeria da Aliança Francesa da Tijuca quer ser e vai ser um movimento aberto, a integrar o circuito das galerias. Queremos que seja um centro irradiador de cultura, de aproximação entre o artista e o povo, através do debate organizado e seminários de arte e de promoções a céu aberto". * A Galeria Irlandesa (Telmela de Mello, 31-E, Ipanema), está convidando para o coquetel de abertura da exposição de Isabel Braga, capixaba internacional, que será realizado a 8 do corrente. * De São Paulo chega o convite para a exposição de pinturas (óleo sobre tela) do baiano José Sabóia, que se realizará na Galeria Vesp-Teatro (Av. Brigadeiro Luís Antônio, 19 horas de 9 do corrente. A 3 dirigida por Laerte Mendes de responsável pelas memoráveis realizadas na saudosa Real de Arte (de Ipanema e Copa-

GAZETA
de notícias

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

ARTE & CULTURA — Dia 8, à tarde, na Academia Carioca de Letras: posse do embaixador Paschoal Carlos Magno na cadeira n.º 7, em sucessão ao Ministro Ivan Lins. Foi saudado pelo presidente Othon Costa. Orações luminosas, exaltando o patrono, Visconde de Araguaia; o grande nome do humanista a quem Paschoal sucede; o novo acadêmico, admirado pelo Brasil inteiro há tantos e tantos anos. * A noite, na Petite Galerie, "vernissage" do artista polaco Simon Franco. Presentes numerosos intelectuais e, entre os que vieram de Goiânia para prestigiar a festa do conterrâneo, menciono o brilhante casal de escritores Maria Helena Chaim-Miguel Jorge. * Entre 10 e 12, na cidade de Lagos, o 3.º Encontro de Autores Catarinenses, promovido pela Editora Lunardelli e pelo Conselho Municipal de Cultura. A solenidade de abertura realizou-se na Biblioteca Pública Municipal — com noite de autógrafos, exposição de pinturas lageanas, filme sobre a linda cidade serrana. E coquetel. * A 13, na Galeria Agora, em Ipanema, exposição de pinturas do genial Di Cavalcanti, que tem a capacidade espantosa de sugerir paisagens inteiras através de suas figuras. O catálogo é para ser guardado. * A Associação Psiquiátrica do Rio de Janeiro, presidida pelo Prof. Neves-Maria, está convidando para a solenidade que se realizará a 14 do corrente, às 20,30 horas, no Auditório Miguel Couto da Academia Nacional de Medicina, comemorativa do centário do nascimento de Antonio Austregésio, criador do ensino de Neurologia e mestre de Psiquiatria em nosso país. Um dos oradores será o Prof. Abreu Fialho, que

falará sobre "Austregésio, o que varrou o tempo". * Elenir, a pintora paulista que possui 33 prêmios, vai expor seus novos trabalhos a 15 do corrente, em Goiânia, na Galeria de Arte Casa Grande. * No mesmo dia, aqui no Rio, às 19 horas, em sua sede belíssima, o PEN Clube entregará o Prêmio Luiza Cláudio de Souza a Pedro Calmon, Guilherme Figueiredo e Mauro Meira, seguindo-se a posse de Joaquim Paços D'Arco, de Portugal, e Manoel Joaquim de Carvalho, da Bahia, na categoria de sócios correspondentes. Após os discursos, a Diretoria receberá para um jantar em homenagem aos escritores laureados e aos novos conhecidos.

DE UMA ATIVIDADE A SEU FILHO — A Livraria José Olympio ataba de lançar um livro muito oportuno, "De uma Atividade a seu Filho quando Ele não Tiver o que Fazer". Contém 801 sugestões de jogos e brinquedos para bebês e crianças de 1 a 5 anos, elaboradas e testadas por uma equipe de especialistas americanos, que revelam profunda compreensão do comportamento infantil e da maneira pela qual as crianças se desenvolvem e aprendem. As atividades sugeridas estão classificadas e distribuídas por faixas de idade e o volume é belamente ilustrado.

CADERNO DE POESIA

Versos a Minha Mãe, de Paulo Monteiro:

"Este meu livro de amor / ganhou perfume de flor / ficou mais livro de amor / depois que nele escrevi / o nome da minha mãe / teu doce nome — Leonori!"

RNO DE POESIA — NÃO HÁ, Costa Vianna: "Não há solução em vão / No mar de anjo se prende à gente. / Em mento, uma lição... / Em cam um sonho diferente... / Não lindo canto que a saudade, / la o que passou com mais terando se lembra da felicidade tempo agora co ma dor mistu-

Na Presença da Vida", livro autora incluiu sua primorosa Sonetos", publicada no "Corvo", em 1968 e, na ocasião, esta coluna).

Nós e o Mundo

GAZETA
de notícias

MAURA DE SENNA PEREIRA

Nós e o Mundo, de Maura de Senna Pereira, é lançamento da Livraria São José. Nós e o Mundo são crônicas selecionadas entre mais de cem, publicadas na Gazeta de Notícias, pela jornalista, que é também poeta.

Grupos de 13 países participarão do II Encontro Latino-Americano de Teatro Popular, que vai se realizar na cidade do México entre 5 de setembro e 3 de outubro.

A XXVIII Feira Internacional do Livro, a se realizar de 16 a 21 de setembro, em Frankfurt, na Alemanha, será voltada essencialmente ao livro latino-americano, com debates.

A PALAVRA DA MULHER — No Fórum de Ciência e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Av. Pasteur, 250), às 11 horas do 1.º do corrente, a Dra. Romilla Thapar pronunciou sua esperada conferência sobre "A Ideologia e a Interpretação da Antiga História Indiana". Especialista no assunto e professora de altos estudos universitários, a ilustre historiadora foi ouvida por uma assistência que a ovacionou e de que fez parte numeroso grupo de personalidades femininas. A colunista esteve representada pela escritora chilena Marta Elba de Miranda, a grande romancista de "La Herencia". * A Academia Feminina de Letras e Artes do Rio de Janeiro, convidou para a posse da professora, poetisa, tradutora e jornalista Hilda Reis Capucci — na cadeira n.º 4, patronímica de Júlia Lopes de Almeida. A cerimônia foi realizada no Clube de Engenharia (Av. Rio Branco, 124, 24.º and.), às 20 horas do dia 2 do corrente, tendo sido a nova acadêmica saudada pela presidente Alda Pereira Pinto.

PLÁSTICAS — Acontecimento importante no setor artístico do Rio de Janeiro: inaugurada, a 31 de agosto, na Aliança Francesa da Tijuca (R. Andrade Neves, 315), a primeira galeria de arte da Zona Norte. Com festa e coquetel, apresentação de áudio-visual sobre arte brasileira e exposição coletiva de artistas, tendo à frente Iberê Camargo. No catálogo, oportunas palavras de Paulo Afonso Grisoli, diretor geral do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura do Estado, e do jovem jornalista Carlos de Laet, coordenador da Galeria. Este, após lembrar

a gênese do empreendimento (Ciclo de Debates no Teatro Casa Grande), afirmou: "A Galeria da Aliança Francesa da Tijuca quer ser e vai ser um movimento aberto, a integrar o circuito das galerias. Queremos que seja um centro irradiador de cultura, de aproximação entre o artista e o povo, através do debate organizado e seminários de arte e de promoções a céu aberto". * A Galeria Irlandini (Teixeira de Mello, 31-E, Ipanema), está convidando para o coquetel de abertura da exposição de Isabel Braga, capixaba internacional, que será realizada a 8 do corrente. * De São Paulo chega o convite para a exposição de pinturas (óleo sobre tela) do autodidata baiano José Sabóia, que será inaugurada na Galeria Vasp-Teatro Brigadeiro (Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 884), às 19 horas de 9 do corrente. A Galeria é dirigida por Laerte Mendes de Oliveira, responsável pelas memoráveis exposições realizadas na saudosa Real Galeria de Arte (de Ipanema e Copacabana).

CADERNO DE POESIA — NÃO HÁ, de Vera Costa Vianna: "Não há solução que se perca em vão / No mar de angústias que se prende à gente. / Em todo sofrimento, uma lição... / Em cada vida, um sonho diferente... / Não há mais lindo canto que a saudade, / Que acorda o que passou com mais ternura / Quando se lembra da felicidade / Que o tempo agora co' ma dor mistura".

(De "Na Presença da Vida", livro em que a autora incluiu sua primorosa "Coroa de Sonetos", publicada no "Correio do Povo", em 1968 e, na ocasião, louvada nesta coluna).

DOMINGO, 12 e SE

Nós e o Mu

ARTE & CULTURA — Dia 8, à tarde, na Academia Carioca de Letras: posse do embaixador Paschoal Carlos Magno na cadeira n.º 7, em sucessão ao Ministro Ivan Lins. Foi saudado pelo presidente Othon Costa. Orações luminosas, exaltando o patrono, Visconde de Araguaia; o grande nome do humanista a quem Paschoal sucede; o novo acadêmico, admirado pelo Brasil inteiro há tantos e tantos anos. * A noite, na Petite Galerie, "vernissage" do artista goiano Simon Franco. Presenças numerosos intelectuais e, entre os que vieram de Goiânia para prestigiar a festa do conterrâneo, menciono o brilhante casal de escritores Maria Helena Chaim-Miguel Jorge. * Entre 10 e 12, na cidade de Lagos, o 3.º Encontro de Autores Catarinenses, promovido pela Editora Lunardelli e pelo Conselho Municipal de Cultura. A solenidade de abertura realizou-se na Biblioteca Pública Municipal — com noite de autógrafos, exposição de pintores lagesanos, filme sobre a linda cidade serrana. E coquetel. * A 13, na Galeria Agora, em Ipanema, exposição de pinturas do genial Di Cavalcanti, que tem a capacidade espantosa de sugerir paisagens inteiras através de suas figuras. O catálogo é para ser guardado. * A Associação Psiquiátrica do Rio de Janeiro, presidida pelo Prof. Neves-Manta, está convidando para a solenidade que se realizará a 14 do corrente, às 20.30 horas, no Auditório Miguel Couto da Academia Nacional de Medicina, comemorativa do centenário do nascimento de António Azeiteiro, criador do ensino de Neurologia e mestre da Psiquiatria em nosso país. Um dos oradores será o Prof. Abreu Fialho, que

falará sobre "A Arte e o Tempo". * Elenir, a pintora paulista que possui 33 prêmios, vai expor seus novos trabalhos a 15 do corrente, em Goiânia, na Galeria de Arte Casa Grande. * No mesmo dia, aqui no Rio, às 19 horas, em sua sede belíssima, o PEN Clube entregará o Prêmio Luiza Cláudio de Souza a Pedro Calmon, Guilherme Figueiredo e Mauro Mota, seguindo-se a posse de Joaquim Paços D'Arco, de Portugal, e Manoel Joaquim de Carvalho, da Bahia, na categoria de sócios correspondentes. Após os discursos, a Diretoria receberá para um jantar em homenagem aos escritores laureados e aos novos consócios.

DE UMA ATIVIDADE A SEU FILHO — A Livraria José Olympio acaba de lançar um livro muito oportuno. "De uma Atividade a seu Filho quando Ele não Tiver o que Fazer". Contém 601 sugestões de jogos e brinquedos para bebês e crianças de 1 a 5 anos, elaboradas e testadas por uma equipe de especialistas americanos, que revelam profunda compreensão do comportamento infantil e da maneira pela qual as crianças se desenvolvem e aprendem. As atividades sugeridas estão classificadas e distribuídas por faixas de idade e o volume é belamente ilustrado.

CADERNO DE POESIA

Versos a Minha Mãe, de F. Ulo Monteiros:

"Este meu livro de amor / ganhou perfume de flor / ficou mais livro de amor / depois que nele escrevi / o nome da minha mãe / teu doce nome — Leonori"

1976

NOVOS TÍTULOS E PRAZO PARA ELEIÇÃO

O Corregedor Eleitoral do Estado do Rio de Janeiro, Dr. Manoel de Oliveira, em virtude da necessidade de providenciar a eleição dos membros do Conselho Municipal de Educação, resolveu convocar para o pleito eleitoral, em 15 de março de 1976, os cidadãos brasileiros maiores de 18 anos, residentes no Estado do Rio de Janeiro, e que não estiverem impedidos por lei.

Os interessados deverão comparecer ao local designado para o pleito eleitoral, no dia 15 de março de 1976, às 8 horas da manhã, para a abertura das urnas e a votação.

Os títulos para a eleição são:

- 1. Presidente do Conselho Municipal de Educação;
- 2. Membros do Conselho Municipal de Educação;
- 3. Membros do Conselho Municipal de Cultura;
- 4. Membros do Conselho Municipal de Meio Ambiente;
- 5. Membros do Conselho Municipal de Defesa do Consumidor;
- 6. Membros do Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Científico;
- 7. Membros do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente;
- 8. Membros do Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Científico;
- 9. Membros do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente;
- 10. Membros do Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Científico;

O prazo para a eleição é de 15 dias, a contar da publicação desta resolução.

Clínica Onde Menino Morreu

O Instituto Nacional de Previdência Social está promovendo quatro cursos de atualização para os médicos da rede de saúde pública, com o objetivo de melhorar a qualidade do atendimento aos pacientes.

Os cursos serão realizados em 15, 16, 17 e 18 de março de 1976, nas dependências da Clínica de Pediatria, no Hospital de São João, em São Paulo.

Os cursos são:

- 1. Curso de Atualização em Pediatria;
- 2. Curso de Atualização em Ginecologia e Obstetrícia;
- 3. Curso de Atualização em Clínica Médica;
- 4. Curso de Atualização em Clínica Cirúrgica.

Os interessados deverão inscrever-se até o dia 10 de março de 1976, no Departamento de Educação Médica, no Instituto Nacional de Previdência Social, em São Paulo.



Boa tarde, Sr. Almeida Boucinha,

A Academia Paulista de Letras agradece o ótimo do mentário em virtude pelo volume "Bem Vindos de Memórias" que vieram enriquecer a biblioteca da Casa de J. J. Carvalho.

Atenciosamente,

S. B. Almeida Boucinha

Maura e Cousin Recebem a Medalha Centenária da GN



Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

SIGNO E FESTA — O excelente contista Holdemar Oliveira de Menezes, presidente da Academia Catarinense de Letras, convidou para o lançamento festivo do n.º 5 da revista SIGNO, realizado a 27 do corrente, às 20h30min, em Florianópolis. (Local: Veletros da Ilha). Na ocasião, os seguintes acadêmicos, presentes ou representados, tiveram seus últimos livros procurados pelos amigos e admiradores: Almiro Caldeira de Andrade, "Rocamaranba"; Arnaldo S. Thiago, "Conflito dos Séculos"; Celestino Sanchet, "As Transformações Estético-Literárias dos Anos 20 em Santa Catarina"; Evaldo Paull, "Cruz e Souza, o Poeta e o Pensador"; Gustavo Neves, "Santos Lostada"; Holdemar O. de Menezes, "A Coleira de Peggy"; Iaponan Araújo, "Panorama do Conto Catarinense"; Jaldir D. Faustino da Silva, "Estudos de Problemas Brasileiros"; João Alfredo Medeiros Vieira, "Diário de um Agente Itinerante"; José Cordeiro, "Ora Menebach"; Maura de Senna Pereira, "A

centena. Na ocasião, Paulo Leminski autografou "Catatau" (edição do autor); Maria de Lourdes Krieger, "Comunicação e Expressão Através do Conto e da Crônica", livro louvado nesta coluna (Ed. Lunardelli); Domingos Pellegrini/Hamilton Faria/Raimundo Caruso/Reinoldo Aten — autografaram "Quatro Poetas" (Ed. Cooperativa de Escritores, importante iniciativa de que tenho de várias notícias). A parte artística esteve a cargo de Noemi Silva, que cantou músicas afro-brasileiras, e de Gisela Schmelz e Kate Krause, que tocaram cítara.

CONFERÊNCIAS — A Academia Carioca de Letras, dirigida pelo escritor Othon Costa e secretariada pelo ensaísta Picarro Drummond, está convidando para duas conferências em sua sede (Av. Augusto Severo, 8, 3.º andar) ambas às 17 horas: a 31 de agosto, o acadêmico Ben'amim de Moraes falará sobre "Israel Hoje"; a 14 de setembro, "Discos Voadores, o

o centro de estudos e atividades artísticas convida para a palestra da sócia honorária maura de senna pereira, da academia catarinense de letras e do pen clube do brasil, sobre seu conterrâneo e patrono lacerda coutinho, humanista e poeta, membro da constituinte de 1891 e fundador do centro catarinense

salão de arte marita pinheiro machado
rua bulhões de carvalho, 513, nono andar copacabana
dia seis de junho de 1974 às vinte horas

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

SIGNO E FESTA — O excelente contista Holdemar Oliveira de Menezes, presidente da Academia Catarinense de Letras, convidou para o lançamento festivo do n.º 3 da revista SIGNO, realizado a 27 do corrente, às 20h30min, em Florianópolis. (Local: Veleiros da Ubat). Na ocasião, os seguintes acadêmicos, presentes ou representados, tiveram seus últimos livros procurados pelos amigos e admiradores: Almir Caldeira de Andrade, "Tacamaramba"; Arnaldo S. Thiago, "Conflito dos Séculos"; Celestino Sachet, "As Transformações Estético-Literárias dos Anos 20 em Santa Catarina"; Evaldo Pauli, "Cruz e Souza, o Poeta e o Pensador"; Gustavo Neves, "Santos Lastada"; Holdemar O. de Menezes, "A Coleira de Peggy"; Iaponas Araújo, "Panorama do Conto Catarinense"; Jaldir D. Faustino da Silva, "Estudos de Problemas Brasileiros"; João Alfredo Medeiros Vieira, "Diário de um Agente Itinerante"; José Cordeiro, "Oxé Mannbach"; Maura de Senna Pereira, "Nós e o Mundo"; Neveu Corrêa, "A Palavra"; Oliveira e Silva, "Traduções ou Traições?"; Paulo F. Lago, "Ecologia e Poluição"; Theobaldo Jamandá, "Catarinensismos"; Walter F. Piazza, "O Escravo Numa Economia Minifundiária". A Editora Lunardelli, que fundou o Clube do Autor Catarinense, supervisionou a apresentação dos livros, tendo sido a noite de autógrafos também comemorativa do centenário do nascimento de três catarinenses ilustres: orador sacro Padre Manoel Leite, historiador Afonso D'Eschagnolle Taunay e almirante Protógenes Guimarães.

GALERIA AÇU-AÇU — Também a 27, a Galeria Açú-Açu, de Blumenau, inaugurou, no Teatro Carlos Gomes, a VI Coletiva de Artes Plásticas Betrgia-Verde. Os expositores são mais de meia

centena. Na ocasião, Paulo Leminski autografou "Catatau" (edição do autor); Maria de Lourdes Krieger, "Comunicação e Expressão Através do Conto e da Crônica", livro lançado nesta edição (Ed. Lunardelli); Domingos Pellagrin/Hamilton Faria/Raimundo Caruso/Rainoldo Atan — autografaram "Quatro Postas" (Ed. Cooperativa de Escritores, importante iniciativa de que tenho de várias notificações). A parte artística esteve a cargo da Neemi Silva, que cantou músicas afro-brasileiras, e de Glória Schmelz e Kate Krause, que tocaram cítara.

CONFERÊNCIAS — A Academia Catarinense de Letras, dirigida pelo escritor Othton Carta e secretariada pelo ensaísta Pizarro Drummond, está convidando para duas conferências em sua sede (Av. Augusto Severo, 8, 3.º andar) ambas às 17 horas: a 31 de agosto, o acadêmico Ben-Amim el Morães falará sobre "Israel Hoje"; a 14 de setembro, "Discos Voadores, o maior mistério de todas as tempos" — será o tema da conferência do acadêmico Paulo Coelho Netto.

HEMINGWAY PARA CRIANÇAS A Vertente Editora, de São Paulo, que publica a excelente revista literária "Estrita" (o n.º 11, que está nas bancas, talvez o melhor de todos, apresenta estudos que particularmente me tocaram — sobre Cruz e Souza, meu conterrâneo, e Solano Trindade, meu amigo) enviou "Hemingway Para Crianças". É um belo caderno (ou álbum?) contendo dois contos: "O Bom Leão", com capa e ilustrações de Sandra Abdalla, e "O Touro Leal", com capa e ilustrações de Rubens Matuck. A tradução de ambos foi feita pelo escritor Hélio Pólvera, que assim inicia a apresentação: "Este livro é um presente para o público infantil".

DOMINGO, 29 e SEGUNDA-FEIRA, 30/8/1976

GAZETA
de notícias

o centro de est
da sócia honore
de letras e do

lacerda coutinho, humanista e poeta, membro da constituinte de 1891
e fundador do centro catarinense

salão de arte marita pinheiro machado
rua bulhões de carvalho, 513, nono andar
capacabana
dia seis de junho de 1974
às vinte horas

JUSCELINO RUBITSCHER DE OLIVEIRA

Rio de Janeiro, 19 de julho de 1976.

Prezada amiga Maura de Senna Pereira,

Recebi o livro que teve a gentileza de enviar-me e o li com prazer.

Realmente não é fácil localizar a posição do homem no mundo. Os antigos supunham que o mundo vivia no homem, mas hoje somos nós que o vivemos e de uma maneira que nos monopoliza, fazendo de cada um de nós uma partícula dentro do desconhecido.

O seu mundo se compõe do mundo dos outros e neste você se mostrou inteligente, hábil e mais do que tudo, com uma rara capacidade de criar e de escrever.

Com as expressões de minha simpatia e apreço,

reconhecido abraço,

Juscelino Rubitscher

150 131352
2022C SMRG/16
RJIN CORJEP 024
PONADORION 273-24 18 1338
5465

MAURA SENNA PEREIRA
RUA JERONIMO MONTEIRO 216 APTO 203 LEBLON
RIO RJ

IMPOSSIBILITADA COMPARECER CONFERENCIA CUMPRIMENTO CARA AMIGA
CERTA ALCACARAN COMPLETO SUCESSO ABRAOS
SARA EUBITSHECK

NNNN44-
21315 Y RJIN
21153 C RJSM



Prezada amiga Maura de Senna Pereira,

Muito abrigada pelas expressões de conforto e
carinho que me enviou, juntamente com seu marido Dr. Almeida

Rio de Janeiro, 27 de outubro de 1976.

Prezada amiga Maura de Senna Pereira,

Muito abrigada pelas expressões de conforto e carinho que me enviou, juntamente com seu marido Dr. Almeida Cusin, cercando-me com sua solidariedade nesta hora tão triste que estamos passando.

Recebi seu livro "Nós e o Mundo" e já o separei para tão logo posse lê-lo e admirá-lo com a mesma admiração que Juscelino lhe consagrava.

Quero, neste ensejo, renovar-lhe meus sentimentos de amizade e gratidão.

Carinhoso abraço,

Sarah Bultrick

«O seu mundo se compõe do mundo dos
outros e neste você se mostrou inteligente,
hábil e mais do que tudo com uma rara capa-
cidade de criar e de escrever.»

Juscelino Kubitschek

(De uma carta datada de 19 de julho de 1976)



Homenagem da Livraria São José

Querida Maura:

— A afirmação de tudo que está no caminho, o abrir-se sempre, um imenso estar pronto e receber é que faz do seu livro "Nós e o mundo" a nos transformar (pelas informações) e nos unir pelo ancor das descrições.

Porque, em todo o livro, sentimos uma consciência aguçada, uma observação sempre atenta, um desabrochar permanente.

Aplausos, abraços. Assim

Querida Maura:
Comigo "Nós e o mundo" que faz o
percurso de um ser humano.
Apresenta o que o mundo tem de
realidade. Ele a realidade de quem está
e que constitui o mundo. Não é
possível não compreender, não
de tudo com consciência, não
aí com consciência.

Rio, 30/11/76

ASCENDINO LEITE

Querida colega Maura:

Estou num atrazo formidável para com você; quero por isso em dia, através destas linhas, com as desculpas devidas. Não me leve a mal. Uma série interminável de pequenos problemas, funcionais e pessoais, arrastou-me para essa impolidez que v. certamente há de compreender e relaxar. "Nós e o mundo" encantou-me, como lhe disse há dias pelo telefone, precisamente porque, ao lado do seu teor crítico e das reflexões de caráter literário, projetou seu espírito fino e inteligente em questões felizes relativamente aos problemas culturais de nosso interesse permanente. Em não poucas vezes, ao longo do livro, seu talento poético se afirmou também com extremo gosto tocando a substância invisível do tempo como se os poetas soubessem fazê-lo.

Gratíssimo às bondosas referências ao meu trabalho. Quero aproveitar a oportunidade da aproximação do Natal para lhe desejar, e a todos, todas as felicidades me mereçam.

Muito cordalmente, o velho

Ascendino Leite

EMPRESA CONCEITUADA NO RAMO IMOBILIÁRIO NECESSITA DE RECEPCIONISTA PARA HORÁRIO COMERCIAL — EXIGEM-SE REFERÊNCIAS — CARTAS PARA CAIXA POSTAL 456.

JUIZO DE DIREITO DA SEGUNDA VARA CÍVEL DA CAPITAL

Edital de citação com o prazo de trinta (30) dias

O doutor Protásio Leal Filho, Juiz de Direito da 2ª. Vara Cível da Comarca de Florianópolis, Estado de Santa Catarina, na forma da lei,

Faz saber aos que o presente edital virem, ou dele conhecimento tiverem que, por parte de Manoel Marçal Vieira, casado, Agricultor, brasileiro, foi requerido em ação de Usucapião, o(s) imóvel(is) a seguir descrito(s): "Um terreno localizado na Barra da Lagoa, neste município, a uns 300 mts. da ponte de concreto ali existente, e à esquerda de quem vai para o Rio Vermelho, sem contestação nem interrupção, com 6.120m²; faz frente, ao lado leste, com a estrada Geral para o Rio Vermelho onde mede 53mts.; Fundos com a mesma estrada de Roça, onde mede 100 mts.; limite norte, com Mauri José Francisco, onde mede 92,78; sul, com uma servidão, onde mede 20 mts. ADVERTÊNCIA: Não contestada a ação presumir-se-ão aceitos como verdadeiros os fatos articulados pelo autor. (Artigo 285, 2ª. parte do C.P.C.). Tendo, pelo MM. Juiz, sido designado o próximo dia 06 de Dezembro, às 10,30 horas, para a audiência de justificação de posse. E, para que chegue ao conhecimento de todos, mandou expedir o presente edital que será afixado no local de costume e publicado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Florianópolis, aos 5 dias do mês de outubro de mil novecentos e setenta e seis. Eu, Jair José Borba, Escrivão, o subcrevo. Protásio Leal Filho, Juiz de Direito.

CLICHÊS:

FOTO GRAVURA
CATARINENSE

PLA BENTO GONÇALVES - ESQUINA CONSELHEIRO MARIA, 150
FONE 22 9181 - FLORIANÓPOLIS

Aviso

A Eletrificação Rural de Santa Catarina S/A — ERUSC, com sede à Avenida Rubens de Arruda Ramos, 464, em Florianópolis, SC., avisa aos interessados que fará realizar no dia 18 de novembro de 1976 às 14:00 horas, no endereço acima a Concorrência n. 12/76 para alienação de um veículo marca CHEVROLET.

O Edital correspondente poderá ser obtido no Departamento de Material da ERUSC, no horário de expediente da Empresa, onde os esclarecimentos que se tornarem necessários poderão ser prestados.

Florianópolis, 18 de outubro de 1976.

A DIRETORIA

Caminhão Chevrolet Detroit

Caminhão Chevrolet Detroit — "O.K." — Pronta entrega. Antes de comprar, consulte-nos. Tel. 295-6440

— São Paulo.

Informações Estatísticas

A Fundação ITEP — Instituto Técnico de Economia e Planejamento, visando a ampliar as ações do planejamento estadual, ajustou decorrer dessa semana, os procedimentos iniciais para revigorar o sistema de informação estatística do Estado em coordenação com o Sistema Nacional de Estatística, que tem o IBGE como seu órgão central.

Os estudos nesse sentido foram desenvolvidos em reunião realizada entre a equipe do ITEP e a direção geral e presidência do IBGE, que colocou à disposição do órgão central do sistema estadual de estatística, sua assessoria de Brasília.

Os resultados dos trabalhos estão sendo encaminhados ao Vice-Governador, a cujo gabinete estão ligados os assuntos de planejamentos econômico e social de Santa Catarina.

O Vice-Governador, presente a reunião, ressaltou a importância do trabalho conjunto e coordenado entre órgãos de diferentes níveis do governo, que trará benefícios não só aos diretamente envolvidos, como a outros setores da atividade econômica e social do Estado.

vida de pobre

A vida do homem pobre
É uma vida apertada
Começa quando ele se casa
E quando morre e que é acabada

Parece que sempre está numa prensa
Que lhe vai apertando
De pouco a pouco
Na medida que ele vai se esfacando.

Autor G. P.

A preguiça

No meu modo de pensar
A preguiça é uma doença sem dor
Que junto com o salário mínimo
No Brasil chegou

Chegou e andou depressa
Conta do operário tomou
Ninguém quer mais trabalhar
E o salário é o responsável
Assim o povo proclamou

O salário não compensa
A gente força fazer
Ainda no fim do mês
Demora pra se receber

Por isso é o culpado
Se nós fosse bem pago
Nós iam se restabelecer
Mas esse mal só tem cura
Quando o governo reconhecer.

Autor G. P.

Casa-Vende-se

VENDE-SE: Casa desocupada — madeira — Rua Luis Gualberto, 63 — Estreito (antes da suola do morro do Geraldo), 3 quartos — sala de visita — sala de jantar — banheiro de material c/ box — cozinha de material anexa — área de fundos cimentada e coberta — garagem — toda murada. Tratar c/ Raul Souza, na Rua Siguança n. 35 (ao lado das novas instalações da Telesco, esquina rua Gil Costa) — Estreito. Metragem da casa: 10 x 6m. Metragem do terreno: 16 x 15 (240,00m²).



DE

ROSEMARY DE SOUZA MOREIRA FABRIN

MAÇÃ DE VIDRO

ANTOLOGIA DE SONETOS E EXCERTOS CATARINENSES, de Félix Aires

De 1969 a 1971, organizada a ANTOLOGIA DE SONETOS EXCERTOS CATARINENSES, cujos direitos autorais foram cedidos a ACADEMIA CATARINENSE DE LETRAS, com 150 produções, sonetos, excertos e notícia bibliográfica possível de cada um.

Teve o parecer do Conselheiro Gustavo Neves, do Conselho Estadual de Cultura, e que também pertence à Casa de José Boiteux. O mesmo escritor publicou "Prosa de Domingo", no jornal "O Estado", sobre o autor.

Também respeito Félix Aires se manifestaram na imprensa do Rio de Janeiro e Capital do Estado, os Acadêmicos Maura de Senna Pereira e Osmar Silva.

Favoráveis à publicação os Acadêmicos Nereu Corrêa, Celestino Sachet, Péricles Prade, Evaldo Pauli, Gustavo Neves, Theobaldo da Costa Jamundá, os escritores Alcides Buss, Osmar Pisani e outros intelectuais catarinenses.

Os originais entregues em mão do atual Presidente do Conselho Estadual de Cultura Theobaldo da Costa Jamundá.

Ao Governador Colombo Salles duas recomendações remetidas por intermédio do professor Carlos Humberto Corrêa, quando Diretor de Cultura do Estado, sendo uma do senador plauense — Líder da Maioria — Petrólio Portella e outra do senador Joaquim Parente.

Na gestão do atual Governador senador Antônio Carlos Konder Reis nova tentativa feita por intermédio de Paulo Bornhausen, que se entendeu pessoalmente com S. Exa., obtendo sua promessa favorável de publicação do trabalho, que conta com a boa vontade do atual Secretário de Educação dr. Salomão Ribas Júnior.

A coletânea é do maior interesse para o Estado, a primeira seleta especializada que se faz sobre Santa Catarina — gloriosa terra de Cruz e Sousa e Luis Delfino, cujos primeiros Acadêmicos são Affonso D'Escragnelle

Taunay e Lauro Muller, e primeiro poeta, em livro publicado — Marcelino Antônio Dutra — MAD — autor de "Assembléia das Aves", poemeto em 4 contos, publicado no Rio, em 1847.

Na informação de Helly Herkenhoff, Carl Constantin Knueppel, foi o fundador do primeiro jornal lançado em Joinville, SC, a 2-11-1852 — "DERBEOBACHTER AM MATHIAS-STROM").

Horácio Nunes Pires escreveu a letra do Hino do Estado de Santa Catarina e José Brasilício de Sousa, a música.

HELLY HERKENHOFF — traça o Poema do Emigrante e OTHON D'EÇA fixa a crônica da época.

JERÔNIMO COELHO — fundador da imprensa. LACERDA COUTINHO — pioneiro do "cromos".

JOÃO SILVEIRA DE SOUSA — sábio conselheiro e político. DELMINDA SILVEIRA — poetisa do passado. ARAÚJO FIGUEIREDO — "Príncipe dos Poetas de seu tempo". JOSÉ BOITEX — "Garimpeiro do nosso passado" e Patrono da Academia Catarinense de Letras. OSCAR ROSAS E ERNANI ROSAS — corifeus do Simbolismo.

CARLOS MAGALHÃES DA MOTA DE AZEVEDO CARRÊA — poeta e médico — irmão do imortal RAIMUNDO CORRÊA — o maior conetista brasileiro — Patrono na Academia Brasileira de Letras.

MAURA DE SENNA PEREIRA — poetisa do presente — juntamente a BEATRIZ MONTENEGRO D'ACAMPORA. SEMIRAMIS (Maria Carolina Corcoroca de Sousa) — poetisa lendária.

Dentre os sonetos catarinenses, aqui estão dois dos melhores: UBI NATUS SUM de Luis Delfino e ALMA FERIDA — de Cruz e Sousa. O primeiro, pela força telúrica, a simplicidade descritiva; o segundo, pela aformação categórica do artesanato, a segurança artística do punho firme do mestre:

Na rua Augusta, em Santa Catarina,
A cama em cima de uns pranchões de pinho,
Ai nasci. Foi este o humilde ninho
de uma criança mórbida e franzina.

No fundo de uma loja pequenina,
O lençol branco a arder na luz do linho,
Da minha mãe, aquela mão divina,
Tive o primeiro tépido carinho.

Meu pai foi sempre a honra em forma humana,
Tinha a virtude máscula e romana,
Não era austero só, era feroz.

Trabalhava incessante noite e dia,
Como um leão seu antro defendia
E era uma pomba para todos nós!
A produção de Cruz e Sousa é uma das mais citadas e recitadas no país:

Alma ferida pelas negras lanças
Da desgraça, ferida do destino,
Alma, de que a amargura tece o hino
Sombrio das cruéis desesperanças.

Não desças, alma feita das heranças
Da dor, não desças do teu céu divino.
Clintila como o espelho cristalino
Das sagradas serenas esperanças

Mesmo na dor espera com clemência
E sobre a sídera resplandescência,
Longe de um mundo que só tem peçonha.

Das ruínas de tudo ergue-te para,
E eternamente, na suprema altura,
Suspira, sofre, cisma, sente, sonha!

Rio, ago-76

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO
GABINETE DE MINISTRO

A prezada Professora Maura de Senna
Perera,
agradeço a gentileza de sua
primorosa obra « Nós e o Mundo » de cuja
leitura - estou certo - muito delite tirei.
Cordial abraço, como apreço e a
admiração do
Lívio Aelário Gallotti

RJPD CO RSAB D19

ASSISBRASILPORTUALENRES 72406 19 24 1155

MAUMA SENNA PEREIRA ALMEIDA COUSIN

RUA DO CARMO 61

RIO RJ

22522

PRESENTE EM ESPIRITO ABRACO CARINHOSAMENTE QUERIDOS IRMAOS HOMENAGEA

DMS

DIVA

CM 61

Rio, 25 de julho de 1976.

Querida Mauna:

Muito obrigado pela oferta de "Nós e o Mundo". Seu livro é carregado de beleza, e você prossegue, com sua vocação, seu talento, sua inteligência e sensibilidade, a enriquecer a literatura de Santa Catarina. Por isso, também, muito obrigado. E muito obrigado, mais uma vez, pela generosidade de ter gravado, numa de suas pérolas, o nome deste seu contemporâneo.

Recomende-me ao Cousin, e reciba, com meus parabéns, o meu abraço muito amigo e, sempre, de admiração.

1. Marcos Koutchis.

RJJB CO? ESVT 20
DE VITORIA ES TEL 890 20 22 1300

10290

MAURA SENNA PEREIRA
JERONIMO MONTEIRO 216 APTO 203 LEBLON
RIO RJ

AFETUOSO ABRACO MAGNA DATA LANCAMENTO NOVA OBRA
ALCISTA NILGE FILHOS

CT 216 203

NNNN

21195 A ESVT+

21271 X RJJB



21271 Z RJJB

21153 D RJSM

ZCZC SMRG21439/27

RJJB CO RJTF 0030

FONADORIORJ 226 30 26 2315

13028

MAURA SENNA PEREIRA

RUA JERONIMO MONTEIRO 216 APTO 203 LEBLON
RIORJ

IMPOSSIBILITADO COMPARECER MOTIVO SAUDE AGRADECO ATENCAO
PREZADA AMIGA MANIFESTANDO CERTEZA SUCESSO NOVO LIVRO PT
ABRACOS

PEDRO PAULO SAMPAIO LACERDA



Presenças (memorizadas) ao lançamento
— Continuação —

General Venturini Soler.

D^a Anna Astrakan

Volanda Appel e Solange Brigitte
jornalista Moacir Benvenuto

Representante do Centro Catarinense

Representante do BESC

D. Newton Andrade

Cel. Luis Bayardo

Exutor Newton Bellerza

jornalista Carlos de Laet

D^a Emma Stein Ferreira

Exutor Rodrigues Marques

Exutor Guido Wilmar Sassi

Exutor Nair Baptista

Dedicação Nina Costa Dantas

Honraria Santos Moraes

Posição Mercia de Aloas e o Secre-
tário do Salão Mercia de Aloas

Emma Ribeiro Accioly

D^a Cely Régis

D^a Leonora Régis

jornalista Florença Santos

Freitas

~~convites~~

Flavio D. Octavio Dupont e Souleir -

Prof. Marco Aurélio Madeira e S^{ra} - PEN Clube

S^{ra} Rubens e S^{ra} D. Leila Hill

S^{ra} Cid e S^{ra} D. Catita Pinheiro

S^{ra} Jeldia Blass Hara Lima

Petrarca Maranhão, representante

Clube de Interesses Femininos

Com Rosas
Cochran e
abrogo
26099
16
D. L. L. L. L.

Algumas presenças, que poderiam ser
conservadas de memória, ao lanca-
mento de "Nós e o Mundo" na tarde
de autógrafos realizada na Livraria São José.

General D^o Ruyter Boitard

Ministro Luis Gallotti

Embaixador Melillo Moreira de Mello

D^o Sylvio de Alencar Fialho

Eduardo Canabarro Barreiros, Senhora
e Contrada

Dr. Othon Costa

quis. Dr. E. Eduardo Pizarro Drummond

quis. Fernando Whitaker da Cunha

Acadêmico Cirineia Luis Carlos

Portuguesa Lourdes Bley e D^o João Bley

J. Uirapara Ribeiro de Oliveira

D^o Maria Pilar Goes

Artista Cecília Dias

escritor Guilherme de Figueiredo

Comunidade Salvador Caruso

Diagnosta Barbara Joncalves

jornalista Alberto Tolipian

Pintor Acquarone e Senhora

Prof. artista Alvaro Braga Esteves e Neusa

Pintor D^o Ely Braga com um

grupo de amigos, artistas plásticos

Prof. Eugênio Dias

S^o Deily Pontes e filha Tracema

Prof. Tiza Torres

Prof. Jose Braga Martins

Escritora Marta Elba de Miranda e

uma intérprete tradutora

jornalista Paulo Porto

D^o Neves Mantua

Nos e o Mundo

Livro de Maura de Senna Pereira

Artigos e Crônicas publicados em Jazeta de Notícias
 Edição em homenagem ao Centenário do Muro de Oregão
 Cópia de Ely Braga - Editor/Alameda - Luanis S. Rose

Rio - 1975 -
 Lançamento realizado no 27 de julho de 1976
 na Livraria São José - R. Carmo, 61
 tendo a autora, na ocasião, recebido a Medalha Ferreira de Araújo

a livraria são José convida para
 o lançamento do livro "nos e o
 mundo", de maura de senna pereira,
 a ser realizado em 27-7-76,
 terça-feira, a partir das 17 horas.

rua do carmo, 61

DO IMPÉRIO A REPÚBLICA



GAZETA
de notícias

1976 1.º ano do
2.º centenário

FUNDADOR:
FERREIRA DE ARAÚJO
DIRETOR:
JOSÉ BOGEA

FUNDADA EM 2-8-1875

Diretor-Vice-Presidente
Henrique M. Liberal

Diretor-Superintendente
Paulo Parisi

Diretor-Financieiro
José Teixeira Pereira

Assinatura anual Cr\$ 100,00

ANO 101 - Nº 37.414
3a.-feira, 27 de julho de 1976

Diretora - Gerência -
Redação e Oficinas - Rua
Leandro Martins 12

Diretoria 242-4028
Gerência 242-4215
Redação 242-8082
Secretaria 242-7841
Publicidade 242-5308
Oficinas 242-3620

MAURA E COUSIN TERÃO HOJE A MEDALHA DA GN

Na Livraria S. José (Rua do Carmo, 61), hoje, às 17 horas, na tarde de autógrafos de Maura de Senna Pereira, que estará lançando o seu mais recente livro NÓS E O MUNDO, já saudado em "avant première", pelo louvor da crítica literária, o nosso diretor José Bogaia entregará a brilhante colunista dominical deste diário, e ao escritor Almeida Cousin (que lançou há pouco, com invulgar sucesso, o li-

vro MUNDOS E FUNDOS, 2.º volume de CEM ANOS DE MEMÓRIAS) a Medalha Ferreira de Araújo, comemorativa do primeiro centenário da GAZETA DE NOTÍCIAS.

Na solenidade, a que estarão presentes nomes de realce do panorama intelectual brasileiro, falará, em nome deste jornal, o Prof. Salvador Caruso, Chefe da Consultoria da ABI e nosso ilustre colaborador.

A nossa Maura terá
 ganhado, oferecidos estas
 flores que nos representam
 no 101º dia de hoje e
 que levam todo o carinho
 da nossa afetiva Dupond
 27.7.76

Principalmente 74/75

há coisas mais antigas

75/76
"Memórias"
"No e o Mundo"
DOAÇÃO DA FAMÍLIA DA ACADEMIA
e
MAIARA DE OLIVEIRA PEREIRA
1992